FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 2 DE JUNHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 177

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

À assinatura do contrato de trabalho dos corticeiros do Norte presidiu o ministro das Corporações que se deslocou a Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 2. — O sr. ministro das Corporações chegou, hoje, de manhã, a esta vila para presidir á cerimónia da assinatura do contrato colectivo de trabalho elaborado entre o Grémio Regional das Industrias de Cortiça do Norte do País e o Sindicato Nacional dos operários Corticeiros do Distrito de Aveiro.

O sr. prof. Gonçalves Proença era aguardado á entrada do concelho, na freguesia de Travanca, pelas entidades oficiais e alguns industriais corticeiros. Dali seguiu a caravana automóvel até ao largo fronteiro aos Paços do Concelho, onde lhe foi prestada guarda de honra pelos bombeiros voluntários.

Acompanhado pelo governador civil de Aveiro, presidente da Camara, director-geral do Trabalho, deputado dr. Belchior Cardoso da Costa e outras individualidades, o ministro deu entrada no salão nobre da Camara, onde foi recebido com muitas palmas.

Na sessão que ali se efectuou, usou da palavra o presidente da Camara, que fez o elogio do ministro e agradeceu a sua presença.

O discurso do ministro das Corporações

Ao agradecer a recepção e os cumprimentos que acabavam de lhe ser dirigidos, o sr. ministro das Corporações justificou o adiamento da visita que agora efectuava, com a maior satisfação — acentuou —, dizendo não se poder esquecer da «importancia do papel que a Vila da Feira havia representado na História de Portugal, pois daí partira, em 1128, a rebelião que transformou o Condado Portucalense no Reino de Portugal, facto que, só por si, tornava a povoação e seu senhorial castelo dignos da maior e mais rendida homenagem».

Referindo-se ao motivo da sua presença, a assinatura do contrato colectivo para a industria corticeira o sr. prof. Gonçalves de Proença disse que lhe era muito grato que essa assinatura se fizesse no próprio local a cuja população mais directamente vai interessar, aproveitando o ensejo para manifestar o seu apreço por quantos, trabalhadores e empresários, se dedicam, na região, a tão importante actividade.

Depois de acentuar o papel de es-

(Continua na 14.ª página)

VISITARÁ ESTE MÊS AS RODÉSIAS

o governador-geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2 — Acedendo ao convite do governador-geral da Federação das Rodésias e da Niassalandia, o governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodriguese, visita oficialmente aquela Federação de 12 a 16 deste mês.

A visita realiza-se dentro do quadro de relações de boa vizinhança entre os dois territórios.

O contra-almirante Sarmento Rodrigues será acompanhado por sua esposa, pelo contra-almirante Moreira Rato, comandante naval de Moçambique, pelo seu chefe de gabinete, por um secretário, pelo director do Centro de Informação e Turismo, dr. Botelho de Sousa, pelo eng.º Castro Fontes, chefe da missão de estudos do Zambeze e por profissionais dos meios de informação — Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema. — (A. N. I.).

Sorrisos de luz e simpatia os destas atrizes do palco e do «écran» que apresentam o novo jogo «twister»: Uma bola presa a um fio e que é necessário fazer passar por um buraco redondo. Isso diverte imenso Annie Boyer, Michele Bardelet, Mathe Altery e Colette Bipert. No fundo, o jogo pouco as interessa; aproveitam apenas o partido para agradar e dar nas vistas, como convém á sua condição de estrelas

Temperaturas baixas e mau tempo na Europa Ocidental

PARIS, 2 — Em França, o mês de Junho principiou com neve, inundações e temperaturas muito baixas.

Ontem, em Lille (no Norte), o termómetro baixou a zero graus centígrados.

Na capital, o sol tem brilhado, mas a temperatura é de apenas 4 graus positivos.

Nos Alpes Marítimos tem nevado e a Cote d'Azur está sob a acção de tempestades há mais de 24 horas.

No Sudoeste, o Garonne transbordou do leito e inundou grandes áreas de terras de cultivo. Muitas casas ameaçadas pela cheia tiveram de ser evacuadas.

A Inglaterra, que sofreu um mês de Maio glacial avistou o sol esta manhã e esperava-se em Londres que hoje estivesse bom tempo, ainda que mais não seja oficialmente por ser o aniversário da rainha.

A Bélgica está na mesma situação que o Norte da França. Em contrapartida, em Itália, faz muito calor no centro e no Sul. O termómetro oscila em Roma entre os 30 e os 35 graus.

Na Alemanha a temperatura é excepcionalmente baixa. Deve-se ao vento que sopra do Norte há 48 horas. Temperaturas tão baixas nesta altura do ano só foram registadas em 1928 e 1953, e prevê-se neve para os próximos dias.

Na Austria, a neve caiu esta noite nas províncias de Salzburgo e do Tirol. O termómetro desceu a 12 graus negativos, a 3000 metros de altitude. Os cursos de água estão em cheia e foram tomadas, em todo o país, medidas de protecção contra inundações. — (F. P. e R.).

A F. L. N. adverte:

Os «criminosos de guerra» não serão abrangidos pelo acordo de Évian

TUNES, 2 — «E' necessário recordar que o conjunto das medidas previstas pelo acordo de Évian só é aplicável aos franceses da Argélia que não sejam criminosos de guerra e que depois de Março de 1962 não tenham cometido nenhum crime passível de procedimento judiciário. Não deve esquecer-se que todos os crimes e delitos cometidos desde o dia 19 de Março de 1962 que não tenham sido julgados pelos tribunais da ordem publica podem vir a ser submetidos a uma jurisdição argelina a partir do dia 2 de Julho» — afirma a «Algérie Presse Service».

E a agência de Imprensa da F. L. N. acrescenta: «Os assassinos têm a maior conveniência em partir desde já. Quanto aos outros, saibam, de uma vez para sempre, que o acordo de Évian, é, para o povo argelino, o quadro e a base do futuro». — (F. P.).

CONSTITUIDO EM FRANÇA OUTRO TRIBUNAL MILITAR

PARIS, 2 — O jornal oficial de hoje publica o decreto que institui um tribunal de justiça militar ao qual é atribuída parte da competência do supremo tribunal militar dis-

(Continua na ultima página)

A Polícia de Paris prendeu Armand Belvisi, um dos chefes da O. A. S. em França, numa acção em que houve nutrido tiroteio. Aqui o vemos, com uniforme e insígnias de pára-quedista, quando a Polícia o levava para a prisão

«O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias»

Celebram hoje os seus 108.º e 74.º aniversários, respectivamente, os nossos prezados colegas «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias», ambos da capital do Norte e que marcam posição de relevo, com elevado prestígio, na Imprensa portuguesa.

Aos seus respectivos e ilustres directores, srs. Fortunato Seara Cardoso e Manuel Pacheco de Miranda, endereçamos as nossas felicitações, envolvendo quantos trabalham nesses estimados colegas.

Visado pela Comissão de Censura

A EXECUÇÃO DE EICHMANN É LAMENTADA PELA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 2. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros argentino emitiu a noite passada um comunicado em que lamenta que Adolf Eichmann tenha sido enforcado.

A comunicação manifesta ainda pesar por «os tribunais de Israel não terem tomado em consideração a lei argentina, nos termos da qual Eichmann devia ter sido condenado a uma pena menor».

Esta consideração, continua o comunicado, «não afecta a indignação sentida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros argentino pelos crimes contra a Humanidade nos quais Eichmann participou, quer como autor, quer como colaborador».

A pena capital foi abolida na Argentina e o Governo fez representações junto de Israel, a seguir ao rapto de Eichmann, levado a cabo naquele país, há dois anos, por comandos israelitas. — (R.).

COMENTÁRIOS DE JORNAIS ALEMÃES

BONN, 2 — Os jornais alemães de hoje salientam que com a execução de Eichmann não se encerrou o capítulo da punição dos criminosos de guerra nazis.

O «Frankfurter Rundschau» recorda que quase todas as semanas um dos antigos colaboradores de Eichmann é julgado em tribunal alemão.

O «Neue Rheinzeitung» escreve: «O horror e as mortes que Eichmann causou não podem ser lavadas pela morte da sua pessoa». — (R.).

Rosa «Craveiro Lopes», um dos mais belos exemplares apresentados na exposição de flores que hoje se inaugurou em Lisboa. (Ler notícia na página 3)

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NOVE ANOS DE ACTIVIDADE

A TAP tem nove anos, mas atingiu já a maioridade. Sua eficiência o prova: as asas de tão jovem empresa de exploração aérea permitem que Portugal contacte com o Mundo e estabeleça os mais diversos laços com as outras nações. Com segurança invulgar, prossegue a sua carreira, sublinhada pelo sorriso gentil das hospedeiras azuis. Nove anos! Fê-los ontem — e tão auspiciosa data foi simpática e calorosamente comemorada no decorrer de um jantar oferto a mil comensais no hangar n.º 4 do Aeroporto de Lisboa. Presidiu o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração, ladeado por outros administradores e diversas individualidades ligadas á actividade das carreiras aéreas ou aos serviços de informação. Cinco eram as mesas, geomètricamente dispostas, e ante as mesmas se sentaram um funcionalismo álegre e satisfeito, que não regateou palmas e aplausos aos oradores improvisados que fizeram o elogio da TAP. Falaram, nesse sentido, Adelino Santos, Higino Gomes e José Pereira, respectivamente pelos funcionários, técnicos e restante pessoal — e coube ao sr. eng. Vaz Pinto encerrar os brindes e discursos com um improviso, vigoroso e claro, sobre os objectivos da TAP, que enunciou em palavras que se podem assim sintetizar: servir a Pátria através de um publico nacional e estrangeiro cada vez mais numeroso. Gentilmente recortadas no uniforme azul, duas hospedeiras entregaram uma salva de prata ao orador — e todos se ergueram e aplaudiram. Para lá dos Pirenéus, altas individualidades assistiram a um banquete oferecido pela TAP em Paris.

PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio de Belém estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, as sr.as D. Vitória de Melo Frazão, D. Amélia Vitória de Melo Frazão Moreira e D. Maria Elisa de Melo Frazão Dowens Pratas; e os srs. drs. Richard Jaeger, vice-presidente da Assembleia Nacional da Republica Federal Alemã; Herbert Schaffarczyk, embaixador da Alemanha; embaixador Henrique Caldeira Queiroz; contra-almirante Vasco Lopes Alves; general França Borges e esposa; comodoro Daniel Duarte Silva e esposa; Fernando Costa e esposa; eng. Jorge Carlos Rodrigues Mestre, presidente da Camara Municipal de Luanda; comandante Don Manuel Gonzalez y Ramos-Isquierdo e comandante Enqrite Amador Franco, da embaixada de Espanha; eng. agrónomo António Pereira Caldas de Almeida, professor Manuel Cardoso e eng. José Mira Nunes Mexia; duque de Cadaval; D. Manuel de Melo e dr. Jorge de Melo; Jaime Amador e Pinho e esposa; eng. Armando Vasco Dias Guimarães; Francisco da Silveira Pinto, e Diamantino Faria, do «Diário de Luanda»; Pulquério Joaquim de Almeida, a sr.ª D. Maria Purificação Rodrigues dos Santos e o sr. Joaquim Dias Caratão, do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem de Lisboa, e a sr.ª D. Emília Maria da Costa Macedo; e, ainda, o sr. Frederico G. Duff Burnay.

*

PESSOAL DOS ELÉCTRICOS

Na assembleia geral do Sindicato do Pessoal dos Carros Eléctricos foram ontem á noite tratados problemas que sobremodo interessa á classe. Entre outros o do acesso do pessoal do Metropolitano, apenas com a 4.ª classe, a cargos superiores e o da revisão do contrato de trabalho para se conseguir a melhoria dos serviços clínicos. Foram aprovados o relatório e contas.

ÀCOA! ÀCOA!

A fome é negra para homens e lobos e quando ela aperta as feras tornam-se atrevidas, aparecendo em pleno dia. Na Beira Alta, em Tourais, desaparecem as cabras dos pastos, que dão banquetes aos lobos. Ainda ontem uma do sr. Alfredo de Almeida Cardoso e outra da sr.ª Teresa de Carvalho foram feitas em bifes. Não sabemos, porque a notícia o não diz, se foram comidas com cascos e tudo como fazia o lobo que o Louvadeus criou na sua propriedade da Rochambana e de que mestre Aquilino Ribeiro escreveu a crónica fidedigna.

ÁFRICA DO SUL

Completou-se ontem o primeiro aniversário da Republica da África do Sul. Há um ano que esse grande país saiu da Comunidade Britanica de Nações. Comemorando a data ofereceu ontem o sr. embaixador da África do Sul em Lisboa uma brilhante recepção na sua elegante residência do Alto de S. Amaro. Muitos convidados e entre eles os embaixadores de Inglaterra e dos restantes países da Comunidade a dizer-nos que as relações de harmonia subsistem entre todos os povos, mesmo depois de cortados ós laços que os uniam sob a mesma coroa.

*

CONFRATERNIZAÇÃO

Ontem á noite houve um jantar de confraternização de oficiais da Legião Portuguesa, tendo-se trocado várias saudações. Na presidência o almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central, ladeado pelos srs. general Valente Carvalho, primeiro-comandante geral; dr. Góis Mota, secretário-geral; brigadeiros Carlos Gorgulho e Heitor Patrício; segundos comandantes gerais; comodoro Valente Araujo e comandante Alberto Campos; primeiro e segundo comandantes da Brigada Naval; tenente-coronel Orlando Barbosa, chefe do Estado-Maior; dr. Julio Evangelista e capitão Soares da Cunha, vogais da Junta Central; tenente-coronel Pinto Soares, comandante distrital; major Donas Boto, subchefe do Estado-Maior; tenente-coronel Mário Ferreira, comandante Francisco Ferreira e eng. Jorge Jardim.

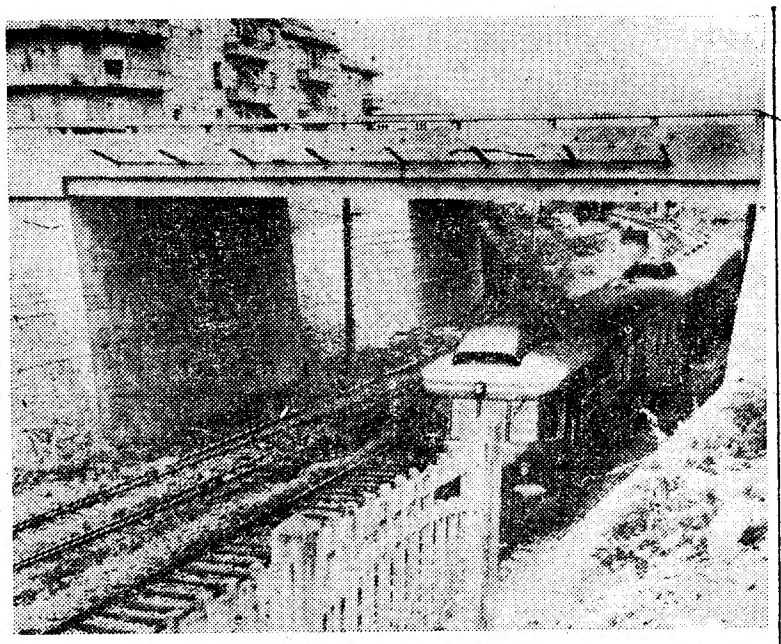
AS FAISCAS

*Os riscos de luz que fendem o céu de alto a baixo nos dias de trovoada ficam, em geral, trágicamente assinalados. Assim aconteceu agora. Na freguesia da Abitarcira, perto de Santarém, estavam na cozinha da sua residência a sr.ª Brites constancia Rodrigues, de 27 anos, e seu marido, o sr. António Feliciano Duarte. Uma faísca os fulminou, enlutando toda a localidade. * Em Figueiró da Serra choveu torrencialmente. Caiu uma faísca na casa do sr. José Santo Amaro e matou-lhe um boi.*

PALÁCIO HOTEL

VILA DO CONDE

Participa que reabre hoje, 2 de Junho, para mais uma época balnear, o seu Café-Restaurante «MAR À VISTA» sobre a Praia, com um especial «Self-Service».



Um comboio eléctrico passando sob a dupla ponte

O segundo viaduto da Amadora é inaugurado em 7 do corrente

Comemorando o vigésimo quinto aniversário da elevação da Amadora a vila, vai ser inaugurado oficialmente, no próximo dia 7 o segundo viaduto daquela importante e progressiva terra, para evitar os incómodos, as demoras e os perigos das passagens de nível, para o transito automobilístico.

O primeiro a ser construído foi para comboios, para evitar a utilização da passagem que corta a antiga Estrada Real, hoje Av. Elias Garcia, que liga a Venda Nova até á ponte de Carenque; e explica-se que assim fosse por se tratar da unica artéria de grande movimento, por motivo do tráfego entre Lisboa e Sintra.

Depois disso, porém, desenvolveu-se extraordinàriamente a construção de um lado e do outro da linha férrea, especialmente para Norte da estação, erguendo-se muitas centenas de prédios no Bairro da Mina, anteriormente um descampado, e no fronteiro Bairro do Janeiro, o que levou a Camara Municipal de Oeiras a construir, uns duzentos metros para além da estação, o imponente viaduto rodoviário com dois tabuleiros, que liga os referidos bairros.

Nas imediações, já foram colocados os mastros para os galharde-

(Continua na 15.ª página)

HOMENAGEM

PÓSTUMA A UM HERÓI das campanhas do Ultramar

MOIMENTA DA BEIRA, 2. — Foi hoje prestada homenagem póstuma a Ismael Estrela, mais conhecido na freguesia de Baldas, pelo «Herói de Baldas», por ter tomado parte nas campanhas de Africa e pela sua acção na defesa do Forte Roçadas, de 15 a 18 de Janeiro de 1907. Em plena luta, foi atingido com um tiro no braço direito, de que lhe resultou fractura, deixando-o sem movimentos. Pegando na arma com do. Como resposta mostrou o braço direito:

— Vim para defender a Pátria! Cumpro como posso o meu dever.

Por tal feito e outros, em campanha, foi condecorado com a Torre e Espada, medalha D. Amélia e medalha de prata de Serviços Distintos no Ultramar.

Compareceram á cerimónia, os delegados da M. P., major Romão Loureiro e capitão Gaspar, assistente religioso distrital, rev. Aurélio Vaz; reitor do liceu de Lamego, dr. Manuel Silveira. O presidente da Camara representava o governador civil do distrito.

O director do Externato, rev. Bento da Guía, depois de saudar todos os presentes referiu-se ao simbolismo do acto e o dr. António Lemos Gomes, director do centro local da Mocidade Portuguesa, exaltou os feitos do homenageado.

Depois houve missa rezada em Baldas, pelo rev. Sebastião Lopes, director do Centro da Mocidade Portuguesa, que proferiu uma oração patriótica. Seguiu-se uma romagem ao cemitério, onde a campa do «Herói de Baldas», ficou juncada de flores.

Terminadas estas cerimónias, foi servida uma merenda nos terrenos da barragem do Távora.

o braço esquerdo respondeu ao fogo. O então tenente Farinha Beirão, mais tarde comandante da G. N. R., foi junto dele e inquiriu porque estava fazendo fogo com a arma no braço esquer-

HOMENAGEM

a um funcionário dos C. T. T. atingido pelo limite de idade

Por atingir o limite de idade na segunda-feira, o director dos serviços administrativos dos C. T. T., sr. Joaquim Correia, funcionário de invulgares qualidades, com vasta folha de serviços prestados á respectiva Administração-Geral no decurso de 53 anos, é-lhe prestada, hoje, merecida homenagem, no decorrer de um jantar que se realiza ás 20 horas, sob a presidência do sr. correio-mór, no edifício dos C. T. T. da Praça D. Luís.

Festival de ilusionismo

no Grupo «Os Josés de Portugal»

Para inauguração de uma secção de ilusionismo amador, realiza-se, amanhã, ás 15 e 30, um festival na sede do grupo «Os Josés de Portugal». Alguns ilusionistas portugueses (profissionais e amadores) resolveram iniciar uma série de espectáculos periódicos naquele grupo, o que servirá, ao mesmo tempo, para uma necessária confraternização dos cultores da arte da magia, no sentido de elevarem o nível das actuações artísticas. Prestigiando-o, promovem, também, um convívio util entre todos os apaixonados do ilusionismo.

O festival de amanhã será precedido por uma conferência pelo sr. eng. Camacho Barriga e palavras do sr. prof. Cruz Filipe. Actuarão, depois, os ilusionistas Rollão, Vítor Alves, Van Der Mag, Le-A-Far, Saiur, Osodrac, dr. António Cardoso e Zurk. O espectáculo é apresentado pelo professor Oger.

FESTA NACIONAL DE ITÁLIA

O embaixador de Itália, sr. dr. Ramígio Grillo e sua esposa deram hoje, das 11 ás 13, no palácio da embaixada, uma recepção a todos os italianos residentes ou de passagem por Lisboa, por motivo da Festa Nacional Italiana, em comemoração da proclamação da Republica.

O diplomata italiano ofereceu aos membros da colónia um vinho de honra.

SUNWAY

MARCA REGISTADA

Um Estore de concepção ultramoderna

PRÁTICO!

DECORATIVO!

EFICIENTE!

LISBOA — TELEF. 83 54 35

AGENTES NO PAÍS

REUNIÃO DO CURSO de Ciências Económicas e Financeiras de 1927-1932

Alguns dos licenciados que terminaram o curso do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras há trinta anos, comemoraram hoje a sua formatura com diversos actos que são simultaneamente uma evocação de saudade e um preito de homenagem a antigos professores.

Assim, pelas 10 horas da manhã, os antigos alunos visitaram aquele estabelecimento de ensino e apresentaram cumprimentos ao respectivo director, prof. dr. Gonçalves Pereira, e aos seus também antigos mestres. Nomeadamente os srs. drs. Bento Roque, Carlos Coimbra, Paiva Correia, José Maria Livério e Santos Pereira, que se constituiram em comissão organizadora da simpática reunião, expressaram uma segura amizade e um espírito de sã camaradagem.

Os licenciados avistaram-se, igualmente, com o prof. dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica, a quem afirmaram o seu apreço e a muita admiração por verem um seu já distante professor no desempenho de um importante cargo do nosso ensino superior.

Na igreja da Conceição Velha, cerca das 13 horas, foi celebrada missa por alma dos professores e colegas falecidos — e á noite os componentes do mesmo curso reunem-se num jantar de confraternização.

Para os nossos pobres

De J. S. A. C. recebemos a quantia de 20 escudos destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

DEIXOU DE SOFRER DOS INTESTINOS

e recuperou o apetite apenas com água!

Romeu do Cabo

O sr. Romeu José do Cabo, de 36 anos, casado, contínuo de segunda classe, dos Correios, Telégrafos e Telefones, em serviço em Évora, escreveu á empresa das Águas da Bela Vista, de Setubal, classificando tais águas de «milagrosas», e dizendo: «De há muito que vinha sofrendo do intestino. Consultando o médico (o dr. Bravo da Mata), este diagnosticou que o sofrimento era originado por «colite», e deste mal vinha sofrendo há muito tempo, pois não podia alimentar-se convenientemente, e, quando o fazia, tinha dores horríveis».

Como tudo o que seja para aliviar sofrimentos deve levar as pessoas bem formadas a procurar esclarecimentos onde se sabe que eles são de confiança, resolvemos entrevistar aquele funcionário telégrafo-postal, que nos disse logo:

— Não há duvida nenhuma de que melhorei, para não dizer que me curei, com a água da Bela Vista. Há um ano, comecei a sentir dores e irregularidades digestivas. A certa altura, soube que uma velhota que vendia no mercado, de apelido Modesto, se tinha dado muito bem com essa água, tanto assim que até tinha exposto, no seu lugar, um garrafão. E, depois, um meu amigo, barbeiro, Adílio Tirapicos — que sofria, anteriormente, dos intestinos e de prisão de ventre — aconselhou-me a experimentar a água da Bela Vista. Em boa hora o fiz, porque, embora sentindo uma certa reacção, ao princípio, comecei logo a melhorar, arrumei a dieta, passei a ter apetite e a comer de tudo.

O sr. Romeu do Cabo — que é dador de sangue para o Hospital da Misericórdia de Évora, desde Julho de 1959 — tinha tomado, antes de conhecer a água da Bela Vista, diversos medicamentos, que pôs logo de parte quando começou a usá-la e a sentir os seus benéficos resultados. Actualmente, só bebe de tal água; e, se, por acaso, está um ou dois dias sem a tomar, sente-se logo mal: enfartamento, má disposição, etc. Consome pór mês a água de cinco garrafões — e mais beberia...

Centenas de flores

apresentadas numa exposição cheia de frescura e encanto

Uma exposição dos afamados floricultores do Porto, Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Ld.ª — verdadeiros apaixonados das flores, incansáveis na procura de novos exemplares e da sua valorização — é sempre um espectáculo encantador para toda a gente, pois não há nada como uma flor para tocar a sensibilidade de qualquer pessoa.

Não constituiu excepção á regra a que foi esta tarde inaugurada, no «stand» de automóveis da Fiat Portuguesa, na Avenida Duarte Pacheco.

Ali podem ver-se, entre outros, belos exemplares: numerosas variedades de rosas, como a «Nenita», branca floribunda, e a «Bambina», branca amarelada, ambas produtos híbridos da casa, que ganharam primeiros prémios, respectivamente, em Espanha e na Itália; a medenilha magnífica, arbusto angolano, de cujos ramos, de folhas verdes e largas, pendem cachos rosados, e que é pela primeira vez exposto na metrópole; «Anthuriuns», de várias cores, alguns dos quais parecem miniaturas de cisnes e de pinguins; dezenas de hortênsias de diversas cores, nomeadamente rosadas, azuis e vermelhas; muitos crisantemos; e uma colecção notável de plantas de estufa.

A medenilha magnífica de Angola — uma estreia na metrópole

Festas associativas

Clube Oriental de Lisboa

No Clube Oriental de Lisboa haverá, esta noite, uma festa na qual colaboram o cantador Joaquim Cordeiro, a cançonetista Rogélia Paulo, os acordeonistas Serafim Gonçalves e Carlos Areias e o locutor Luís Valentim. No baile, colabora o conjunto feminino «Melodias de Portugal».

Sociedade «Ordem e Progresso»

Incluído no 64.º aniversário da popular sociedade «Ordem e Progresso», haverá, esta noite, na sede o tradicional «Baile Azul», organizado pela comissão de melhoramentos e cujo produto reverte para as obras de remodelação das suas instalações. Colaboram os artistas Manuel Fernandes, Simone de Oliveira, Joaquim Cordeiro, Rogélia Paulo, «Os Diamantes», Vitória Maria, a pequena acordeonista Ana Maria, alunas do mestre Serafim Gonçalves, o locutor Luís Valentim e o conjunto «Melodia Azul», que também colaborará no baile até de madrugada.

— Haverá, também, festas com bailes e outros atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Ferroviário de Portugal, Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, Casa da Comarca de Arganil, Atlético Clube do Cacém, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense e Clube Operário de Futebol. Amanhã, á tarde: Centro Espanhol e Casa da Comarca de Arganil. A' noite: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

«DIARIO DE LISBOA»

O sr. marquês de Sabugosa enviou-nos amáveis, e expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dedicou á homenagem prestada pelo Município a seu avô, o conde de Sabugosa, inaugurando o busto do escritor no Alto de Santo Amaro, em 21 do mês findo.

— A Cooperativa do Pessoal da Companhia dos Telefones informou-nos de que os seus associados, reunidos em assembleia geral, exararam um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», «pelo relevo que deu ao acto inaugural da cooperativa e pela divulgação que tem dado ao movimento cooperativista».

CASOS DE ESPECULAÇÃO

na venda de peixe e de vinho a copo

A direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos continua vigiando os preços do peixe, tendo sido preso, na Avenida de Roma, o vendedor ambulante José da Silva Bastos, de Lisboa, por ter vendido carapau pequeno á razão de 9$00 o quilo, e o graudo a 14$00 (preços fixados: 4$80 e 8$90, respectivamente). Várias vendedeiras dos mercados municipais e ambulantes foram autuadas, por especularem na venda de outras espécies de peixe. Por falta de facturação do pescado que forneceram a retalhistas, foram processados os negociantes: António Filipe, de Montemor-o-Novo; João Laranjinha, de Sines; José Caneco e José Coxo, ambos de Setubal.

Por exigirem preços especulativos na venda de vinho a copo, foram autuados estabelecimentos: na Avenida Elias Garcia, 1-E e 134-A, da Rua Andrade, 59; da Rua de Campolide, 124, e da Rua do Arco do Cego, 42-A. As percentagens de lucro auferidas, além do que está fixado, iam de 56 a 79 por cento. No Porto, um retalhista da Praça da Liberdade, 24, vendia o copo de vinho maduro com o lucro de 69 por cento, e o verde de 36 a 41 por cento. Em Leiria, uma leitaria estava a vender com lucro de 87 por cento, e, na Vila da Feira, um retalhista vendia com o lucro de 47 por cento.

A Intendência têm chegado várias reclamações e queixas contra a especulação nos concelhos limítrofes de Lisboa. Foram dadas instruções ás brigadas no sentido de intensificarem a vigilancia nas localidades apontadas pelos queixosos.

Fábrica de pastelaria encerrada pela Intendência

Numa fábrica de pastelaria pertencente a Leonor Mendes Coelho de Sousa, instalada na Rua dos Álamos, 15, 1.º, em Lisboa, os técnicos da Intendência verificaram a existência de cerca de 300 quilos de bolos diversos, massas e caldas de natas, açucar e cascas de laranja em calda, amendoim, farinha e coco ralado, tudo impróprio para consumo, por excesso de acidez, ou por conspurcação. Solicitada a comparência do delegado de Saude adjunto, concordou-se na inutilização de todos os produtos Dado o péssimo estado higiénico-sanitário (as imundícies existiam por toda a parte), comunicou-se o facto á entidade competente, que ordenou o encerramento imediato da fábrica. Os bolos e a doçaria destinavam-se, especialmente, aos vendedores ambulantes. Está a ser organizado o respectivo processo.

O PORTO PELO TELEFONE

O ministro das Obras Públicas efectuou diversas visitas

PORTO, 2 — O sr. eng.' Arantes e Oliveira, que desde ontem se encontra nesta cidade, visitou de manhã diversas obras em curso na cidade. Antes, porém, esteve no Aeroporto de Pedras Rubras, acompanhado de várias individualidades a apresentar cumprimentos ao seu colega da Educação Nacional, que chegou de Lisboa. Dali seguiu para a Ecola Técnica de Matosinhos onde apreciou o andamento das obras da nova escola, com capacidade para 1500 alunos. Depois, visitou o bairro do Viso, onde observou os terrenos destinados á construção de 294 casas de renda resolúvel, blocos casas minadas.

Seguiu-se uma visita ao Dispensário de Higiene Mental, do Hospital Dr. Magalhães Lemos, na Estrada da Circunvalação.

O ministro das Obras Publicas apreciou demoradamente aquela unidade hospitalar, que juntamente com outrasformarão o referido hospital que disporá de 500 leitos.

Depois, o sr. eng.º Arantes e Oliveira deslocou-se ao bairro da Fonte da Moura, onde estão já construídas 520 moradias e a projectar e edificar mais 42. Haverá ali também uma biblioteca e um centro social. Conta-se que a sua inauguração se faça em Outubro, juntamente com o bairro do Cerco do Porto.

No Liceu Carolina Michaelis, o ministro demorou-se a observar as obras em curso e examinou depois o terreno onde se projecta a construção de uma piscina.

No Liceu D. Manuel II, inteirou-se das obras de beneficiação e ampliação a introduzir naquele estabelecimento de ensino e observou o anfiteatro já concluido.

Dali encaminhou-se para o antigo edifício da Escola Médica, onde apreciou as obras de adaptação para a Faculdade de Letras.

No Palácio da Jpstiça observou o andamento dos trabalhos em curso e inteirou-se da urgente necessidade de algumas epropriações.

Esteve, de passagem, nas obras da Ponte da Arrábida, seguindo depois para o liceu feminino Rainha Santa Isabel, onde percorreu todas as instalações destinadas a 1250 alunas. A conclusão desta obra está prevista para Dezembro.

O eng.' Arantes e Oliveira dirigiu-se, por fim, ao Governo Civil, onde se encontrou com o seu colega da Educação Nacional, ambos recebendo ali os cumprimentos do presidente e vice-presidente do Município portuense. Seguiu-se um almoço íntimo, após o que os dois membros do Governo se dirigiram para a Póvoa de Varzim.

Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional deslocou-se a esta cidade, a fim de visitar várias instituições e estabelecimeitos dependentes do seu Ministério. Recebel no Governo Civil diversas entidades da cidade e do distrito que lhe apresentaram algumas pretensões. Foram recebidas delegações dos concelhos de Amarante, Felgueiras, Paços de Ferreira, Valongo e Matosinhos, que formularam o pedido de criação de escolas de ensino técnico e, a de Matosinhos, que solicitou um liceu. No que se refere á Escola Técnica de Amarante, o ministro afirmou ser ela uma realidade aguardando-se apenas oportunidade financeira para a sua materialização.

O ministro deu conhecimento do estado dos trabalhos para a concretização daquelas aspirações.

Sobre o liceu de Matosinhos informou que o problema do ensino liceal e de distribuição dos respectivos estabelecimentos pela cidade do Porto e concelhos vizinhos, está a ser objecto de ponderado estudo.

Primeiras Jornadas Farmacêuticas Portuguesas

Prosseguiram esta manhã as sessões de trabalhos das Primeiras Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, estando em actividade a 1.ª, 2.ª, 4.ª e quinta secções.

Ao fim da tarde, no salão nobre da Faculdade de Farmácia, haverá a sessão de encerramento, a que preside o ministro das Corporações. Será depois apresentado, na 5.ª secção, o tema oficial do prof. dr. Albano Pereira Junior, sobre á «Necessidade da promulgação de um código deontológico para farmacêuticos portugueses.

Pelas 21 e 30, haverá um concerto no salão nobre da Faculdade de Farmácia, pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica, do Porto.

Amanhã haverá um almoço de confraternizacão.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «O homem das sete vidas» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O espião do Cairo» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O estranho caso da ilha curiosa» (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Tosca» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan e a tribo Nagazu» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Ele, ela e o marido» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Bastam dois para amar» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Grande Norman» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madalena» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O magnífico detective» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Sete noivas para sete irmãos» e «Sissi, a jovem imperatriz» (12 anos).
ODEON-CINE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Enfrentando o perigo» (12 anos).

ACIDADE

Construção de casas na Zona Norte dos Olivais

Em conformidade com o programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa, publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24-10-960, realiza-se, no dia 3 de Julho próximo, ás 16 horas, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para a construção de casas na célula «A» da zona Norte dos Olivais, cuja base de licitação é de 9 250 000$00. O depósito provisório é de 231 250$00.

Eléctrocompressor de ar atmosférico

De acordo com o programa de concursos do Município de Lisboa, realiza-se, no dia 4 do próximo mês de Julho, ás 16 horas, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, no edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para fornecimento e montagem de um grupo de electrocompressor de ar atmosférico, para carregamento das garrafas dos aparelhos respiratórios, do Batalhão de Sapadores Bombeiros. A base de licitação é de 115 000$00.

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Um homem de identidade desconhecida, que aparenta ter 55 anos, adoeceu subitamente na Rua da Palma, n.º 206, 1.º andar, e chegou sem vida ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para a Morgue.

EM ESTADO GRAVE POR TER SIDO ATROPELADA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José uma rapariga de 11 anos, Maria Fernanda Carvalho Cadima, residente no Largo do Chiado, 15, 2.º, que apresenta contusões na cabeça, por ter sido atropelada por um automóvel na Rua do Alecrim.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um animal de espécie azinina com uma cria; porta-moedas com dinheiro; nota do Banco; anel de senhora; roda de «scooter»; isqueiro; corda; chapeu de criança; duas bolas; tampão de roda de automóvel; aro de roda de automóvel; par de luvas e mais outra; e diversas chaves.

— Encontra-se depositada, na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no Quartel do Cabeço de Bola, uma aliança de ouro, com nome e data gravados, que foi achada nas proximidades de Campolide.

TERMAS DE CALDELAS
EM PLENO CORAÇÃO DO MINHO
(A 15 Km de Braga)
DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO
AGORA
SOB NOVA DIRECÇÃO:
GRANDE HOTEL DE CALDELAS
TEL. 36114 - 36140
HOTEL DAS TERMAS
TEL. 36119 - 36142
PENSÃO UNIVERSAL
TEL. 36114 - 36140
RESTAURANTE — BAR — FESTAS E DIVERSÕES
SERVIÇO IMPECÁVEL
PRIVILEGIADA ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO, NOTÁVEL PELAS SUAS ÁGUAS EM TRATAMENTOS DO APARELHO DIGESTIVO, ESPECIALMENTE DO INTESTINO
DA MESMA DIRECÇÃO:
HOTEL DO RENO
(Rhein - Hotel)
UM HOTEL DE ELEIÇÃO EM LISBOA
AUTOPARQUE PRIVATIVO
Av. Duque d'Avila, 195 — Teleg. RENOTEL
LISBOA — Telefone 48181

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
MARY LOPEZ
com «LOS BRINDIS»
expressão viva da canção típica mexicana
MARINA NEVES
uma revelação da canção portuguesa e
BALLET BILL BERGMAN
em novas imagens coreográficas
Amanhã: «Matinée» com atracções. Chá completo. 25$00
(Maiores de 17 anos)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O Grupo Experimental de «Ballett», no Tivoli

Bravo, bravo e bravo! Estupenda tarde de bailado nos proporcionou ontem o Grupo Experimental de «Ballet». E dela, nos fica o grato sentimento de que não tem sido em vão, não é felizmente em vão, tudo quanto presentemente se faz em Portugal para dar a esta arte o seu verdadeiro significado e projecção. E os nossos bravos, se vão para o agrupamento e o seu mestre, vão também e muito especialmente para a Fundação Gulbenkian, que não tem hesitado em despender o dinheiro necessário para manter esse verdadeiro instrumento de cultura que o Grupo Experimental de «Ballet» já começa a ser.

Na verdade, parece-nos que, excluídos neste momento outros problemas *relacionados* com a política balética do Centro Português de Bailado, não é de enjeitar a iniciativa da criação de uma companhia de bailado que tão exuberante e seguramente está a dar conta de si. Outras facetas que porventura se prendam com o desenvolvimento do bailado português terão talvez de caminhar paralelamente com esta, e não nos parece que a entidade patrocinadora do agrupamento hesite um momento, sequer, no caminho de vanguarda que costuma ser timbre das suas iniciativas.

Não poderemos dizer que o programa de ontem tivesse para nós um cunho de grande novidade. Com efeito, já tiveramos oportunidade de ver dançar três vezes «Ritmo violento» e duas o extracto do «Casse-Noisette», que ontem faziam parte do programa. Faltava-nos ver «Homenagem a Florbela», obra da qual já nos tinham chegado os rumores mais desencontrados, trazidos por pessoas que assistiram á sua estreia na província.

«Ritmo violento» trazia desta vez a recomendá-lo uma nova distribuição dos principais papeis. Couberam a Cohen Sarmento e Fernando Isasca duas novas aquisições da companhia, as partes de «filho» e de «antigo namorado». Cohen Sarmento, embora o seu papel pela sua pequena extensão não permita avaliar com segurança até onde pode ir, mostrou segurança e musicalidade, qualidades essas que, sem dúvida, com o trabalho continuado que começa a desenvolver, lhe permitirão atingir o lugar de destaque que a sua preparação geral merece.

(Continua na página seguinte)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Não foi ainda posta de parte a ideia da apresentação regular de programas de variedades produzidos por Manuel Caetano e destinados á TV. A realizarem-se, os programas seriam transmitidos directamente de alguns dos locais mais tradicionalmente pitorescos da nossa capital.
- No fim do mês corrente, o actor Raul Solnado e o locutor Fernando Pessa seguirão para Luanda. Fernando Pessa apresentará Raul Solnado e este fará, por sua ver, a apresentação de «O Milionário», o filme que terminou recentemente e que será estreado em Lisboa, como noticiámos, em 1 de Setembro.
- Em face da deslocação de Raul Solnado a Angola e da carreira da peça «Meu amor é traiçoeiro», a comédia musical «Não mates o mandarim» só deverá estrear-se em Setembro.

A ESTREIA DE HOJE NO D. MARIA II

A actual temporada do D. Maria II encerra-se, este ano, com uma peça de categoria mundial, já representada nos teatros de todas as capitais. Obra de poderosa força dramática, contando um conflito veridico ocorrido durante a ultima guerra, a bordo de um draga-minas americano, «Furacão sobre o Caine» tem as virtudes mais expressivas de uma peça bem construída, culminando com um acto de excepcional vigor, passado numa sala de tribunal. História bem desenvolvida e focando um tema profundamente humano, deu glória e fortuna ao seu autor, Herman Wonk, que obteve o «Prémio Pulitzer», a consagração máxima norte-americana.

«Furacão sobre o Caine» é um perfeito modelo de virtuosismo teatral, pela sobriedade de processos, vigor do diálogo, desenho psicológico dos personagens, autênticos, arrancados á própria vida.

Pedro Lemos, que representa um dos principais papéis, tem, também, a responsabilidade da encenação.

A tradução é assinada por Luís e José Galhardo, e os desempenhos estão a cargo de Raul de Carvalho, Erico Braga, Varela Silva, Paiva Raposo, José de Castro, Canto e Silva, Curado Ribeiro, Jacinto Ramos, Luís Filipe, Manuel Correia, Carlos Avilez, Benjamim Falcão e José Cardoso.

Logo, ás 21 e 45, o publico lisboeta vai ter ensejo de ver um espectáculo fora de série e uma equipa artística e técnica que dará vida a «Furacão sobre o Caine».

«Oito mulheres», em representações alternadas

A peça «Oito mulheres», manter-se-á em cena no D. Maria II, em espectáculos que passam a realizar-se três vezes por semana e com preços muito reduzidos. Assim, haverá sessões ás terças e quintas-feiras, pelas 18 e 30, e aos sábados, ás 16 horas. O seu desempenho continua a cargo de Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Lourdes Norberto, Gina Santos, Cecília Guimarães e Teresa Mota.

Confraternização

do pessoal e artistas do S. Carlos

Como é já tradição, realizou-se um almoço de confraternização do pessoal, artistas e técnicos que tiveram mais íntima colaboração durante a temporada de 1962 do Teatro de S. Carlos.

O sr. dr. José Duarte de Figueiredo, que presidiu á reunião, dirigiu algumas palavras de agradecimento a todos quantos se ficou devendo o êxito artístico da época que findou. Recordou, também, artistas nacionais e estrangeiros que intervieram nos espectáculos.

Entre os convivas estavam presentes elementos do Coro, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e do grupo de bailados do S. N. I. assim como alguns críticos e individualidades ligadas á vida daquele teatro.

Histórias indiscretas

Fernando Pessa e «Dom Roberto»

Na estreia do novo filme português «Dom Roberto», com a vasta sala esgotada por um público entusiasta, Fernando Pessa encarregou-se de apresentar os artistas e técnicos que haviam colaborado na película. A certa altura, já depois de terem sido ovacionados os principais intérpretes, particularmente Glicínia Quartin e Raul Solnado, o realizador Ernesto de Sousa, os autores do argumento e da musica e outros, Fernando Pessa anunciou que ia chamar ao palco as «mulheres do pátio», que, segundo afirmou, «se tinham comportado como verdadeiras actrizes».

— Nem olharam para a máquina! — comentou com um sorriso significativo.

E perante o espanto da assistência, que esperava três mulheres do povo, surgiram no palco três senhoras distintas, três actrizes amadoras, uma das quais envergando ainda os trajos espampanantes com que aparecera, momentos anos, no seu papel da peça em cena no Trindade!

E' que as três principais «mulheres do pátio» de «Dom Roberto» eram interpretadas por Olga da Fonseca, Esperança Monteiro e Adelaide João. E é esta quem, actualmente, desempenha um papel na peça «A rapariga do bar».

Fernando Pessa, que viu a fita na véspera, tomara-as por autênticas «mulheres do pátio», o que era, de certo modo, um elogio.

Mas, em todo o caso, quando soube do seu equivoco, apressou-se a rectificar o engano...

SÓ HOJE e AMANHÃ

OPORTUNIDADE UNICA PARA VER E APLAUDIR

NO

TEATRO MONUMENTAL

A MAIOR REVISTA DO BRASIL

AGORA

A PREÇOS POPULARES

PLATEIA DESDE

25$

3.º BALCÃO DESDE

6$00

SKINDÔ!

2 SESSÕES — 20.45 e 23 H.

AMANHÃ À TARDE, ÀS 16 H.

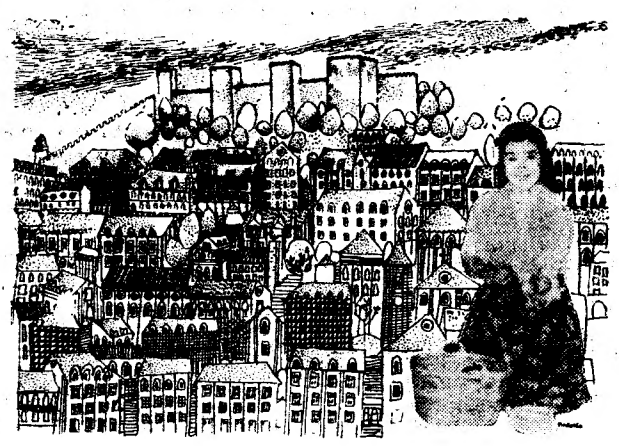
ADULTOS M/ 17 ANOS

LISBOA VAI VER...

LAURA ALVES

NA CRIAÇÃO DE «MARIA ROSA»

UMA FIGURA DO POVO PARA O POVO



MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

DE VASCO MENDONÇA ALVES

COM ARTUR SEMEDO

no TEATRO MONUMENTAL

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA — 12 anos

Frankfort

RESTAURANTE

PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES

AV. DE ROMA, 46 A — TELEF. 77 65 97

A's 20.45 e 23 h

No MARIA VITÓRIA

Emp.ª «Hermes Portela»

Telef. 31740

EM PLENO ÊXITO A REVISTA DA ACTUALIDADE!

Eva Todor na «Cleópatra»

SOL E DÓ

COM EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LUCINDA AMARAL

E AS ATRACÇÕES

MARIA HELENA

E FINA GALICIA

Amanhã, domingo, ás 16 horas

Espectáculo á tarde

O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

AD. M/ DE 17 ANOS

«A MESQUITA»

Como se esperava, constituiu um verdadeiro êxito, a inauguração no CACEM, deste novo restaurante típico. A TIA ADELINA e o DOMINGOS MESQUITA, especialistas no género, lá estiveram ao almoço, a receber os seus amigos que são, afinal, todos os clientes da sua casa de Lisboa, a famosa ADEGA MESQUITA. Simpática a presença de todos os artistas privativos da adega, a pretenderem apadrinhar um novo restaurante que, nos dias cálidos do Verão que se avizinha, vai ser o refugio predilecto do alfacinha, saudoso dos bons almoços e jantares «fora de portas».

Acaba de sair o número 6 de

HORÓSCOPO

Agora com mais páginas e novos artigos de grande interesse

Neste número: A Noiva de «Gémeos» — Os Nativos de «Gémeos» — Previsões Para Todos — A Influência da Lua — Qual é o Meu Signo?

Esc. 5$00

Uma publicação da Livraria Bertrand

Tel. 320000 TRINDADE ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

As 21 e 45

SÓ HOJE E AMANHÃ

A RAPARIGA DO BAR

PREÇOS POPULARES

Em ensaios:

«NUNCA SE SABE», de BERNARD SHAW

NAU CATRINETA Em ALFAMA — Tel. 868552 Trav. S. Miguel (M/17 anos) FADOS PELO SEU ELENCO PRIVATIVO

Para assinalar o primeiro aniversário da nova gerência, durante este mês haverá sensacionais espectáculos que constituirão autênticos festivais de FADO

NA 2.ª-FEIRA, início das comemorações com duas grandes surpresas

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Fernando Isasca desenvolveu o seu trabalho no estilo de quem já pisa com á vontade as tábuas do palco e isso seria mais tarde confirmado no «pas-de-deux», «Chocolate de Espanha», do «Casse-Noisette».

Como nota saliente apraz-nos registar a preocupação de renovar que ficou patente tanto no capítulo da interpretação como no do tratamento plástico da obra. De um modo geral, o tratamento simplificado dos cenários, numa tentativa para eliminar os tempos cénicamente mortos, foi conseguido. Gostaríamos, naturalmente, de ver feitos determinados acertos de luminotécnica que muito valorizariam o bailado.

«Casse-Noisette», que tão amargamente nos havia desiludido aquando da sua estreia no Monumental e, mais tarde, na Estufa Fria, surgiu-nos ontem com novas roupagens, talvez devido ás possibilidades que oferece um palco como o do Tivoli. Não há duvida de que Isabel Santa Rosa está uma estupenda bailarina, de técnica segura que lhe permite *pensar* na interpretação da figura, perfeitamente conseguida no espectáculo de ontem. Carlos Trincheiras deu-lhe boa réplica e foi o bailarino certo que estamos habituados a ver.

Quando a cortina abriu para a terceira parte do espectáculo e a austera decoração de cena surgiu á nossos olhos em toda a sua nudez, enquanto a voz de Carmen Dolores recitava de Florbela,

Ó pavoroso mal de ser sózinha!
Ó pavoroso e atroz mal de trazer
Tantas almas a rir dentro da minha,

compreendemos o significado e o alcance do novo bailado de Norman Dixon. Não há explicação real, objectiva, significante. Não é uma biografia, — o que artisticamente seria idiota — não é uma história que se conta, é um estado emotivo e psiquico, um comportamento que se pretendeu surpreender da vida e da obra de Florbela Espanca. Com esta homenagem á dolorida poetisa alentejana a Arte voltou á sua essência mais pura, quando a dança, a musica e a poesia se davam meigamente o braço. Norman Dixon soube surpreender a realidade subjectiva e magoada da vida da poetisa. A Florbela, mulher, carne e sangue, e a Florbela asa de ave ferida, suspiro dolente da charneca em flor, estão torturadamente presentes. E o drama dessa mulher estranhamente romantica e apaixonada, é perfeitamente transmitido pelos acordes de cravo, da partitura de Frank Martin, pelo tocheiro, pelas cortinas negras e pelo ramo de violetas. São o Amor, Deus e a Morte que tão trágicamente marcaram essa alma de mulher.

Tratado com modernidade, «Homenagem a Florbela», não possibilita a exibição de solistas. Em todo ele perpassa e se agita a sociedade do tempo da poetisa, a grande personagem que rodopia á sua volta, a envolve, a submerge e acaba por lhe servir de penedia — poiso, da qual tombará sobre o abismo. É, pois, o bailado um todo onde o que interessa é o tratamento dos conjuntos e sua harmonização com o figurino, a luz e a musica, conseguio com evidente sentido artístico. É uma peça capaz de fazer êxito em qualquer parte do Mundo e em nada sai diminuida, em validade artística, quando invocamos a verdade de a coreografia de Norman Dixon denotar influência de grandes coreógrafos do nosso tempo. E' um bailado perfeitamente conseguido e algo que ainda não viramos produzido em Portugal.

Fica-nos, depois do que vimos — nunca é demais repeti-lo—uma grata impressão.

E, apesar dos cépticos, não hesitamos gritar, bravo, bravo e bravo!

L. d'O. N.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Dez passos imortais» no Eden

A produção ontem estreada no Eden, pela sua essência retrospectiva, reveste-se de singular interesse por constituir uma homenagem do cinema a uma das notáveis figuras da vida política norte-americana: Roosevelt. Gizada com semelhante propósito, a película tinha necessáriamente de corresponder, pelo carácter biográfico, á altura da figura que se pretende evocar. Mas não se julgue que se fixou a vigorosa personalidade de Roosevelt durante o período em que esteve na Presidência.

Com efeito, em os «Dez passos imortais» ficamos a conhecer a história dos primeiros tempos do grande político, agitados e de permanente luta partidária, identificando-se, assim, o publico, com os factos e personagens que mais contribuíram para consolidar o seu prestígio e fortalecer a convicção do povo a escolhê-lo, mais tarde, para presidir aos destinos dos Estados Unidos.

A par do interesse, ligeiramente acentuado, que dimana dos aspectos da carreira política de Franklin D. Roosevelt, o filme documenta a atmosfera de felicidade do seu lar, o amor pelos filhos, a amizade que o ligou ao professor e seu conselheiro Luís Howe, o carinho da mãe, e, sobretudo, a dedicação da mulher, Eleanor, desde o cruciante momento em que o espírito do marido ficou abalado pelo ataque de paralisia, que lhe imobilizou as pernas e o amarrou, para sempre, a uma cadeira de rodas.

Trata-se de um filme pleno de interesse, que conta com notáveis interpretações de Ralph Bellamy, Greer Garson, Hume Cronin, Jean Hagen e Ann Schcemaker, entre outros.

Complementos agradáveis. — *Visor 88.*

NO AVENIDA

«Forrobodó» sai da cena em pleno êxito

Em ultimos dias, Vasco Morgado e Eugénio Salvador apresentam, no palco do Avenida, a revista de grande sucesso «Forrobodó», que tem levado grandes enchentes áquela sala de espectáculos.

Com um texto em que a graça e a crítica andam de mãos dadas, tem, ainda, a valorizá-la uma musica alegre e um elenco de excepcional categoria. Dele fazem parte Salvador, Consuelo Leandro, Aida Baptista, Barroso Lopes, Carlos Mello, Sabina, e um magnífico conjunto rítmico brasileiro.

Há sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

NO TRINDADE

Duas últimas representações de «A rapariga do bar»

A peça de Olga Alves Guerra, «A rapariga do bar», apresenta-se apenas hoje e amanhã, saindo da cena depois de uma brilhante carreira. O êxito que conseguiu junto do publico ficou a dever-se, não só ao tema desenvolvido naquela obra, como, também, ao nível das interpretações e forma como foi posta em cena.

Nestas duas ultimas sessões, mantém-se os preços populares, dando uma derradeira oportunidade a quem ainda não viu «A rapariga do bar».

No Maria Vitória

«Sol e dó» conquistou o público

A alegre e popular revista «Sol e dó», um magnífico original de José Galhardo e João Nobre, está a obter um êxito extraordinário, conquistando o publico que, todas as noites, enche o Maria Vitória.

Com situações muito cómicas e quadros de crítica cheia de actualidade, impõe-se, ainda, pela musica e nível das interpretações. Dirigido por Rosa Mateus, este espectáculo tem como primeiras figuras Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emílio Correia, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Maria Helena e Fina Galícia.

«Sol e dó» representa-se todos os dias, ás 20 e 45 e 23 horas. Amanhã, haverá uma «matinée», ás 16 horas.

NO MONUMENTAL

Artur Semedo é um dos protagonistas de «Meu amor é traiçoeiro»

Vai ser posta em cena no Monumental a peça em três actos, «Meu amor é traiçoeiro», escrita por Vasco Mendonça Alves para dois personagens apenas, que representam dois símbolos de grande poder expressivo. E' no género a peça mais completa e perfeita que se escreveu no nosso País e o seu nome pertence já á história da nossa dramaturgia. Levada agora á cena, com toda a verdade, foram escolhidos para seus protagonistas Laura Alves na figura popular de «Maria Rosa», e Artur Semedo, que compõe um «Manuel» pleno de conteúdo humano e significado social.

A direcção de montagem foi confiada ao pintor Manuel Lima, um dos nossos melhores artisas plásticos, com cenografia executada por Mário Garcia e João Teodoro. A encenação é de Santos Carvalho.

NOITES DE TEATRO NOS BAIRROS POPULARES DA PERIFERIA DA CIDADE

O Grupo Proscenium, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório de Lisboa, tem a seu cargo, este mês, as representações teatrais, que a Camara Municipal promove no sentido de proporcionar espectáculos nos bairros da periferia da cidade.

Hoje, no Belém Clube, serão levados á cena: «Breve sumário da história de Deus», de Gil Vicente e «Auto da Justiça», de Raul Ventura.

A iniciativa municipal, integrada na série de espectáculos gratuitos para a população menos favorecida, tem, deste modo, uma continuidade digna de aplauso e cujo êxito pode avaliar-se pela presença do publico.

Programas de rádio

A artista dr.ª Maria Barroso, personalidade das mais notáveis da cena portuguesa contemporanea, gravou um pequeno recital de poemas de Carlos de Oliveira, que será retransmitido em Rádio Clube Português, no programa «Leitura», de Curado Ribeiro, amanhã, ás 21 e 30.

O recital será precedido de uma entrevista concedida por Carlos de Oliveira

LUSO Adultos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: **Joaquim Silveirinha, Amélia Maria, Manuel Carlos, Maria Amélia Proença, Helder António, Hermenegildo Lopes, Raul Silva.**

AMANHÃ «MATINÉE»

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa
OS AMORES DE PARIS
Um filme malicioso, picante e... atrevido.
C/ Darry Cowl — Nicole Courcel — François Périer

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
David Niven, Mitzi Gaynor em
FELIZ ANIVERSÁRIO
Uma comédia em PECADOSCOPIO

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
O SENSACIONAL E CORAJOSO FILME DE ELIA KAZAN
O ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
com Vivien Leigh e Marlon Brando
A discutida peça de Tennessee Williams numa realização extraordinária.
(Maiores de 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
OS AMORES DE PARIS
Uma comédia deliciosa interpretada maravilhosamente por
Darry Cowl — Perrette Pradier — François Perrier

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O BÁRBARO E A GUEIXA
com John Wayne — Eriko Ando — Sam Jaffe

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 12 anos)
OS TRÊS TESOUROS
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas (M. 12 anos)
O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF
SISSI E O DESTINO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Kim Novak e Jack Lemmon
num intrigante filme policial
A NOTÁVEL SENHORIA
(Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Paul Newman e Geraldine Page
na mais vibrante história de paixões do famoso Tennesse Williams
CORAÇÕES NA PENUMBRA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Emoção sem paralelo num filme único!
Technicolor
MARABUNTA
com Charlton Heston e Eleanor Parker

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M 17 anos)
5.ª SEMANA
O LAÇO DA MEIA-NOITE
O medo apossou-se dela mais fortemente do que o amor... E prendeu-a numa teia de constantes emoções!
Com Doris Day — Rex Harrison — John Gavin

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O SABOR DO MEDO
com Susan Strasberg, Donald Lewis e Ann Todd

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 horas (M 17 anos)
CONTRA TODOS OS RISCOS e MARINHEIROS EM TERRA
Amanhã: A TERRA DAS MIL AVENTURAS — (M. 17 anos).

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O PROFESSOR DISTRAÍDO
UMA LUZ NA FLORESTA

IMPÉRIO — Telefone 535134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Raul Solnado e Glicínia Quartin
no filme de Ernesto de Sousa
DOM ROBERTO
Um hino á vida, á esperança e ao optimismo!

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme profundamente humano
DEZ PASSOS IMORTAIS
c/ Ralph Bellamy — Greer Carson
Um espectáculo eloquente e comovedor

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 e 21.30
PARA MAIORES DE 6 ANOS
ÊXITO TOTAL!
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
Um espectáculo de rara felicidade para todas as idades — canções admiráveis — EASTMANCOLOR
SÁBADOS: EM TODOS OS ESPECTÁCULOS (MAIORES DE 6 ANOS)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti
7.ª SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Às 21.30 (M. 17 anos)
O GRANDE AMOR DE GOYA
com Ava Gardner
CANÇÃO PAGÃ

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 21 horas (M. 17 anos)
ESTA TERRA AMARGA
TRAFICANTES DE COCAÍNA

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

Censuras de Walter Winterbottom

dirigidas aos seus pupilos por causa das tácticas...

por FERRY WIMMER

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

RANCAGUA, 2 — O mais discutido elemento da equipa inglesa de futebol, o «milanês» Gerry Hitchens acabou por fazer a viagem ao Chile para um só encontro: no jogo desta tarde é substituido por Alan Peacock no eixo do ataque, esperando-se que o jogador do Middlesbrough dê ao ataque a potência de perfuração e a força de remate que lhe faltaram no primeiro jogo, em que perdeu com a Hungria por 1-2.

A Inglaterra tem de vencer este encontro de hoje com a Argentina, para passar á fase seguinte. Ora não há grandes esperanças que com uma só substituição se dê ao ataque a força que lhe tem faltado.

A equipa será, segundo anunciou W. Winterbottom: Springet; Armsfield e Wilson; More, Noeman e Flowers; Douglas, Greaves, Peacock, Haynes e Charlton.

Há a opinião unanime de que os dois extremos também deveriam ser substituidos, para que, realmente, a linha dispusesse de mobilidade e poder de ataque.

Winterboottom teve a gentileza de nos conceder a sua opinião sobre a equipa:

«Há um caso curioso, nesta selecção. Apesar de quanto há anos lhes digo nesse sentido, os nossos jogadores ainda não conseguiram compreender que é completamente diferente defrontar equipas britanicas ou jogar com turmas estrangeiras. Na Inglaterra, o sistema dos parés fez com que um jogador fique livre e com a bola quando consegue bater o seu oponente directo. Mas o mesmo não acontece nos jogos com as equipas estrangeiras, que tem concepções tácticas diferentes. Por isso, os nossos avançados, mesmo quando conseguem levar a melhor e ficar com a bola, sentem-se confundidos, ao entrar na grande área contrária, devido á quantidade de jogadores que, sucessivamente, os vão apoquentando e que ainda ficam por defrontar. Até se esquecem de passar — e as oportunidades goram-se...».

Winterboottom teve ainda certos reparos á forma de alguns elementos: no jogo com a Hungria, Hanes mostrou-se fora de forma e o guarda-redes, no primeiro golo, «foi apanhado a dormir...».

A selecção da Russia que se preparou especialmente para o torneio

CHECOSLOVÁQUIA

A GRANDE REALIDADE

por LUÍS MENESES

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

VIÑA DEL MAR, 2 — Os técnicos brasileiros, especialmente Aymoré, tinham razão quando á chegada a esta estancia de turismo e «cidade jardim», que o grupo da Checoslováquia seria o mais sério rival dos campeões do Mundo. Também tinha razão ao suporem que o «team» espanhol, baseado na cansada equipa do Real Madrid, não constituiria um grande valor neste torneio.

Agora, os brasileiros estão diante de uma realidade: Checoslováquia.

O encontro desta tarde é daqueles que não se afasta da rigorosa definição de difícil. Contra os espanhóis, os checos demonstraram uma capacidade de conjunto muito apreciável.

Na primeira parte desse jogo, o sector diantelro agiu pegado á defesa, apoiando-a com notável disciplina e progredindo, depois, em bloco. Puzeram, assim, em prática uma táctica moderna, realçada por uma extraordinária disciplina de conjunto, muito embora o triunfo não tenha sido fácil. Aliás, em vários aspectos os espanhóis foram infelizes, principalmente no golo, possível devido á lesão de Reija, o qual falhou no momento capital.

Todavia, os espanhóis erraram na táctica. Suarez preocupou-se com o jogo brusco, de vínculo áspero, e «perdeu a cabeça». Isso facilitou o labor da defesa checoslovaca que, claro, tratou de responder no tom adequado e... conveniente. Deste modo, Suarez e Rivilla magoaram-se...

O individualismo de Suarez, aumentado pelo de Puskas, esquecendo os companheiros, bem colocados, no momento do remate. O ex-hungaro queria só a glória para ele.

Estes e outros pormenores provaram que a Espanha não possui o indispensável conjunto quando não conta com a colaboração de Di Stefano. Isto devemos nós, brasileiros, ter bem presente na mente com vista ao jogo da próxima quarta-feira, ocasião em que o Brasil enfrentará o «team» espanhol.

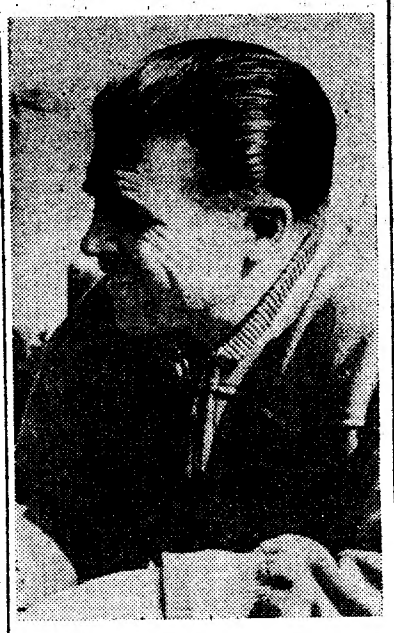
«Don H. H.» está a ser alvo de muitas críticas por causa da formação que apresentou. Mas isto é normal quando uma equipa sai derrotada. Outro facto que influiu na quebra do conjunto, sem culpas para Helénio Herrera, foi a atitude do publico, que «se virou» para os checos, na suposição de que eram mais fracos e devido ao incidente em que se lesionou o guarda-redes Schoroig, num choque com o avançado Martinez.

Com um pouco de fortuna, a Espanha podia ter inaugurado o «score» cedo, e, naturalmente, o embate tomaria outro rumo.

Se a Checoslováquia repete diante do «onze» brasileiro a táctica utilizada contra os espanhóis, começará a actuar com os avançados muito próximos da defesa, um pouco na forma que é designada, agora, por «falange».

Por outro lado, aponta-se a influência de Populhar, um jogador espectacular, e de Pluskal, considerado um dos melhores médios volantes da Europa, e que foi, sem duvida, a chave da vitória.

Reafirmando a impressão de que a Checoslováquia é a grande realidade da competição, deve, ainda, citar-se a sua disciplina táctica, a sobriedade do seu jogo e a violência dos remates.



Puskas, um ídolo no declínio, é ainda uma esperança dos espanhois

A F. I. F. A. PREOCUPADA com o encontro Uruguai-Jugoslávia

ARICA, 2 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Enquanto os russos e os colombianos se treinavam, intensamente, os uruguaios e os jugoslavos, que se enfrentam esta tarde, observavam um rigoroso repouso.

O Uruguai deve fazer algumas modificações no seu «onze». Em contrapartida, a Jugoslávia manterá a formação que apresentou na estreia.

A F. I. F. A., alarmada com o que se passou durante o jogo Jugoslávia-Russia, anunciou ter tomado medidas especiais, visando a garantia de uma severa arbitragem, além do que avisou estar na disposição de punir as manifestações que desprestigiam o futebol.

CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS

Grupo 1 (Arica)

	J.	V.	E.	D.	P.
Rússia	1	—	—	2-0	2
Uruguai	1	—	—	2-1	2
Colômbia	—	—	1	1-2	0
Jugoslávia	—	—	1	0-2	0

Grupo 2 (Santiago)

Chile	1	—	—	3-1	2
Itália	—	1	—	0-0	1
Alemanha	—	—	—	0-0	1
Suíça	—	—	1	1-3	0

Grupo 3 (Viña Del Mar)

Brasil	1	—	—	2-0	2
Checoslováquia	1	—	—	1-0	2
Espanha	—	—	1	0-1	0
México	—	—	1	0-2	0

Grupo 4 (Rancágua)

Argentina	1	—	—	1-0	2
Hungria	1	—	—	2-1	2
Inglaterra	—	—	1	0-2	0
Bulgária	—	—	1	0-1	0

APONTAMENTOS

● **Três «ases» do passado são revelaram qualidades inferiores á agora técnicos: Juan Carlos Lorenzo (Argentina), Scopelli (México) e Adolfo Pederuera (Colômbia). Três argentinos de grande classe no seu tempo.**

● **As selecções europeias representam 468 milhões de indivíduos que ocupam 25 milhões de quilómetros quadrados, enquanto as sul-americanas representam 143 milhões de habitantes para 16 milhões de quilómetros quadrados.**

● **Num jogo-treino, o México ganhou por 9-1. Nome do adversário: equipa da Companhia Chilena de Tabacos. «Não tenham duvidas, venceremos os espanhois». A declaração pertence a um dirigente mexicano.**

● **Ladislao Kubala, treinador do Barcelona, está no Chile, donde envia para o jornal «La Vanguardia» crónicas especiais.**

Algumas afirmações do famoso Kubala: «O Uruguai e a Colômbia segunda divisão espanhola...». «O Uruguai ficará em 3.º lugar no seu Grupo».

DOIS ESPANHÓIS MAGOADOS deixam o Chile...

VINA DEL MAR, 2 — Terça-feira regressam a Espanha os jogadores Revilla e Reija, que ficaram gravemente lesionados durante o jogo disputado contra a Checoslováquia.

Reija sofreu lesão do menisco e Revilla uma rotura de ligamentos.

Segarra também está aleijado e com poucas probabilidades de voltar a jogar, mas a direcção técnica da equipa decidiu não o mandar para Espanha. — (A. N. I.).

Problemas delicados

na selecção italiana com seis jogadores em dúvida

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO DO CHILE, 2 — Lesões e exibições fracas no jogo contra a Alemanha levaram a modificar substancialmente a fisionomia da equipa italiana, para o jogo que hoje disputa contra o Chile. Esta manhã, havia ainda seis jogadores em duvida, por estarem a receber tratamento.

Entre os que se encontram na bicha dos curativos, contam-se os dois melhores avançados da turma: Sivori e Rivera. Há ainda na ficha do adesivo Buffon, Radice, Losi e Ferrini. Qualquer deles parece ter poucas possibilidades de alinhar esta tarde.

A selecção italiana «provável» aparece por isso, com uma série de nomes que, habitualmente, não figuram nos grandes encontros internacionais da Itália: Matrel; David e Robotti; Tumburus, Ajanich e Ferrini; Mora, Maschio, Altafini, Sormani e Pacutti.

Quanto aos chilenos, parece não haver duvidas que apresentarão: Escuti; Eyzaguirre e Navarro; Contreras, Raul Sanchez e Rojas; Ramirez, Toro, Landa, Fouilloux e Leonel Sanchez.

O Chile joga hoje a sua grande cartada. Se conseguir vencer a «reserva» italiana, fica assegurada a sua passagem á fase seguinte — e isso é da maior importancia para as abaladas finanças da organização...

HERMAN V. BEARS

OS JORNALISTAS INGLESES JÁ MARCARAM PASSAGENS DE REGRESSO

por HENRY THORNBERRY

SANTIAGO DO CHILE, 2. — Hoje é o dia da Europa contra a América, depois de uma jornada de descanso, no Campeonato Mundial de Futebol. De todos os europeus, só a Itália reune votos para uma provável vitória, extremamente difícil.

A Itália defronta o Chile, nesta cidade. O Uruguai joga com a Jugoslávia, em Arica. O Brasil enfrenta a Checoslováquia, em Viña del Mar. E, finalmente, em Rancagua, batem-se a Argentina e a Inglaterra.

Apesar de lesões de importancia relativamente pequena que sofreram muitos dos seus jogadores no encontro com a Alemanha, a Itália poderá ganhar, se os seus avançados conseguirem finalmente a ligação que lhes faltou.

No encontro de Arica, o favoritismo vai para o Uruguai, mais repousado e sem as lesões que são lugar-comum na equipa jugoslava. No entanto, os sul-americanos mostram-se apreensivos com a feição que o encontro possa vir a tomar. Continuam a falar na «batalha campal» a que assistiram, quando russos e jugoslavos jogaram: «Nunca vimos jogar com tanta dureza» — declaram. Por outro lado, mostram-se decididos a bater, hoje, os seus adversários europeus — unica forma de não fazerem depender a sua classificação de uma vitória sobre os russos, cujo poder já sofreram em Moscovo.

Para o seu jogo com a Argentina, fez a Inglaterra apenas uma substituição, embora, inicialmente, se falasse em três alterações: Alan Peackok entra para o eixo do ataque, como ariete. Mas as esperanças num bom resultado são tão reduzidas que os jornalistas desportivos ingleses, que vieram ao Chile, já marcaram passagens de regresso á Inglaterra para o avião de segunda-feira.

Para o encontro Brasil-Checoslováquia prevê-se uma verdadeira batalha de tácticas. Julga-se, no entanto, que o ataque do Brasil tem poder suficiente para superar todas as dificuldades criadas pela superforte défesa dos checos — defesa que pôs em cheque os dianteiros da Espanha e acabou por permitir a vitória com um unico golo marcado na baliza espanhola.

FOI APLICADO um aparelho de gesso no jogador soviético

ARICA, 2. — Doubinski, o jogador soviético ferido na quinta-feira, passou a noite, calmamente. Esta manhã, foi-lhe aplicado um aparelho de gesso na presença de médicos soviéticos e de um médico uruguaio, que ofereceu espontaneamente, o seu auxílio.

Os jogoslavos lastimam agora, profundamente, as brutalidades cometidas pelos seus jogadores, em especial por Mujic, que foi o responsável pelo desastre de Doubinski. — (F. P.).

DESPORTOS

O Benfica no Cairo

Espírito de campeonato na base da vitória dos egípcios

por MOSSUL BOUCETA

CAIRO, 2 — Assistiu-se ontem, realmente, a um bom encontro de futebol entre duas equipas que se equivaleram, uma mais bem apetrechada, a outra muito mais combativa, e o embate seguiu-se com agrado. O que não se viu, porém, como se esperava — e seria natural — foi uma turma com valor suficiente para se arrogar dois anos seguidos o título de melhor dos melhores da Europa.

No confronto, e especialmente no aspecto do interesse pela vitória final; esteve o National muito acima do Benfica.

Era conhecido o entusiasmo com que os campeões do Egipto aguardavam este encontro, que poderá abrir-lhe novas perspectivas de contacto internacional — possivelmente a inclusão da equipa nos torneios mais importantes. O estágio fora cuidado, a equipa mentalizada para um embate de envergadura diante do seu publico, obtiveram-se mesmo dois reforços importantes: o interior direito Abdelfattá e o defesa Nussumar, que chegou a ser utilizado.

Dois dias antes do encontro começou a circular que o National não ia para o campo apenas para disputar um encontro particular: empregar-se-ia como se de jogo do campeonato se tratasse. Esta armadura psicológica poderia ter sido prejudicial. Mas, afinal, teve efeitos benéficos. Com todos estes factores em seu desfavor, o Benfica não quis conscientemente entrar no «jogo» e limitou-se a actuar, com correcção dentro de esquemas certos, sem se preocupar demasiadamente com o espectro da derrota e só reagindo mais fortemente na segunda parte, quando a seguir ao golo de Eusébio tentou forçar o andamento e o marcador, conseguindo ainda um golo marcado por Eusébio. E, assim, se fixou o resultado de 3-2, defendido nos ultimos minutos com a maior energia.

Um resultado que enche de satisfação o desporto do mundo árabe

Arbitrou o grego Stathatos, que não deu motivos para reparos, e as turmas alinharam:

NATIONAL — Adel; Badawi, Abulnur e Talaat; Tarek e Shirbini; Selim, Abdelfattá (substituído, aos 40 minutos, por Elsayyes), Fanaguili, Taha e Reio.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João, Germano (na segunda parte Saraiva) e Humberto; Cavém e Cruz; José Augusto (na segunda parte Santana), Eusébio, Aguas, Coluna e Simões.

Os golos foram marcados pela seguinte ordem: aos 4 minutos, por Abdelfattá, num remate de longe, com culpas para Costa Pereira; aos 23, por Aguas, na recarga de um remate de José Augusto; aos 28, novamente por Adelfattá, em jogada individual; aos 64, por Taha, em jogada individual; aos 66, por Eusébio, num remate forte.

Se é verdade que não houve em todo o encontro um golo que se dissesse ter sido preparado devidamente, resultante de um movimento ofensivo bem delineado, a verdade é que a parte de ataque esteve principalmente entregue aos locais, que mais fizeram pela vitória do que os visitantes.

Essa faceta do encontro foi particularmente visível na primeira parte, em que, com exclusão do período que se seguiu á marcação do primeiro golo, o Benfica nunca mostrou força e entusiasmo para cair a fundo sobre a defesa egípcia.

Os locais aproveitaram-se bem dessas largas dadas pelos portugueses e conseguiram, assim, chegar com facilidade a 3-1 e continuar na ofensiva. E quando, finalmente, o Benfica quis modificar a sorte do jogo, passando a atacar com vontade, já se criara tal ambiente de euforia que não foi difícil, mercê de alguns cuidados na defesa, aplicados depois da marcação do golo de Eusébio, manter as balizas devidamente guardadas e invioladas, defendendo-se um resultado que enche de satisfação não só o clube, como todo o desporto do mundo árabe.

Um «ás» egípcio

Os jogadores mais influentes do National foram o guarda-redes Adel e o interior Abdelfattá, que se manteve em campo apenas 40 minutos, antes de ser lesionado e ter de abandonar o campo. Grande parte do êxito do National depende deste jogador, que está a ser pretendido na Itália e que é, incontestàvelmente, um dos maiores talentos do actual futebol mundial. Mesmo com falta de elementos de valia que o enquadrem devidamente, mostrou as multiplas facetas da sua individualidade brilhante: joga bem tanto a meio campo como na grande área, é tão brilhante armador como terrível rematador, tem espírito de luta e sentido de oportunidade, jamais vira a cara ao combate.

Rendimento discreto dos campeões europeus

Na linha do Benfica, o conjunto esteve certo, sem grandes rasgos individuais mas sem grandes falhas. Costa Pereira, no primeiro golo, foi batido por se convencer de que a bola iria fora. Nos outros dois não teve culpas e forneceu alguns dos melhores momentos do encontro, especialmente com aparatosas defesas por alto.

Na defesa, Germano teve momentos de fraca actuação, embora a sua colocação no terreno e a sua capacidade de desarme lhe valessem aplausos. Mário João e Humberto foram «piquetes de socorro» que acorreram onde necessário, mas sem grande convicção para eles e para os adversários. Cavém e Cruz constituíram um par perturbado que não soube assenhorear-se do meio terreno, excepto no declinar do encontro.

Na linha avançada, houve manifesta falta de intuição e de velocidade. José Augusto, com acções individuais de recreio pessoal, Simões, pela dificuldade em simplificar as jogadas, Coluna com os seus longos transportes, foram os três principais causadores da lentidão com que o ataque do Benfica se desbobinou.

Eusébio foi o unico jogador que lutou sempre. Mas na primeira parte esteve particularmente infeliz, com intervenções que colocavam a bola em poder do adversário e sem nunca ligar com José Augusto. Melhorou com a entrada de Santana, mas, mesmo assim, ficou longe de quanto dele se dissera. Finalmente, Aguas é um jogador especial, que necessita de determinado «clima» na equipa — não o encontrou e apagou-se. Exemplo de oportunidade o golo que marcou.

— Da discussão nasce a «Luz»...

Sporting-Belenenses o jogo mais importante da «Taça de Portugal»

A «Taça Portugal» retoma amanhã o seu curso — desta vez livre de mais interrupções, o que só pode valorizar a competição trazendo-lhe a dose de interesse que tem andado arredio.

Antecipado para anteontem o desafio Micaelense-V. Guimarães, completa-se amanhã a primeira mão dos quartos-de-final, com os seguintes encontros:

Sporting - Belenenses
Benfica - Ferroviários da Beira
Leixões - V. Setubal
Lisboa assistirá a dois encontros e um deles, o que se realiza em Alvalade é, sem duvida, o de maior interesse, tão certo é que «sacrificará» uma das equipas com mais probabilidades de inscrever o seu nome na lista dos vencedores da «Taça».

O vaticínio é difícil, sem duvida. O Sporting, aureolado com o título de campeão nacional, conquistado no ultimo domingo, quer justificar a honraria alcançada e vai jogar confiante nas suas possibilidades, descontraído.

Por seu turno, os «azuis», acusando melhoria de forma no declinar do campeonato, estão moralizados para «discutir» a vitória com os «leões». Desta maneira, é legítimo pensar num jogo bem disputado e de resultado nivelado — a garantir o interesse pelo jogo da 2.ª mão.

*

Na Luz, o Benfica recebe a visita do representante do Ultramar: o Ferroviário da Beira. A circunstancia dos «encarnados» confiarem a sua representação á reserva, não diminui o interesse pelo jogo. Foi a reserva que ajudou a eliminar o F. C. do Porto, na 1.ª mão da eliminatória anterior. O que poderá resultar é os ultramarinos jogarem mais confiadamente e, por isso mesmo, renderem algo mais do que se tivessem na sua frente a equipa campeã da Europa. A perspectiva é, por conseguinte, a de um desafio bem disputado com as duas equipas sentindo-se obrigadas a dar o seu máximo.

*

Em Matosinhos, Jogam o Leixões e o V. Setubal. Afigura-se que será este o jogo menos nivelado e o pensamento nasce da circunstancia de ser um clube da I Divisão a jogar em casa, contra um outro da II Divisão. Os setubalenses chegaram a onde nenhum outro clube da sua igualha chegou e porque na 2.ª mão, na linda cidade do Sado, tudo pode acontecer, a expectativa que rodeia este encontro justifica-se.

Barreirense e Feirense no final da II Divisão

O Campeonato Nacional da II Divisão tem amanhã o seu epilogo, com a final no Estádio de Leiria, entre as duas equipas vencedoras das Zonas Norte e Sul.

Vão, portanto, defrontar-se as equipas do Feirense e do Barreirense, num jogo que se adivinha vir a ser ardorosamente disputado e de desfecho imprevisível.

O «Nacional» da III Divisão

A 2.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão reserva-nos para amanhã a quinta jornada da 2.ª fase, com os seguintes encontros:

Gil Vicente-Leça
Varzim-Famalicão
Naval-Spt. Lamego
Acad. Viseu-Marialvas
Leões Santarém-Luso
Amora-Torres Novas
Portalegrense-Silves
S. Domingos-Juventude

O «Nacional» de juniores

A contar para o «Nacional» de Juniores repetem-se amanhã os desafios disputados no ultimo domingo. Quer dizer que se realiza a 2.ª ceira.
«mão» dos quartos-de-final, com os seguintes encontros:

Amarante-Leixões (1-4)
F. C. Porto-Académica (3-3)
Torriense-T. Novas (1-1)
Portimonense-Benfica (0-10)

PROVAS DA A. F. L.

ORIENTAL E CASCAIS

na final do campeonato de juniores da II Divisão

Do programa das provas da A. F. L. previsto para amanhã ressalta a final do Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão, como encontro mais importante desta jornada de declinar da época.

Defrontam-se no campo «Pina Manique» as equipas do Oriental e do Cascais, que tendo já assegurado o seu ingresso na I Divisão com vista á próxima época, vão agora, lutar pela conquista do título.

Não há pontos de referência para formular vaticínios, esperando-se apenas, que os jovens jogadores se entreguem á luta com o maior entusiasmo e desportivismo, de modo que valorizem o despique.

Em caso de empate, ao fim do tempo regulamentar haverá prolongamento.

Outras competições

As provas que a A. F. L. tem em curso prosseguem amanhã, dando-nos os seguintes desafios:

Campeonato da III Divisão — 1.º de Dezembro-Carcavelos, Caneças-Oeiras, Queluz-Malveira e Ponte de Frielas-Tojal. Nos campos dos primeiros clubes, ás 16 horas.

«Taça de Lisboa» (2.ª «mão» da 3.ª eliminatória) — Odivelas-Loures, em Odivelas, ás 17 horas; U. Algés-Vialonga, em Algés, ás 16 e 30.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Alhandra-União Povoense, em Alhandra; Vilafranquense-Oriental, em Vila Franca; Alverca-Sporting A, em Alverca; S. L. Olivais-Torriense, nos Olivais — todos ás 10 e 30. Foi adiado o Desportivo Olivais-Sacavenense. — *Série B* — Belenenses-Sporting B, no Restelo; Atlético-Benfica, na Tapadinha — ambos ás 10 e 30; S. Vicente da Beira-Palmense, no Estádio Nacional, ás 10 e 45; Futebol Benfica-Algés, em «F. Lázaro», ás 11 horas; Laranjeiras-Casa Pia, em Palma, ás 11 e 15.

O DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSARIO (14.º) — Do Atlético da Encarnação: sessão solene, ás 16 horas.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Principiantes e taça «A. A. L.», no Restelo, ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino: C. D. U.L.-Académica, no ginásio da Faculdade de Ciências, ás 15 e 30.

CICLISMO — Campeonato Regional de Seniores (equipas) com partida (8 horas) e chegada á Encarnação.

FUBEBOL PARTICULAR — Selecção de Ponta Delgada-Vitória de Guimarães, em Ponta Delgada.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Monte Pedral, C. F. Benfica-Benfica e Varejense-Sporting, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 9 horas; e Cova da Piedade-Ginásio do Sul, e Oriental-Madre de Deus, em Almada, a partir das 9 horas.

HIPISMO — Concurso Internacional de Lisboa, no Campo Grande, ás 16 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Encerramento: C. F. Benfica-Benfica, no campo do primeiro, ás 9 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Escola de Jogadores: Benfica-Mundet e C. U. F.-Oeiras, nos rinques dos primeiros, ás 9 e 30.

— Campeonato Distrital de Juniores: Benfica-Mundet (10 e 15), C. U. F.-Oeiras (10 e 15), Campo de Ourique-Paço de Arcos (9 e 30), Salesiana-Sintra (10 e 30), Campo de Ourique-Física (10 e 15) e Parede-Algés (9 e 30), nos rinques dos primeiros.

PESCA DESPORTIVA — Concurso Nacional, no litoral de Sintra.

TÉNIS — Campeonato Nacional Interclubes (3.as categorias).

— Campeonato do C. I. F., no Campo Grande, ás 18 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 15 horas.

VOLEIBOL — Campeonatos Regionais de Juniores, Aspirantes e Feminino.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino: Benfica-Académica, no ginásio da Faculdade de Ciências, ás 21 e 30 horas.

GINÁSTICA — Festival do Lisboa Ginásio Clube, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Escolas de Jogadores: Cascais-Salesiana, no rinque do primeiro, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Belenenses, no rinque dos Maristas, ás 21 e 30.

O FLAMENGO perdeu na Rússia

MOSCOVO, 2. — Num desafio particular de futebol, o Dynamo de Moscovo bateu o Flamengo do Rio de Janeiro, por 2-1. — (F. P.).

O SANTOS F. C. possível adversário do Benfica

RIO DE JANEIRO, 2.—O Santos Futebol Clube, campeão do Brasil, segue no dia 17 para Santiago do Chile, a fim de no dia 20 disputar com a Universidade do Chile, campeão chileno, o primeiro encontro para a «Taça dos Libertadores das Américas», que constitui a meia-final da «Taça dos Campeões Sul-Americanos».

A segunda mão realiza-se no Rio, deslocando-se os chilenos a esta cidade para defrontarem os brasileiros. A equipa vencedora disputará depois com o Benfica, vencedor da «Taça dos Campeões Europeus», a «Taça Intercontinental».

Depois de defrontar os chilenos, o Santos seguirá de avião para a França, a fim de participar no Torteio Internacional de Futebol, em Paris, e mais tarde, para a Alemanha, onde tem um jogo marcado com o Bayern, no dia 30.—(A.N.I.).

Foram nomeados

presidente e vice-presidente da Junta Nacional da Cortiça

o dr. Cotta Dias e o eng. Jorge dos Santos

Foi nomeado, por portaria do Ministério da Economia, inserta, hoje, no «Diário do Governo» para o cargo de presidente da Junta Nacional da Cortiça, o sr. dr. Manuel Ar-

Dr. Cotta Dias e eng. Jorge dos Santos

tur Cotta Agostinho Dias, que vinha exercendo o cargo de vice-presidente daquele organismo, onde desenvolveu acção valiosa, revelando méritos e capacidades de trabalho invulgares.

Concluído o curso de Direito em 1952 e, no ano seguinte o complementar de Ciências Jurídicas, ambos com elevadas classificações, o sr. dr. Manuel Cotta Dias foi nomeado, depois, assistente dos Serviços da Acção Social do Ministério das Corporações, e desempenhou, também, funções directivas em várias instituições de previdência.

Em 1957 assumia o cargo de vice-presidente da Junta Nacional da Cortiça e no desempenho desse importante lugar, tomou parte em missões de carácter económico a diversos países, designadamente á Alemanha Ocidental, Bélgica, França, Holanda e Inglaterra.

Ao lugar de vice-presidente da mesma junta ascende o sr. engenheiro silvicultor Jorge Brito dos Santos, posição que corresponde a elevados méritos amplamente assinalados, a par de dinamicas actividades, na sua brilhante carreira.

Concluído, em 1938, o curso de Silvicultura com elevada classificação, foi logo encarregado de elaborar projectos de arborização da serra do Larouco. Desempenhou, depois e até 1947, funções na Estação de Experimentação Florestal do Sobreiro, em Alcobaça, em colaboração com o sr. prof. eng. Joaquim Vieira Natividade e onde se dedicou fundamentalmente a estudos considerados valiosos sobre a fisiologia do sobreiro e sua cultura.

Nomeado naquele ano chefe dos Serviços Técnicos da Junta Nacional da Cortiça, continuou o sr. eng. Jorge dos Santos a dedicar a sua profícua actividade aos estudos sobre o sobreiro e nomeadamente á assistência técnica e ao fomento da produção de cortiças e sua normalização. Publicou vários trabalhos relacionados com esses estudos e tomou parte em diversos congressos da especialidade no País e no estrangeiro.

O sr. dr. Manuel Cotta Dias substitui no seu novo cargo o sr. eng. silvicultor José Alves, que, como dissemos, foi designado para exercer as funções de director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

A portaria de nomeação para este lugar dá publico testemunho de louvor ao sr. eng. José Alves, assim distinguindo os seus méritos e a obra realizada na Junta Nacional da Cortiça.

BARCO AMERICANO «carregado»

de passageiros clandestinos...

PORTO, 2 — O vapor americano «Moline Victory» saiu ontem de Leixões, com destino á América do Norte. Ao largo, verificou que havia três passageiros clandestinos a bordo, de nacionalidade espanhola.

Aportou a Vigo, onde os entregou ás autoridades e fez-se de novo ao mar. Mas, pouco depois, foram encontrados mais três intrusos, que procuravam seguir clandestinamente para os Estados Unidos, estes portugueses...

Assim, o «Moline Victory» deu de novo meia volta e regressou esta tarde a Leixões, onde os três clandestinos foram entregues ás entidades policiais portuguesas.

DESCRIÇÃO DE UMA BASE POLACA DE MÍSSEIS

VARSÓVIA, 2. — Pela primeira vez, um jornalista — correspondente do «Trybuna Ludu» — teve acesso a uma unidade de foguetões do Exército polaco.

Na reportagem da sua visita «á unidade mais bem guardada da Polónia» o jornalista descreve os locais de instrução técnica e nomeadamente uma sala onde «oficiais-alunos trabalam em redor de um foguetão com uma dezena de metros de comprimento». Trata-se de um curso de electrónica. «Familiarizam-se com o mecanismo do engenho, que compreende 200 000 peças, entre as quais se contam mais de uma dezena de milhar de lâmpadas electrónicas» — prossegue o jornalista.

Depois vem o alerta. O foguetão é conduzido em menos de dois minutos para as rampas «onde repousam foguetões do comprimento de carvalhos centenários. — (F. P.).

COMEÇOU A REUNIÃO do Conselho da A. T. A.

Inauguraram-se esta manhã, no Hotel Flórida, os trabalhos da reunião do Conselho da Associação do Tratado do Atlantico, em que participam trinta delegados de catorze países, bem como observadores da N. A. T. O. e da Organização Política da Juventude.

À sessão de abertura presidiu o sr. embaixador José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ladeado pelos srs. embaixador Burgess e general Vallery, respectivamente, presidente e secretário-geral da A. T. A.

O embaixador Burgess usou da palavra para, em nome de todos, manifestar o prazer por esta reunião se efectuar em Lisboa, pois permite estabelecer contacto com as entidades portuguesas. Sublinhou que, além disso, a reunião se reveste de especial interesse, porquanto os delegados terão oportunidade de tomar conhecimento dos problemas portugueses.

Falou, também, o dr. José Luís Archer, que, em nome do ministro dos Negócios Estrangeiros, deu as boas-vindas aos participantes na reunião e fez votos por que os trabalhos tenham pleno êxito.

A seguir, os diversos delegados fizeram exposições sobre as actividades dos seus países e o general Valluy apresentou um relatório da actividade da A. T. A. no semestre ainda em curso.

Os delegados franceses foram, depois, obsequiados com um almoço pelo embaixador do seu país e, ao fim da tarde, o embaixador dos Estados Unidos oferece uma recepção a todos os delegados.

Amanhã, haverá uma visita á barragem do Castelo do Bode.

TRUCIDADA por um comboio

ALHOS VEDROS, 2. — Cerca das 6 e 30 da manhã, junto á passagem de nível das Arroteias, Ana Maria Pereira, de 63 anos, casada, natural de Santa Maria, concelho de Serpa, e residente no Bairro das Arroteias, foi trucidada por um comboio, quando atravessava a via férrea.

O corpo foi depositado na casa mortuária do hospital desta localidade.

Joracy Camargo, na Casa de Moçambique, falando aos jornalistas

Joracy Camargo

que quis matar saudades de Lisboa almoçou na Casa de Moçambique

O prestigioso autor de «Deus lhe pague», o escritor brasileiro Joracy Camargo, encontra-se entre nós há três dias e segue hoje mesmo ao fim da tarde, para Madrid e Roma. Tendo recentemente estado em Moçambique, a convite do sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral daquela nossa província ultramarina, Joracy foi hoje homenageado com um almoço pela Casa de Moçambique, instituição a que preside o sr. capitão Abel de Sousa Coutinho, que presidiu.

Além de muitos associados, estavam presentes muitas personalidades de representação, nomeadamente o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, que assim quis associar-se á homenagem ao presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

Enquanto aguardava a chegada do sr. dr. Daniel Rocha, tesoureiro da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, Joracy Camargo conversou, por alguns momentos, com os jornalistas, explicando que esta é a 17.ª visita que faz á Europa.

— E nunca deixo, quer á ida, quer á vinda, de passar por Portugal, matar saudades dos meus amigos — acentuou.

À capital de Espanha, Joracy Camargo vai assistir á inauguração da Casa do Brasil. Depois segue para San Sebastian, onde assistirá ao Congresso dos Autores de Filmes e, finalmente, participará, em Roma, no Congresso Internacional das Associações de Autores e Compositores Teatrais.

Ainda a propósito da sua ida a Madrid, Joracy Camargo — afirmando mais uma vez a sua simpatia pelo nosso País — comentou:

— Ainda não percebi porque há uma «Casa do Brasil» em Londes e outra em Madrid, e não há uma em Lisboa.

CONSTRUÇÃO EM COIMBRA DE 240 MORADIAS

COIMBRA, 2. — Na Camara Municipal procedeu-se ontem á abertura das propostas para arrematação da empreitada de construção de nove blocos habitacionais, com 240 moradias, a construir pela Federação das Caixas de Previdência no Bairro Marechal Carmona.

Apresentaram-se oito concorrentes e os orçamentos andam á volta de 20 mil contos.

Na próxima reunião camarária será dado o parecer sobre elas, devendo iniciar-se as obras dentro de dois meses.

Confraternização de antigos «pupilos» do Exército

A direcção do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército autorizou que a classe especial de ginástica que regressou há dias da Bélgica, se exiba, perante os antigos alunos, na 1.ª Secção do Instituto, antes do almoço de confraternização.

A direcção da Associação dos Antigos Alunos pede, por nosso intermédio, aos associados que compareçam no instituto até ás 11 horas.

VEJA AMANHÃ NO

JARDIM ZOOLÓGICO

O JARDIM ZOOLÓGICO DOS PEQUENINOS COM OS SEUS ESPELHOS DEFORMANTES E O COMBOIO ELÉCTRICO MINIATURA

«O GRANDE ROSEIRAL DE LISBOA» EM PLENA FLORAÇÃO

ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NOS RESTAURANTES DO LAGO E POPULAR DA MATA DAS ÁGUAS BOAS

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — 3$00

A primeira noite d na Feira Popu

onde a população tem as suas diversõ

Neste mês em que Lisboa se enfeita de bizarras fantasias, coloridas e luminosas, para os folguedos dos Santos Populares, entra já nas tradições festivas do burgo o grande recinto dos seus predilectos divertimentos, a Feira Popular, onde hoje a população citadina terá a primeira grande noite de um sábado de alegres e despreocupadas folias.

Já ontem, á noite, à multidão deu largas ao seu regozijo no fulgurante recinto de Entrecampos, onde a Feira fora pouco antes inaugurada com a presença do presidente do Município, sr. general França Borges, e outras entidades, ali recebidos pelos srs. Carlos Pereira da Rosa, director-adjunto do nosso prezado colega «O Século» e director da Colónia Balnear Infantil de São Pedro do Estoril, obra notável daquele prestigioso jornal, e Joaquim Pavão, comissário-geral da Feira. Esta é a admirável realização de outra generosa iniciativa do saudoso director de «O Século», João Pereira da Rosa, o fundador daquele modelar estabelecimento de assistência e protecção ás crianças pobres. E a Feira Popular, compreendida pelo publico nes-

se alto
tem perm
para se
sa obra
ma de te
fícios pr
crianças
Os mai
ciantes
ano, a Fe
será dura
cinto de
ção, que
inaugural
a sua ent
gria.

Dr. Fa

Chegou
de Janeiro,
o dr. Fand
serviços co
embaixada
ministro d
Brasil na S
rante duas
No Aer
embaixador
ma, cônsul
Dias Costa
sentante da

A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive...

... e não admira!

A espuma macia e abundante de Palmolive suaviza e prepara a pele enquanto se barbeia, permitindo escanhoar mais cómoda e fàcilmente.

Use Palmolive — o creme para barbear preferido pelos homens notáveis.

SÓ PALMOLIVE OBTEVE

1.251 homens experim
barbar Palmolive
81 % isseram: «Corte
76 % isseram: «Deslize
71 % isseram: «Permite
80 % isseram: «Sente-se

PALMOLIVE
CREME para barbear
PALMOLIVE
LATHER

ira noite de sábado
eira Popular
população da capital
s suas diversões predilectas

Lisboa se en-
asias, coloridas
folguedos dos
tra já nas tra-
rgo o grande
dilectos diver-
opular, onde
tadina terá a
te de um sá-
despreocupadas

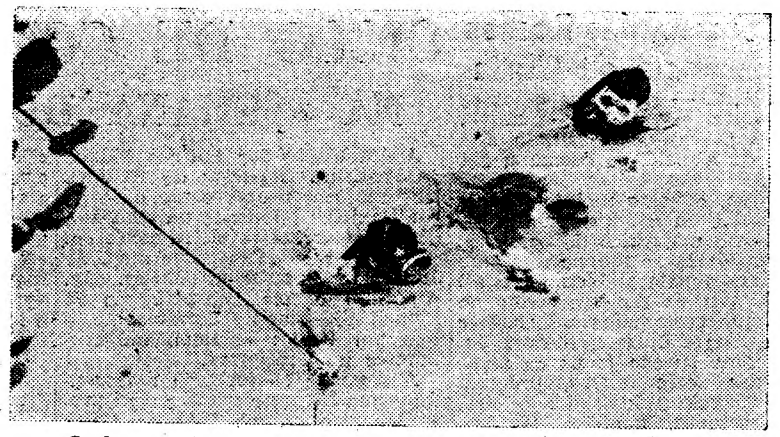
e, à multidão
egozijo no ful-
Entrecampos,
ico antes inau-
nça do pre-
, sr. general
tras entidades,
rs. Carlos Pe-
tor-adjunto do
a «O Século»
a Balnear In-
o Estoril, obra
tigioso jornal,
missário-geral
dmirável rea-
erosa iniciati-
tor de «O Sé-
a Rosa, o fun-
ar estabeleci-
e protecção
a Feira Popu-
o publico nes-
se alto significado benemerente, tem permitido valiosa contribuição para se ampliar e desenvolver essa obra admirável, que é um poema de ternura e tão largos benefícios proporciona a milhares de crianças humildes.

Os mais diversos atractivos e aliciantes novidades apresenta, este ano, a Feira Popular de Lisboa, que será durante o Verão, o grande recinto de diversões para a população, que já ontem, após a cerimónia inaugural o encheu de lés-a-lés com a sua entusiástica e contagiante alegria.

Dr. Fanor Cumplido

Chegou hoje a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o dr. Fanor Cumplido, antigo chefe dos serviços comerciais do Brasil, junto da embaixada do seu país e agora nomeado ministro de Assuntos Económicos do Brasil na Suíça. Ficará em Lisboa, durante duas semanas.

No Aeroporto era aguardado pelo embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, cônsul da embaixada em Lisboa, dr. Dias Costa e sr. Marinho Alves, representante da Panair, em Lisboa.



Os homens-rãs trazendo para terra o cadáver do infeliz estudante

Morreu um estudante que caiu ao rio
na doca de Santo Amaro

Florentino Quintas

Na doca de Santo Amaro, em Alcantara-Mar, há dois pontões, com vários orifícios, medindo alguns cerca de meio metro de diâmetro, o que constitui um grave perigo para todos quantos ali vão, ou em passeio, ou a fim de se entregarem á pesca. Foi precisamente o que aconteceu a um aluno da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, que ali perdeu a vida, quando se encontrava entretido na pesca á linha, junto de um dos tais orifícios. Ao que parece, quando tirava a linha da água recuou demasiadamente e enfiou-se pelo pontão, devendo ter batido com a cabeça nos pilares onde ele assenta. Os seus companheiros correram logo a casa dos pais e outros á escola, para comunicar a triste e trágica ocorrência. No local compareceram os Sapadores Bombeiros, que foram chamados pela Guarda Fiscal. Mergulharam dois bombeiros, vestidos com fatos próprios, de borracha. Ao fim de laboriosas pesquisas conseguiram encontrar o cadáver do pobre rapaz.

Trata-se do aluno n.º 328, da 1.ª turma, do primeiro, ano, Florentino Maria Dias Quintas, de 10 anos, filho de Severo da Silva Quintas e de Adelaide Dias Quintas, residente na Travessa da Trabuqueta, 10, 1.º.

A impressionante cena daqueles pais que viam retirar o cadáver do filho comoveu todos quantos ali se encontravam.

O Florentino era um aluno muito inteligente, bem comportado e com boas notas, fazia parte da «purria» dos estudantes que têm por missão auxiliar os mais fracos.

O cadáver do malogrado estudante foi levado numa ambulancia da Cruz Branca, para o Instituto de Medicina Legal.

DOIS CASOS DE LOUCURA
provocados pelo calor

ROMA, 2. — O calor anormal que caiu sobre a Itália causou em Trapani dois casos de loucura súbita.

O primeiro verificou-se quando o chefe da estação de caminho de ferro se fechou dentro de um quarto a gritar que tinha consigo dois revólveres carregados e que queria dar uma conferência de Imprensa. A Polícia compareceu á «conferência» e conseguiu dominar o infeliz.

O segundo caso deu-se com um antigo sargento, que principiou inesperadamente a atacar as pessoas que encontrava na rua.
(F. P.).

O novo edifício
da Escola Técnica de Póvoa de Varzim
foi hoje inaugurado

PÓVOA DE VARZIM, 2. — Com a presença dos ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, inaugurou-se hoje o novo edifício da Escola Técnica desta vila, melhoramento importante para o progresso da Póvoa de Varzim. Os dois membros do Governo chegaram por volta das 15 horas á freguesia de Modivas, onde os aguardava numerosa caravana de automóveis que os acompanhou á Camara Municipal. Ali, foram-lhes dadas as boas-vindas.

A' hora a que telefonamos, está a realizar-se a sessão solene inaugural da Escola Técnica.

Seguir-se-ão visitas ao liceu e ao Museu Etnográfico Municipal.

A noite, no Grande Hotel, a edilidade póveira oferece aos representantes do Governo, um jantar íntimo.

O imposto de consumo constitui objecto de um extenso parecer da Corporação do Comércio

Tendo-lhe sido dado um prazo para análise do decreto-lei n.º 44 235, que estabeleceu um novo regime da aplicação e cobrança do imposto de consumos supérfluos e de luxo, a Corporação do Comércio entregou agora no Ministério das Finanças as sugestões que lhe parecem oportunas e convenientes. Num extenso parecer sobre o assunto, define-se a posição das actividades comerciais concernente ao assunto e que representa o resultado da auscultação dos ramos de comércio directamente interessados.

Começa por fazer-se uma breve resenha histórica do comportamento do comprador português, em função dos factores tempo, latitude e categorias sociais, com considerações de carácter geral sobre o regulamento do imposto de consumo.

A exposição analisa o decreto-lei anterior e o que está, actualmente, em vigor, indicando como sugestão a revogação de todo o regime estabelecido, por considerá-lo inoportuno e inadequado, enquanto não se basear no conhecimento desenvolvido da multiplicidade de situações que se deparam no mercado português. A não conseguir-se tal solução, acrescenta que o comércio português, sem deixar de reconhecer inconvenientes no imposto de consumo em si mesmo, admite a tributação dos consumos supérfluos ou de luxo, a título provisório, desde que se introduzam no respectivo regime alguns ajustamentos considerados fundamentais e indispensáveis, integrados num plano de interesses gerais do comércio nacional.

Entre outros, sugerem-se os seguintes: a inclusão do imposto no preço de venda; a existência de uma taxa uniforme de 10 % e, por consequência, uma unica tabela de produtos tributáveis; revogação aos artigos 13.º e 22.º do decreto-lei n.º 44 235 e a simplificação dos processos de lançamento, liquidação e cobrança do imposto.

A Corporação do Comércio entende que poderia constituir base de trabalho util um aditamento de feição prática, apresentando um estudo das sugestões que lhe foram apresentadas por organismos corporativos integrados, empresas comerciais e simples comerciantes. Nele trata das modalidades de cobrança, do conceito fiscal de preço de venda ao publico, das taxas, isenções e seus limites, assim como do caso especial do comércio insular.

Além do princípio da taxa unica de 10 %, apresenta também propostas concretas de alterações ás tabelas A, B e C anexas do decreto-lei em causa, no caso de se entender que deva manter-se a diversidade de taxas.

Por ultimo, manifestando o seu desejo de continuar a prestar, com o maior espírito construtivo, a sua pronta e leal colaboração ao Ministério das Finanças, aquela Corporação sublinha que, ao fazer a exposição que apresentou, foi ditada pela certeza da razão que assiste aos seus representados e pela firme convicção de que lhe cumpre não apenas sustentar, com a maior firmeza, posições situadas no plano das actividades comerciais, mas também contribuir para a defesa dos superiores interesses da comunidade portuguesa, para cuja prossecução o comércio nacional deseja oferecer todo o necessário esforço, através dos maiores sacrifícios que lhe sejam exigidos, dentro do respeito duma equitativa repartição de encargos.

As sugestões da Corporação do Comércio vão ser objecto de análise, um sentido prático e conveniente, através de uma visão que abranja os comerciantes e os pequenos e grandes consumidores, de forma a que o regime de tributação prossiga o seu espírito de equidade e justiça.

A Colónia de Férias da Albufeira
dispõe de mais dois pavilhões

ALBUFEIRA, 2. — Começaram hoje a funcionar, na Colónia de Férias da F. N. A. T., mais dois pavilhões, com 80 quartos, para neles gozarem férias os trabalhadores e suas famílias, abrangidos pelas Caixas de Previdência.

Nos turnos compreendidos entre o mês corrente e o fim de Outubro, frequentarão a colónia 1700 trabalhadores.

Entretanto, a Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais, procede a negociações para a aquisição de novos terrenos, destinados, sobretudo, á instalação de uma colónia de férias para crianças.

SÓ PALMOLIVE OBTEVE ESTES RESULTADOS:

1.251 homens experimentaram o creme para barbear Palmolive
81 % disseram: «Corte mais fácil de barba».
76 % disseram: «Deslize mais suave da lâmina».
71 % disseram: «Permite escanhoar melhor».
80 % disseram: «Sente-se a pele mais macia».

Apenas 15$00

Tágide
O Restaurante dos bons «gourmets»
AVISO
Os jantares podem ser servidos no Terraço

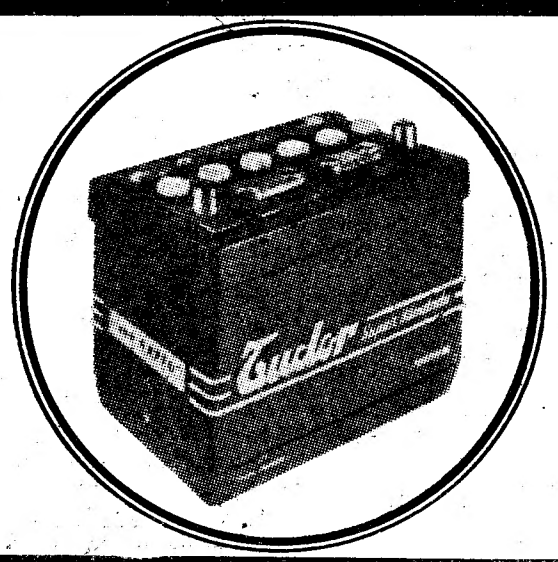
POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

VI Festival Gulbenkian de Música
4.º CONCERTO SINFÓNICO
HOJE NO COLISEU ÀS 21,30
(ESPECTÁCULO PARA TODOS)
Carnaval Romano ..... Berlioz
Sinfonia Pastoral ..... Beethoven
Variações sobre tema de Purcell ... Britten
Romeu e Julieta ..... Prokofieff
DIRECÇÃO DO GRANDE MAESTRO
SERGIU CELIBIDACHE
COLABORAÇÃO DA
ORQUESTRA SINFÓNICA DE LONDRES
5.ª FEIRA, 7, NO COLISEU Às 21,30
5.º CONCERTO SINFÓNICO
ORQUESTRA SINFÓNICA DE LONDRES
SOB A DIRECÇÃO DOS MAESTROS
LORIN MAAZEL E SIR ARTHUR BLISS
(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)
À VENDA SÓ BILHETES DE GERAL

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

PISCINAS-PORTÁTEIS
Para jardim ou praia
Grande Exposição
na CASA BENARD
RUA GARRETT, 84

TUDOR



A MELHOR BATERIA

A «Semana das Rosas» na estância da Curia

CURIA, 2. — Realiza-se todos os anos, nesta estancia de turismo, graças á iniciativa da família Alexandre de Almeida, a «Semana das Rosas».

Por isso, o vasto recinto do Palace-Hotel e da Piscina-Praia é, já, um cenário magnífico de cor, com flores de todas as tonalidades, que perfumam aquele ambiente magnífico. Os jardins são um sonho de beleza, que, certamente, vai chamar esta semana á Curia numeroso publico, como sucede todos os anos, na altura deste feliz empreendimento daquele industrial hoteleiro, que apresenta, também, no seu aviário, uma extraordinária colecção de faisões, uma das melhores da Europa, em variedades.

Como habitualmente, a «Semana das Rosas» inicia-se com a visita dos representantes da Imprensa diária e regional, aos quais Alexandre de Almeida oferece um almoço.

Uma conferência em Viseu

do crítico de arte José de Bragança

A convite do Rotary Clube de Viseu, desloca-se áquela cidade, na próxima segunda-feira, o crítico de arte dr. José de Bragança, que falará sobre Grão Vasco e o problema dos «Painéis de São Vicente».

A conferência deste distinto investigador está a despertar grande interesse.

CICLO DE CONFERÊNCIAS
NA «SEMANA DO ULTRAMAR»

A Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos promove um ciclo de conferências integrado na «Semana do Ultramar». A primeira conferência, ás 21 e 45 do próximo dia 5 de Junho, será proferida pelo sr. eng. Amaro da Costa, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, e tem por título: «Humanismo económico no Ultramar».

A segunda conferência realiza-se á mesma hora, no dia 8, e será proferida pelo sr. dr. João da Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina. Versará o tema «Política de Paz e de Guerra».

Estas conferências serão proferidas no anfiteatro do Instituto de Medicina Tropical.

Na Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves

De colaboração com a Sociedade de Geografia, a direcção da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves organizou o seguinte programa para assinalar a «Semana do Ultramar»: a partir de 4 de Junho — em Religião e Moral, uma aula por turma, dedicada ao tema «Coerência entre a doutrina da Igreja — fazer mais cristandade — e o conceito de Pátria multirracial»; em Língua e História Pátria, também uma aula por turma, dedicada ao tema «Portugal Pátria-humana sem racismos»; no sábado, 9 ao meio-dia, a professora dr.ª D. Maria do Carmo Santos, em sessão solene, no ginásio da escola, versará o tema «A Estrutura Social da Nação Portuguesa Além-Mar», e o orfeão apresentará numeros do ultramar e o hino «Angola é Nossa».

Na Escola-Asilo de S. Pedro de Alcântara

Na Escola-Asilo de S. Pedro de Alcantara, na Calçada da Tapada, 66, haverá um ciclo de palestras para os educandos, de 4 a 9 do corrente, sobre a acção dos portugueses na India, pelas professoras D. Maria Estrela Pereira Cardoso e D. Maria Amélia Gouveia Simões J. Oliveira, acompanhadas com trabalhos relativos ao Ultramar: redacções, desenhos, aguarelas, etc.

Um colóquio sobre o Ultramar em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 2. — Hoje na Escola do Magistério Primário desta cidade, prossegue o colóquio sobre o ultramar português, orientado por um grupo de especialistas do Ministério do Ultramar quase todos professores do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos: prof. dr. José Julio Gonçalves, dr. João Pereira Neto, dr. Manuel Morais Martins, dr. Oscar Soares Barata e dr. Pereira Monteiro.

Este colóquio, que tem o patrocínio do sr. ministro do Ultramar, destina-se, em princípio, aos alunos-mestres da Escola do Magistério desta cidade e é extensivo aos professores do ensino primário e secundário.

Amanhã, depois de uma visita a Idanha-a-Velha e Monsanto, o director da Escola, sr. dr. João Frade Correia oferecerá aos conferencistas um almoço numa pousada típica desta região.

Na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém

A Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, associando-se á «Semana do Ultramar», leva a efeito, nos dias 4 e 5, nas aulas de Língua e História Pátria, lições subordinadas ao tema «O multirracialismo no Ultramar Português», proferidas pelos professores drs. Luís Manuel Freitas da Silva Marques, D. Maria Inocência Ribeiro da Cruz Simões, D. Maria Emília Bordalo de Andrade e Sá Donas-Boto, D. Maria Manuela Martins Lobo da Costa e D. Maria do Céu de Paiva Medeiros.

Sessão na Guarda

GUARDA, 2 — No próximo dia 8, no salão da Acção Católica, haverá uma sessão integrada no progra da Semana do Ultramar.

A sessão, que principiará ás 21 e 30 será presidida pelo sr. dr. Luís de Almeida, governador civil do distrito, e durante ela proferirá u a conferência alusiva a temas ultramarinos o sr. dr. Mário Bento Martins Soares, chefe de gabinete do sr. ministro do Interior.

ESFACELOU uma das mãos na enfardadeira

ÉVORA, 2. — Deu entrada no hospital da Misericórdia desta cidade o jornaleiro Francisco António Ventura, de 35 anos, casado, natural de Torre de Calheiros e residente no Monte dos Hospitais (Monte de Trigo), que foi colhido pela engrenagem de uma enfardadeira e sofreu o esfacelamento da mão direita.

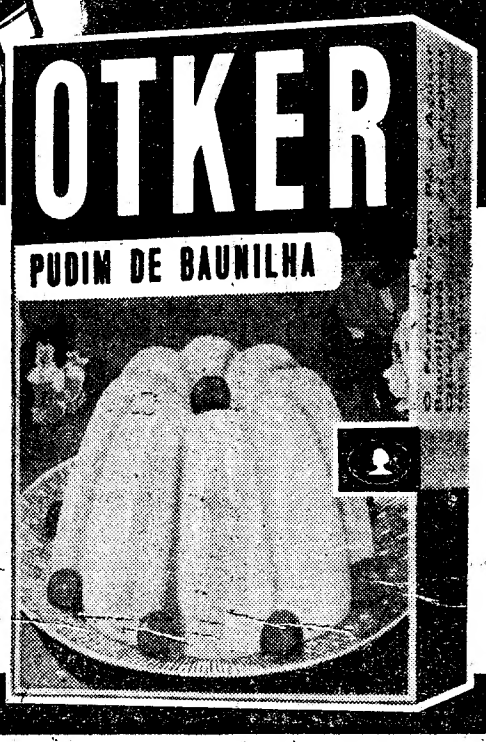
FOLCLORE e arte eborenses em Brasília

ÉVORA, 2. — Por solicitação do sr. dr Jorge Agostinho da Silva, presidente do Centro Brasileiro de Estudos Portugueses na Brasília, o Município desta cidade resolveu reunir obras de arte, publicações, fitas gravadas, objectos do folclore e artesanato da região, a fim de os enviar para Brasília, onde figurarão numa Sala do Alentejo.

NOVO JUIZ de Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 2. — Tomou posse o novo juíz sr. dr. Jorge Celestino da Guerra Pires. No acto, que foi muito concorrido, falaram o juíz substituto, o delegado do Ministério Publico e o empossado.

OFERTA ESPECIAL



Modernas donas de casa preparam as suas refeições com sopas e caldos Eto e pudins Otker.

Modernas donas de casa cozinham agora com utensílios modernos: Vidro JENA - resistente à chama - fabricado na Alemanha.

Agora numa primeira e estupenda oferta ETO-OTKER: uma maravilhosa e útil peça de vidro JENA - resistente à chama - em troca de 3 embalagens vazias de sopas Eto ou pudins Otker * e sómente Esc.: 29$50.

Adquira hoje mesmo a oferta ETO-OTKER: Vidro JENA - o sonho das modernas donas de casa!

* Esta oferta é válida também para 6 embalagens vazias de caldos ETO e Esc.: 29$50.

Entrega desta Oferta: NO SEU FORNECEDOR ou **eto-OTKER**

Rua da Junqueira, 1 - Lisboa 3

P 658

A LOTARIA DE HOJE

32972 ... 3 000 000$00

APRÓX. AO 1. PRÉMIO

32971 ... 6.970$00
32973 ... 6.970$00
17316 ... 300 000$00
30552 ... 100 000$00

Premiados com 50 000$00

5805 11000 39367

Premiados com 20 000$00

484 8190 11120 20389 32384
36451

Premiados com 10 000$00

207 5655 7807 9388 11402
11824 16488 21246 22871 34252

Premiados com 5000$00

271 350 3818 4153 7611
7869 8496 8887 11874 13599
14255 14330 17616 18559 24028
27158 29336 33009 38807 38903

Premiados com 2500$00

143 1376 2160 3094 3283
3492 3599 5793 6495 6787
7195 7753 8672 9275 10409
12856 16528 18336 18369 19703
19747 21223 21440 22005 22106
24933 25992 26175 27997 28872
29352 32330 33017 35284 35384
36371 37598 37861 37976 38917

Premiados com 1000$00

Os numeros terminados em **72.**

Premiados com 500$00

Os numeros de **32901** a **33000**, de **17301** a **17400** e de **30501** a **30600.**

Premiados com 380$00

Os numeros terminados em **1, 2** e **3.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

Sorte Grande de Hoje

32972—3.000 contos

vendida pelos

TRAVASSOS

A ESFERA DA SORTE

VENDEU MAIS UM PRÉMIO GRANDE

3.º PRÉMIO — 100 CONTOS

com o n.º 30552

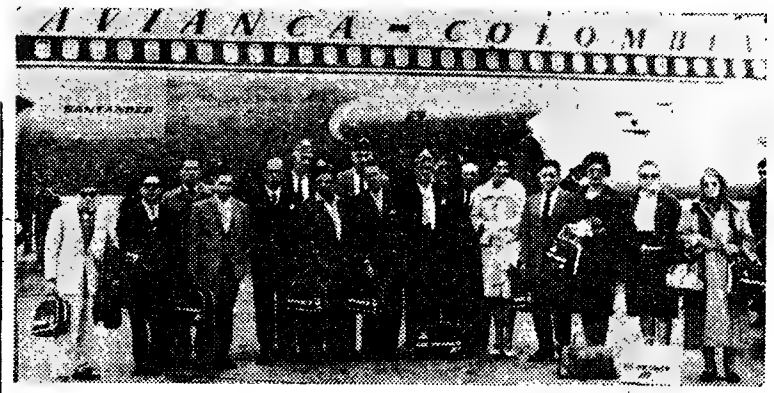
BILHETE CERTO VENDIDO AO NOSSO BALCÃO

GRANDE PALPITE
PARA A LOTARIA DE ST.º ANTÓNIO

Bilhetes	1.500$00
Décimos	150$00
Cautelas	25$00

PEDIDOS À **ESFERA DA SORTE**
Rua do Arsenal, 66 — LISBOA

N. B. — Não se envia jogo á cobrança, pelo correio mais 2$50



Chegou a Lisboa um grupo de dezasseis associados do «Lyons Club de Bogotá», que aproveitam a sua vinda á Europa para visitar o nosso País. Instalaram-se no Hotel Mundial e visitarão em Lisboa e seus arredores os locais de maior interesse histórico e turístico

QUIOSQUE TIVOLI

Um prémio
em cada palpite!

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

1.º PRÉMIO

6000 CONTOS

Bilhetes	1.500$00
Décimos	150$00
Cautelas	25$00

O 52.º ANIVERSÁRIO
da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Prosseguem até ao dia 29 do corrente as festas comemorativas do 52.º aniversário da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique.

Hoje, á noite, haverá um espectáculo de variedades e baile, com artistas da Rádio e da TV.

A sessão solene é no dia 10, ás 16 e 30

Agradecemos a quantia de 20 escudos que nos foi enviada para os pobres protegidos do nosso jornal.

«Primavera do Fado»
no Solar da Madragoa

No Solar da Madragoa, realiza-se, hoje, a 3.ª eliminatória do concurso «Primavera do Fado», sendo apresentados os artistas amadores José da Silva, Selly Santos, Julio Coutinho, Mário Silva, Maria Odete Ribeiro, José Afonso, Vítor Manuel e Carlos Alberto. Estes concorrentes pertencem aos grupos e clubes: Socarsol, C. A. Campo de Ourique, Solar da Madragoa, Sporting, Benfica, S. F. Palmense e G. D. de Santos.

HOMENAGEM
à memória do maestro Raul Portela

Pela recente reforma dos Serviços Tutelares de Menores, o antigo Reformatório «Padre António de Oliveira», de Caxias, passou a designar-se Instituto de Reeducação «Padre António de Oliveira».

No dia 31 de Maio findo fez 59 anos que a velha Casa de Correcção de Lisboa foi transferida das Mónicas para Caxias. Comemorando aquela data a direcção do estabelecimento promoveu uma festa artística de cujo programa fazia parte uma representação teatral em que se evocou a memória do maestro Raul Portela, que foi aluno e professor daquele estabelecimento, e compositor musical de projecção internacional.

O maestro Alves Coelho Filho compôs um entreacto para o efeito, cujos papeis foram interpretados pelos alunos do instituto. A orquestra privativa executou cinco numeros de musica de Raul Portela, entre os quais, «Rita e Manecas», que andou na boca do povo há quarenta anos.

Colaboraram na festa, realizada no amplo salão-ginásio do instituto, os artistas da Rádio, Simone de Oliveira, Mariette Pessanha, Fernanda Maria, Artur Garcia e Francisco Fraxedas.

Do programa constava também o episódio histórico de António Manuel Couto Viana, «Auto do Capitão de Deus», em que os internados revelaram as suas qualidades histriónicas.

Festival Folclórico
Internacional do Estoril

No sentido de tornar mais bem conhecido o valor artístico do folclore, divulgando-o e apresentando-o nas suas formas mais representativas e puras, a Sociedade Estoril-Sol promove, este ano, um festival que reunirá conjuntos nacionais e estrangeiros.

Para a sua organização tem a colaboração dos srs. drs. Judice da Costa, Fernando de Castro Pires de Lima, Jaime Lopes Dias, Luís Chaves, prof. Mário de Albuquerque e prof. Mário Sampaio Ribeiro, que elaboraram já as bases em que deve assentar a realização do certame. Entretanto, estudam com a comissão executiva, de que fazem parte os srs. dr. Rocha Ferreira Baptista, António Carmona e Costa e dr. Manuel Teles, a escolha dos grupos que irão participar no espectáculo, que deverá realizar-se nos dias 2, 3, 4 e 5 de Agosto.

Linha de CASCAIS

Novo vice-presidente da Câmara de Cascais

O novo vice-presidente da Camara Municipal de Cascais, eng. D. António Castelo Branco, toma posse no próximo dia 5, pelas 17 e 30 horas, durante uma cerimónia que se realizará no Governo Civil de Lisboa.

O eng. D. António Castelo Branco é o presidente da Comissão Concelhia de Cascais da União Nacional.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «As duas gémeas» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Escandalo em Esbil» e «Os crimes da rã» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «O eterno feminino» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Viram a minha noiva» e «Decisão de cobarde» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O bárbaro e a gueixa» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «A furia dos bárbaros» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Uma vez um herói» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

VIDA MUSICAL

Concerto de musica contemporanea integrado no VI Festival Gulbenkian de Musica

Em Setembro de 1937, na Exposição (não me recordo se Universal) de Paris, estaquei diante do pavilhão onde o inventor mr. Maurice Martenot apresentava o seu espantoso instrumento de ondas. Entrei — e fiquei, toda a tarde. Dias depois, ia visitar mr. Martenot na sua oficina. E de regresso a Lisboa, empreguei todos os meus esforços junto do empresário Ricardo Covões e da grande animadora do movimento musical que foi Elisa de Sousa Pedroso, para trazer a Portugal mr. Martenot e a sua invenção. (Esbarrei, como era natural).

Entretanto, o cinema continuou a divulgar as ondas Martenot, e sobrevieram novos engenhos de que toda a gente ouve falar e que muitos começam a conhecer, sobretudo desde que esteve em Lisboa Karlheinz Stockhausen.

Desde o primeiro momento, na 2.ª parte do concerto do Tivoli, apercebemo-nos novamente de que instrumentos destes deslizam com a maior facilidade para a musica bastarda — por exemplo, «Lalita», de Charpentier (com indispensável fundo de percussão); ou para musica de superficial carácter — a «Suite Rústica», de Milhaud; ou ainda para a musica de fácil sentimentalismo: o «Vocaliso» (uma melodia pura e simples) de Messiaen. Estas leves observações não pretendem rebaixar a alta cotação de Messiaen e de Milhaud, alcançada por obras que todos admirámos. E não menosprezamos as particularidades do instrumento de ondas, e as suas sempre felizes combinações com o piano e a percussão, que aumentaram de qualidade do interesse no «Caleidoscópio» de Bondon, atingindo um nível superior no fragmento de Jolivet, «Serimpie» (sem colaboração de bateria). E' musica de melhor, e impossível de pensar e realizar por outros meios do que a associação do piano e do instrumento de ondas. O «Final», de Luc André Marcel — que era também o final do programa — reconduziu-nos ao desconcertante misto de «jazz» e de dinamismo «alla» Bach.

Os executantes afiguram-se-nos exímios. Jeanne Loriod, que conheciamos como pianista assombrosa, tomou a responsabilidade do instrumento de ondas Martenot, com a técnica muito especial, e com certeza melindrosa, dos seus comandos. O papel de assombroso pianista passou para o jovem John Philips. E Didier Duclos nunca se assemelhou a um tresloucado exibicionista de «jazz».

Toda a primeira parte do programa se tinha colocado sob o signo da encantação, da magia, de que a flauta, ou seus análogos, foram desde tempos remotos os medianeiros. E em toda ela encontrámos o nível atingido adiante pela musica de Jolivet em «Serimpie». «Density 21,5», de Varèse, «Sequência», de Berio, «Kadha-Karuna», de Fukushima, são degraus ascensionais de uma expressão absolutamente peculiar nos elementos da sua linguagem, e de uma virtuosidade puríssima. Severino Gazzelloni, por sua vez, interpreta esta musica como um feiticeiro, realiza inverosímeis efeitos de gradação de som, glissandos no âmbito de um tom, frémitos de asa de borboleta quase imperceptíveis, sobre um fundo de indefectível inteligência musical. Nas três peças para flauta com piano, de Messiaen, Castiglione e Kotonsky, a nossa preferência vai para o «Gymel», de Castiglione, em que o jogo associado ou dissociado do piano e da flauta nos delicia por igual. No fim da 1.ª parte do programa esboçava-se uma certa saturação, não percebemos bem se porque á de facto demasiada similitude de linguagem nos vários compositores se porque a nossa pouca experiência auditiva só distingue diferenciações mais grosseiras.

O publico achou-se dividido, e reagiu consoante a sua posição, mas com predomínio dos entusiastas, que vitoriaram sobretudo Severino Gazzelloni.

FRANCINE BENOIT

O 4.º concerto sinfónico do 6.º Festival Gulbenkian de Musica

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se, no Coliseu, o quarto concerto sinfónico promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian e integrado no seu VI Festival de Musica.

Este concerto reveste-se de um interesse muito especial, em virtude de nele se apresentarem, pela primeira vez em Portugal, a Orquestra Sinfónica de Londres, considerada uma das melhores do Mundo, e o célebre maestro romeno Sergiu Celibidache, que interpretarão a abertura «Carnaval Romeno», de Berlioz, a «Sinfonia n.º 6», em fá maior (Pastoral), de Beethoven, as «Variações sobre um tema de Purcell», de Britten, e a «suite» de bailado «Romeu e Julieta», de Prokofieff.

Para este concerto restam apenas bilhetes de geral, que se encontram á venda no Coliseu.

A Orquestra Sinfónica de Londres chegou a Lisboa, de manhã, num avião especial.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

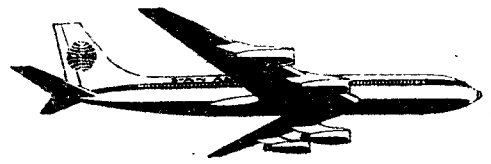
JARDIM ZOOLÓGICO

Sempre com beneficiações importantes e de molde a satisfazerem o interesse e desejo dos seus visitantes, o Jardim Zoológico de Lisboa proporciona agora novos motivos de atracção. O publico frequentador do Recinto das Laranjeiras tem agora, á sua disposição, os espelhos deformantes, o comboio-eléctrico miniatura e muitos outros divertimentos que transformam a visita aos animais mais exóticos e variados em horas agradáveis e alegres. No parque infantil, além do tradicional espectáculo dos palhaços, haverá amanhã jogos, corridas, concursos, prémios e uma infinidade de passatempos.

Administração sanitária

Partiu hoje, de avião, para a Grécia e Jugoslávia o sr. dr. Carvalho Dias, inspector superior de Saude, que vai participar, naqueles países, nos trabalhos do Grupo de Estudos sobre Administração Sanitária.

TARIFAS REDUZIDAS PARA GRUPOS NOS CLIPPERS* A JACTO DA PAN AM* PARA OS ESTADOS UNIDOS MÉXICO E CANADÁ



LISBOA NOVA YORK

APENAS

ESC. 9.100$40

(JACTO)

ESC. 8.451$50

(HÉLICE)

Ida e volta por pessoa
com taxas incluídas
CLASSE ECONÓMICA "Rainbow"

Agora, grupos pequenos demais para justificarem um fretamento, poderão viajar em jactos a preços relativamente baixos!

● Aproveite a grande economia que a Pan American lhe proporciona e que o ajudará a pagar as despesas da sua estadia. As novas tarifas reduzidas da Pan Am para grupos são válidas durante todo o ano e o seu grupo poderá viajar quando quiser, com a simples excepção de que durante Agosto, Setembro e Outubro a viagem não se poderá iniciar entre as 7 da manhã das 6.as feiras e às 7 da manhã das 2.as feiras. Qualquer grupo de 25 ou mais pessoas, apenas com limitações de ordem geral, pode beneficiar das tarifas reduzidas. Tudo o que o seu Grupo tem de fazer é apenas requisitar as passagens 30 dias antes da data da partida.

Voe nos serviços regulares da Pan Am. Goze das vantagens da Classe Económica "Rainbow". Horários de partidas e chegadas mais convenientes. Refeições pelo Maxim's de Paris. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma a seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas).

GOZE O INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA, NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!

PAN AM

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

modelo de mesa	3.460$
modelo de mesa	3.690$
freezer 2/3	4.560$
freezer total	4.780$
freezer total	5.650$
congelador	6.070$

E. T. À VENDA

REPRESENTANTE
ROBERTO CUDELL LDA

Assistência técnica garantida

FÁTIMA

Dias 12 e 13 de Junho
PEREGRINAÇÃO
EM LUXUOSOS AUTOCARROS
TURIJORGE
AGÊNCIA E TURISMO EDUARDO JORGE, LDA.
Praça de Londres, 9-B—LISBOA 1
Telefone 72.49.57
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa: Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones 3.09.71 — 3.09.72

Pode V. Ex.ª, desde já fazer a sua inscrição para esta e outras viagens no PAÍS (Fátima; Évora; Arrábida; Nazaré; Coimbra; C. Vide e Marvão; Vale do Vouga e Minho) e no ESTRANGEIRO (Andaluzia; Madrid — Paris e Lourdes; Paris — Bélgica e Holanda; Volta á Europa e Itália)

Serviços Especializados em Turismo

VISITE A
COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA
em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO — nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

ALTERAÇÃO AO HORARIO EM VIGOR
Zona Centro

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações constantes de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

Nas
TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão dotadas de

Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, e ainda a

MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL

O Casino, o Tennis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo,

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

Tratamento — Repouso — Recreio — Turismo

1 de JUNHO a 31 de OUTUBRO

Domingo, 17 de Junho

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e a Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ E VOLTA

com passeio á Serra da Boa Viagem Cabo Mondego e Buarcos.

Preço unico, em 1.ª classe: 200$00

Este preço compreende a viagem em comboio «Foguete» (ida pela linha do Norte e regresso pela linha do Oeste), transporte em autocarro na Figueira da Foz e arredores e almoço na esplanada da Piscina-Praia.

Será facultado o jantar no comboio mediante o suplemento de preço de 28$50.

HORÁRIO

Viagem de ida: Lisboa (Santa Apolónia) partida, 7-40; Figueira da Foz, chegada, 10-36.

Viagem de regresso: Figueira da Foz, partida, 20-05; Lisboa (Rossio), chegada, 23-35.

Bilhetes á venda a partir de 11 de Junho na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TUBOS E ACESSÓRIOS

em ferro preto e galvanizado

Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — T. 28034

CONCESSIONÁRIO DE TRACTORES

Organização muito importante distribuidora de marca muito antiga e conceituada da maior venda em todo o País, necessita de concessionário para a venda de tractores e material agrícola e industrial para a área de Coimbra e Aveiro. Carta a A. P. 5251, Havas, Rua do Ouro, 242 — Lisboa.

PARADA DE UM MILHÃO

por FRANK KANE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

27

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Johnny Liddell é encarregado de encontrar um misterioso extorsionista que procura sacar um milhão de dolares a um grupo de jogadores de Las Vegas. Os clientes de Liddell, que hesitavam em largar o dinheiro, capitularam depois que um deles é encontrado no deserto com uma bala na cabeça. Nomeado intermediário, Liddell escapa por um triz á morte quando uma bomba destrói o carro de Sally Garner. Esta morre no atentado. Obedecendo ás instruções escritas, Liddell deixa o dinheiro num motel. Ao regressar á cidade, um carro tenta apanhá-lo...

CAPITULO VI

Liddell procurava manter uma distancia razoável entre o seu carro e o seu perseguidor, mas não percorrera ainda meia milha e já concluira que não podia ganhar a corrida. A' sua frente, a estrada era uma estreita fita prateada que a coisa de dois quilometros á frente descrevia uma curva abrupta. Carregou no acelerador até sentir o tapete. O outro vinha uns cem metros atrás. Liddell travou subitamente num chiar infernal de pneus e o carro entrou em derrapagem, semibloqueando a estrada. Liddell aproveitou o momento para saltar do carro e correu para a valeta da estrada, enquanto puxava da pistola.

O carro perseguidor fez a curva, surgindo como um bólide. Liddell fez pontaria ao motorista e apertou o gatilho.

O outro estacou e cambaleou sob o impacto das balas. Deixou cair os braços, como se de repente as pistolas se tivessem tornado demasiadamente pesadas para as suas forças.

Liddell levantou-se e aproximou-se cautelosamente do corpo caido. Com a ponta do pé voltou-o e olhou o rosto do guarda-costas de Jimmy White. O homem estava morto. O condutor do

28

carro era Ange e estava desmaiado sobre o volante.

Meteu-se no seu carro e ligou o motor. Este despertou com um rugido. O carro estava bastante amolgado, mas podia andar no entanto.

Liddell entrou no vestíbulo do prédio onde morava Jimmy White e dirigiu-se ao elevador situado ao fundo. O operador não disfarçou o sono que lhe pesava nas pálpebras, quando Liddell penetrou no elevador.

— Apartamento de Jimmy White.

O outro acenou a cabeça e correu as portas. O ascensor subiu até ao 12.º andar e as portas abriram-se sem ruído. Johnny Liddell percorreu o corredor até ao apartamento 1214 e bateu á porta. Após uns momentos, a porta abriu uma fresta, um olho examinou-o dos pés á cabeça e depois a porta abriu-se completamente.

Jimmy White surgiu no limiar, com um copo na mão.

— Olá, Liddell! Tudo arrumado?

Liddell acenou a cabeça. Entrou e atirou o chapéu para cima de uma mesa. Carter, Wax e Moss encontravam-se na sala de estar.

— A que vem a reunião? — quis Liddell saber.

— Acabam de nos espremer um milhão de dolares. Não temos o direito de saber se tudo correu bem ou não? — perguntou Maury Wax com petulancia.

Carter fazia lembrar mais um delinquente juvenil que um batoteiro. Sorriu-se para Liddell.

— Com a morte de Levin não se perdeu grande coisa — disse. — Como tão-pouco se perderia se fosse Wax, Moss ou White. — Olhou em volta da sala. — O unico motivo que nos levou a reunir a «massa», foi não sabermos quem seria a seguir. Não é verdade, meninos?

Benny Moss lançou-lhe um olhar torvo.

— Tu também não farias falta nenhuma, rapazinho. — Voltou-se para Liddell. — Fez a entrega? Onde?

Liddell dirigiu-se ao «bar» e serviu-se de uma bebida. Bebeu dois bons tragos.

— Num sitio chamado Westward Ho Motel. — Pousou o copo. — Vocês sabem, naturalmente,

29

que a pequena de Dave Levin foi assassinada esta noite.

White acenou a cabeça.

— Alguém colocou uma bomba debaixo do carro e ligou-a ao arranque. A pobre pequena ficou feita numa pasta.

— Bem sei — disse Liddell, acenando a cabeça. — Eu estava lá. E o vosso dinheiro também ia ficando numa pasta. — Serviu-se de nova bebida. — Ela é que servia de contacto ao extorsionista.

A surpresa espelhou-se no rosto dos quatro homens.

— A miuda? — perguntou Carter. — E esta? Eu a julgá-la uma gatinha, a precisar de casa, e não me sai um tigre? — Olhou em torno. — Se fazia parte da «panelinha», como se explica que a tenham liquidado?

— Talvez os seus associados achassem um desperdicio divir a «massa» com ela. Duas partes sempre é mais que três. — Esvaziou o copo. — E no fim de contas, talvez ela não entrasse no negócio. Talvez se tivessem servido dela apenas para fazer chegar o recado ás minhas mãos. — Tirou o casaco, desapertou o coldre da pistola e pendurou-o sobre as costas da cadeira. — Esta coisa torna-se muito pesada depois de a trazermos um bocado.

White olhou-o com severidade.

— O senhor não devia vir armado. Se o «golpista» soubesse que andava armado, poderia pensar que lhe queriamos fazer alguma partida.

Liddell encolheu os ombros.

— Quando não trago pistola, é como se andasse nu. — Dirigiu-se ao divã e sentou-se. — Desde o principio que eu andava desconfiado que o artista devia ser pessoa conhecida de Levin. Alguém suficientemente intimo para se colocar atrás de Levin, sem que este se enervasse. E a garota estava mesmo a calhar para isso, não lhes parece? — Levou a mão ao bolso da camisa e tirou um cigarro. — Sómente que a garota precisava de musculo para levar avante o golpe. E musculos não lhe faltavam. — Levantou o olhar para Jimmy White. — Por exemplo, dois homens

30

seus, White. O tipo que lhe servia de guarda-costas e o seu motorista. Eram eles que estavam encarregados de lançar mão da «massa», quando eu a largasse.

White esbugalhou os olhos para ele.

— Endoideceu! Quem lhe meteu essa estuporada ideia na cabeça?

Liddell encolheu novamente os ombros.

— Não sei. Talvez o facto de eles estarem á minha espera depois que eu larguei a «bagalhoça». Tentaram matar-me para que eu fosse fazer companhia á ruiva.

— Que aconteceu? — perguntou Carter.

— Oh! Não conseguiram. O guarda-costas apanhou uma indigestão de balas na barriga. O bonitão ficou ao volante com um lindo «galo» na testa. A estas horas já a polícia de estrada os deve ter encontrado. Que me diz a isto, White?

Três pares de olhos viraram-se lentamente para White. Este ia dizer qualquer coisa, mas em vez disso, mergulhou para a pistola de Liddell, e antes que alguém o pudesse impedir, tirara-a do coldre e enfrentava os quatro homens de arma em punho.

— Que se passa, White? — perguntou Carter.

— Pergunta a este tipo. Ele parece ser muito espertinho — rosnou White.

— Como já disse, tinha que ser alguém da confiança de Levin. E quem melhor que um tipo metido na mesma camisa? Tudo o que acontecer a Levin, custará a White mais caro. — Liddell não fez o mais pequeno caso da boca ameaçadora da pistola apontada para ele. — O meu palpite é que Jimmy foi buscar Levin para o trazer á reunião e que no caminho, deu-lhe para cima. — Fumou pensativamente durante uns segundos. — O que me fez espécie logo ao principio é que só White ouvira a voz do «golpista». E depois, dei comigo a pensar se não se daria o caso da ruiva se lembrar que White fora buscar Levin a casa nesse dia.

Com um gesto ameaçador da arma, White fez sinal ao detective para que continuasse.

— Depois, o nosso homem tinha que ser alguém ao corrente de que eu passara umas horas com

31

a Sally. E você sabia isso, White, porque lhe telefonou a dar a nova do corpo de Levin ter sido encontrado. Ela então disse o que sabia e você decidiu servir-se dela para seu contacto. E receando que ela desse com a língua nos dentes, encarregou um dos seus rapazes de porem a bomba no carro.

— Você está a dificultar-me as coisas, Liddell — disse White por entre os dentes cerrados. — Agora terei que os matar a todos. Mas com um milhão no bolso, um tipo pode levar boa vida na América do Sul.

Maury Wax suava como um forcado.

— Não precisas matar-me, Jimmy. Paguei os meus 250 mil dolares e arrumei o assunto. Podes partir á vontade. Não serei eu que te impedirei.

— Mas acaso está a contar com o milhão de dolares da maleta? — perguntou Liddell com curiosidade. — E' que antes de ir ao motel, deixe-me ao trabalho de esvaziar a maleta. O dinheiro que lá deixei, nem mesmo lhe dá para uma passagem de autocarro...

O rosto de White ficou sem pinga de sangue. Em voz baixa, disse:

— «Okay», também estou liquidado. Mas vamos todos juntos para o Inferno. Não tinha planeado a coisa desta maneira. Perdi... — Ergueu a pistola e premiu o gatilho. Seguiu-se uma série de cliques.

— Esqueci-me de lhe dizer — preveniu-o Liddell — que descarreguei a arma antes de entrar. Queria provar aos rapazes que estava na razão antes...

O homem gritou qualquer coisa e arremessou-lhe a pesada arma. Instintivamente, Liddell baixou-se e a pistola passou-lhe por cima da cabeça. Quando levantou o olhar, White desaparecera.

A porta do quarto de dormir estava aberta. Os quatro homens correram em perseguição de White. O quarto estava vazio, e a janela aberta de par em par.

Algures, lá em baixo, soou um uivo de agonia, logo abafado pelo embate de um corpo. E depois, o silêncio.

F I M

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

203

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

BAILE
Em 2 Junho 1962
CASA DO ALENTEJO
R. Portas Santo Antão, 58
Festa artística ORQ. TALISMÃ
Variedades — melhores artistas
Rádio, Televisão e Teatro
4 famosos conjuntos

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa», de eixos intermudáveis, o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 864181.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria José Ribeiro e Silva

Na sua residência, faleceu a sr.ª D. Maria José Ribeiro e Silva, de 99 anos de idade, natural de Lisboa. Era irmã da sr.ª D. Delmira das Mercês Ribeiro e Silva Quintino e tia do sr. Fernando Ribeiro e Silva, chefe do Serviço de Compras do Arsenal do Alfeite, casado com a sr.ª D. Maria Esmeralda Quintino Ribeiro e Silva, e das sr.ªs D. Maria de Lourdes Quintino Palma Leal, casada com o sr. dr. Manuel de Palma Leal, e D. Maria Candida Quintino Carvalho Fernandes, casada com o sr. eng.º Manuel Alves de Carvalho Fernandes.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

Eng.º Manuel de Mello Machado Campello

Na sua residência, faleceu ontem, com a idade de 72 anos, o sr. eng.º Manuel de Mello Machado Campello, que dedicou durante 42 anos a sua actividade profissional á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Nesta Companhia exerceu os cargos de chefe dos Serviços de Material e Tracção e, mais tarde, de chefe de Divisão dos Serviços de Abastecimentos.

Foi particularmente notável a sua acção como chefe dos Serviços de Material e Tracção, tomando pessoalmente a seu cargo a condução de composições ferroviárias que maior responsabilidade envolvia, nomeadamente nas experiências de velocidade para estudo dos planos de marcha das composições, comboios presidenciais, etc.

Além das suas excepcionais qualidades de trabalho e da dedicação que votou á Companhia dos Caminhos de Ferro, são de realçar a sua nobreza de carácter e bondade conhecida por todos aqueles que com ele contactaram.

Era pai da sr.ª D. Maria Cristina Roquete de Melo Campello Ribeiro, D. Maria Isabel Roquete de Melo Campello e dos srs. Eng.º Antonio José Seabra Roquete de Melo Campello, eng.º Álvaro Manuel Roquete de Melo Campello e arquitecto Manuel Roquete de Melo Campello. Sogro das sr.ªs D. Maria Julia Saldanha Melo Campello e D. Maria Teresa Fonseca Lourenço de Melo Campello e do sr. João Manuel Bourbon Ribeiro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres. Será celebrada missa de corpo presente ás 8 e 30 horas. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

D. Maria Augusta de Oliveira Matias

Faleceu a sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira Matias, de 36 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Anselmo Laureano Matias, empregado bancário, e mãe do menino Pedro Manuel de Oliveira Matias

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua José Ricardo, 3, rés-do-chão, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Margarida Rita do Céu Lopes Adão

Faleceu a sr.ª D. Margarida Rita do Céu Lopes Adão, de 62 anos, natural de Bragança, professora oficial, casada com o sr. Luís Paulino Gomes Adão e mãe da sr.ª D. Maria Margarida Adão dos Santos.

O funeral realiza-se amanhã, da igreja das Mercês, a Jesus, a hora a designar para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

João Raimundo Alves

Foi muito concorrido o funeral de João Raimundo Alves, que ontem faleceu como noticiámos. O cortejo funebre do antigo deputado e funcionário publico saiu de sua casa na Avenida da Republica, onde esta manhã houve missa de corpo presente a que assistiram pessoas de familia e amigos.

O féretro ficou depositado em jazigo de família no cemitério de Odivelas.

Ontem durante todo o dia e hoje de manhã passaram por casa do extinto muitas centenas de pessoas a apresentar as suas condolências á familia enlutada.

ROMAGENS

Ricardo Covões

Passou hoje o 11.º aniversário do falecimento do saudoso empresário Ricardo Covões. Os Inválidos do Comércio assinalaram a data com uma romagem á campa daquele que foi seu grande amigo e benemérito no cemitério do Lumiar.

Nesta manifestação de saudade, que se efectuou ao meio-dia, tomaram parte dirigentes e internados na Casa de Repouso da referida instituição e o sr. dr. Azevedo Pereira, em representação da família do extinto.

VIDA RELIGIOSA

Desobriga dos reclusos de Bragança

BRAGANÇA, 2. — Promovida pelas Conferências de São Vicente de Paulo das freguesias de Santa Maria e Sé, desta cidade, e direcção da cadeia desta comarca, ás quais presidem, respectivamente, os srs. Fernando Raul Silvano, dr. Mário Abílio Costa e dr. Mário Augusto Fernandes Afonso, juiz-ajudante do procurador da Republica no círculo judicial deste distrito, realizou-se a tradicional festa de regiões limítrofes e dá azo a que se tabelecimento prisional.

Diário da Outra Banda

Está em acabamentos o Centro de Assistência aos Pescadores da Costa da Caparica

Acompanhado por funcionários superiores da Junta Central das Casas dos Pescadores, esteve hoje, de manhã, na Costa da Caparica, em visita ao edifício, em acabamentos, do Centro de Assistência aos Pescadores, o sr. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos das pescas. Deram-lhe as boas-vindas os membros da Junta de Freguesia que o acompanharam na visita.

O referido edifício, que tem 74 compartimentos e está situado na Avenida Comandante Tenreiro e em frente da igreja paroquial, será inaugurado ainda este Verão. Inclui serviços de secretaria, posto médico e de enfermagem, posto de puericultura, maternidade, creche, escola pré-primária, casa de trabalho e jardim infantil.

O sr. almirante Henrique Tenreiro visitou, ainda, o bairro dos pescadores, há pouco inaugurado, a sua cantina e o local onde tenciona mandar construir uma piscina.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Hawai azul» e «Geração rebelde» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Os 10 da Legião» e «A noite em que o Mundo explodiu» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O criminoso é meu amigo» e «A ingénua e o solteirão» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — A's 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel 223012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage, 137 (Tel. 22216).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANORAMA E AQUARIO

R. I. P.

Engenheiro Manuel de Mello Machado Campello

Confortado na Graça de Deus com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Cristina Roquette Campello Ribeiro, seu marido e filhos, António José Roquette de Mello Campello, Alvaro Manuel Roquette de Mello Campello, sua mulher e filhos, Manuel Roquette de Mello Campello, sua mulher e filhos, Maria Isabel Roquette de Mello Campello, Berta Supardo de Mello Campello, Viscondessa da Fonte-Boa, Graça Maria de Roure Roquette, Maria Isabel de Seabra Roquette Bastos e seu marido, João Jacintho Ferreira Roquette e sua mulher cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Nosso Senhor servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Pai, Sogro, Avô e Cunhado e que o seu funeral se realiza no dia 3 ás 10 h. da Basílica da Estrela, para o Cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente ás 8.30 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Maria Augusta de Oliveira Matias

FALECEU

Anselmo Laureano Matias, seu filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mulher, mãe e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 10 horas, da Rua José Ricardo, N.º 3-r/c., para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

A assinatura do contrato de trabalho dos corticeiros do Norte

(Continuação da 1.ª página)

pecial relevo que a industria corticeira ocupa na economia nacional, dada a sua posição na balança de pagamentos, para cujo equilíbrio contribui poderosamente, o ministro referiu-se, mais pormenorizadamente, ao significado das convenções colectivas como instrumento de pacificação social. Acentuou as vantagens de «o capital e o trabalho, em vez de se oporem e recíprocamente procurarem reduzir, se esforçarem antes por colaborar e entender de modo a que, por força dessa maior colaboração e aproximação, a produtividade geral da empresa aumente e, assim, maior possa ser o proveito que a cada um dos interessados venha a caber».

O sr. prof. Gonçalves de Proença manifestou a sua opinião, segundo a qual é ilegítima a atitude de certas entidades patronais que se aproveitam da eventual abundancia de mão-de-obra para forçar a descida dos salários até ao mínimo consentido nas convenções colectivas, quando sem prejuízo, poderiam pagar mais, considerando, também, ilegítimo o comportamento dos operários que procuram forçar as empresas a pagarem melhor do que é razoável, pois — disse — nem todas as empresas têm possibilidades de pagar o mesmo, por ser variável de industria para industria, e, dentro da mesma industria, de empresa para empresa. Assim, pois, celebrava as vantagens dos contratos de trabalho.

Referiu-se, ainda, o ministro ao outro motivo da sua visita, observar a adaptação que as Caixas de Previdência estão a fazer da Quinta do Castelo a colónia de repouso para os beneficiários. Recordou a recente aprovação do plano de concessão de bolsas de estudo e a autorização para a construção de um infantário-modelo na vizinha freguesia de Lamas, tudo isso — acrescentou — demonstrando o interesse do seu Ministério pelo futuro dos trabalhadores. Terminou saudando a Vila da Feira e o Município, na pessoa do seu presidente.

A seguir, procedeu-se á assinatura do instrumento do contrato colectivo de trabalho, acto que a assistência no final aplaudiu.

A visita ao Tribunal do Trabalho

Após a sessão nos Paços do Concelho, o ministro visitou as instalações do Tribunal do Trabalho. No final da visita, e ao agradecer os cumprimentos que ali haviam apresentado os magistrados, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença manifestou o seu agrado pelas instalações do Tribunal do Trabalho, que — disse — «era um exemplo feliz do esforço que ultimamente se tem vindo a fazer na magistratura do trabalho no sentido de aumentar, tanto quanto possível, a comodidade dos povos, permitindo o seu fácil acesso á Justiça, a qual, nesses tribunais, mais do que em quaisquer outros, deve ser pronta, rápida e fácil.

Acrescentou que «continuava a acalentar o desejo de ver os Tribunais do Trabalho tão dignificados como os tribunais comuns nas suas instalações, já que, quanto ao seu prestígio na função de julgar, ninguém duvida hoje da sua alta competência».

Terminou acentuando que não deveria estranhar-se o especial interesse que a magistratura do trabalho lhe merece, pois é incontroverso, que a ela se deve em grande parte o sentimento de tranquilidade e confiança que se respira no mundo do trabalho.

O almoço na Quinta do Castelo

Do Tribunal do Trabalho, o ministro e as restantes entidades oficiais dirigiram-se para a Quinta do Castelo, recentemente adquirida pelo Ministério das Corporações, onde foi servido um almoço em honra do sr. prof. Gonçalves de Proença.

Ao encerrar a série de brindes, e em resposta ás palavras que lhe dirigiram, o sr. prof. Gonçalves de Proença reafirmou a sua satisfação por se encontrar no próprio local onde, pela primeira vez, foi acalentado o sonho da independência pátria, e á sombra das paredes do castelo que, não poucas vezes, na História de Portugal, soube acolher o mesmo anseio de independência.

Agradeceu as atenções de que fora alvo e manifestou, também, a satisfação e o interesse em colaborar com as autoridades e forças vivas locais na obra de ressurgimento e progresso da região, que considerou das mais ricas e prósperas do País.

Exaltou o bairrismo dos feirenses e renovou os votos de felicidades feitos na Camara a todos os presentes e de prosperidades gerais para o concelho da Feira, agradecendo ao Grémio dos Industriais da Cortiça a iniciativa do almoço e as homenagens que lhe prestaram.

O 64.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Ordem e Progresso

A Sociedade Ordem e Progresso, integrado nas comemorações do 64.º aniversário da sua fundação, promove hoje, ás 22 horas, o tradicional «Baile Azul», organizado pela comissão de melhoramentos do clube cujo produto reveste a favor das obras de remodelação das suas instalações desportivas e sociais. Colaboram os artistas Simone de Oliveira, Manuel Fernandes, Joaquim Cordeiro, Rogélia Paulo, «Os Diamantes», a pequena acordeonista Ana Maria e o conjunto «Melodia Azul», que abrilhantará o baile até de madrugada.

Continua em coma o lavrador alentejano

Mantém-se estacionário o melindroso estado de saude do lavrador alentejano sr. José Joaquim Fernandes, o qual, como noticiámos, se encontra internado no Hospital da C. U. F., vítima de um desastre de viação no sítio da Pia Quebrada, em Penedo Gordo, Beja.

O ferido apresenta grave fractura do cranio.

FOI DOMINADO o fogo no «Linora»

Foi já dominado o fogo a bordo do navio de carga liberiano «Linora». Os Sapadores Bombeiros, no entanto, mantêm ainda no barco três homens de prevenção.

VIDA SOCIAL

DANILO MARQUES

Partiu para o Canadá e os Estados Unidos da América, o sr. Danilo Marques, presidente do conselho de administração da Textimpex, que durante a sua permanência naqueles países, estudará as possibilidades de alargamento do mercado externo consumidor das manufacturas da nossa industria textil.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos chega amanhã

Acompanhado da esposa e do filho, chega amanhã, ás 6 horas, ao Aeroporto de Lisboa, o grande matador de touros Manuel dos Santos, que, no próximo domingo, tourea em Santarém.

Novo êxito de Amadeu dos Anjos em Ledesma

LEDESMA, 2. — O português Amadeu dos Anjos voltou ontem a ter grande êxito. Cortou quatro orelhas e deu voltas á arena.—(E.).

S. R.

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR
Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

ANÚNCIO PARA A REALIZAÇÃO DE CONCURSOS PÚBLICOS, ABERTOS PELO SERVIÇO DA AERONÁUTICA CIVIL DE ANGOLA

RECTIFICAÇÃO

Para conhecimento dos interessados se informa que o anuncio publicado em 1 do corrente para a realização de concursos publicos abertos pelo Serviço da Aeronáutica Civil de Angola tem as seguintes rectificações:

1) — O depósito provisório para a admissão ao concurso N.º 12/SA/62, para a adjudicação do fornecimento de um gravador multicanal de som para o Centro Regional de Luanda, é de Esc.: — 14 250$00 (catorze mil duzentos e cinquenta escudos);

2) — As guias para a efectivação dos depósitos provisórios serão emitidas, a pedido dos interessados, pelos serviços administrativos do Serviço da Aeronáutica Civil, em Luanda

Lisboa e Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 1 de Junho de 1962.

Pel'O DIRECTOR-GERAL,
a) **José Maria Seguro**

VIVENDA ALUGA-SE

COSTA DA CAPARICA: Óptimo local, 6 divisões assoalhadas, mobilada, 2 pisos, garagem, jardim-quintal; à época ou ao ano. Rigorosas informações

Informa: Telefs.: 764697 e 240433

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Junho de 1932, sob o título «Num cemitério da Guia encontrou-se quase intacto o corpo de um homem que morreu há quarenta anos», publicava:

A fim de proceder á exumação dirigi-me ontem, pelas 11 horas, ao cemitério da Guia, onde o corpo do sr Joaquim Raposo fora levado do cemitério velho. Estavam presentes, quando tirei os caixões para fora, o administrador do cemitério, e um neto daquele falecido proprietário, de nome Vladimiro Raposo. Mandei o soldador abrir o caixão de chumbo do sr. Joaquim Raposo, para retirar as ossadas. Mas a cor da cal despertou-me logo suspentas...

— Porquê?

— Porque ao fim de alguns anos costuma estar negra. E a que ficava sob a parte superior do corpo estava encarniçada. Resolvi levantar o forte lençol de linho que envolvia o corpo, mas começando pela parte de baixo. As botas estavam bem conservadas bem como as ceroulas e o próprio atilho. E qual não foi a minha surpresa quando, ao agarrar as pernas, esperando encontrar apenas ossos, deparei com a carne, mais mirrada, mas dura. Voltei-me para os presentes e disse «isto não está em condições». Mas como o neto do falecido mostrasse vontade de ver o rosto do avô, fiz-lhe a vontade. E deparámos, então, com este espectáculo: o rosto, com a boca aberta e a barba loira, estava quase intacto, bem como as mãos que tinham um aspecto de embalsamadas. Só a casaca azul que o morto envergava estava um pouco deteriorada.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo no fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Instrumentistas; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido de Cascais: 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 19 e 20: 1.ª palestra da série Timor — Glória de Portugal no Extremo Oriente: «Um folclore unico em ambiente de maravilha»; 19 e 30: Trechos de óperas de Verdi, de Bellini e de Puccini, pelo soprano Lois Marshall; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa, programa preenchido com obras de Alvaro Leon Cassuto, de Jorge Peixinho, de Armando Santiago e de Luís Filipe Pires; 21: Noticiário: 21 e 15: Recital, pelo violoncelista João Nogueira, com a colaboração da pianista Maria Alvelos de Sousa; 21 e 40: «Recercar», de Frescobaldi, pelo organista Eduard Müller; 21 e 45: Os grandes momentos da história do Mundo; 22 e 15: Obras-primas da musica francesa; 22 e 45: «Kleine Kammermusik, op. 24 n.º 2», de Hindemith, pelo quinteto de sopro da Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Crime!; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 1: Solistas; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa «Fátima, Sinal de Esperança», do rev. Messias Dias Coelho; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira: 18 e 30: «Cocktail» de ritmos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura: 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa Juvenil; 20 e 30: Teledesporto (revista dos acontecimentos desportivos da semana); 21: 1.º episódio da série «O Tesouro das 13 casas»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: «Acácio» (com Camilo de Oliveira, Alexandre Vieira, Fernando Ruas e Fernanda de Oliveira); 22 e 25: Campeonato do Mundo de Futebol: Brasil-México (resumo do jogo dos oitavos-de-final), colaboração da BBC; 22 e 55: «24 horas» (1.º episódio da série «Dr. Kildare»); 23 e 45: «Lux in Tenebris»; 23 e 55: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 2 — Às 3 e 50 (4,16 m); 16 e 13 (4,25 m).
Dia 3 — Às 4 e 38 (4,13 m); 17 e 4 (4,25 m).
Dia 4 — Às 5 e 20 (4,04 m); 17 e 42 (4,18 m)

BAIXA-MAR

Dia 2 — Às 9 e 36 (0,67 m); 22 horas (0,66 m).
Dia 3 — Às 10 e 20 (0,71 m); 22 e 50 (0,69 m).
Dia 4 — Às 10 e 58 (0,81 m); 23 e 26 (0,79 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Furacão sobre o Caine».

CINEMAS

EDEN — «Dez passos imortais».
ODEON — «Bela recordação».
AVIS — «O pecado de amar».
OLIMPIA — «O vingador veio de longe».
SALÃO LISBOA — «A águia voa ao sol».
ROYAL — «O triunfo de Miguel Strogoff».
CHIADO TERRASSE — «Os 3 tesouros».
CAPITOLIO — «Tristezas não pagam dívidas».
LYS — «O prof. distraído».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Meu sangue por minha honra».
ARCO-IRIS — Barqueiros do Volga».
VOZ DO OPERÁRIO — «Contra todos os riscos».
CAMPOLIDE — «Sublime expiação».
PROMOTORA — «Hércules».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindô».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A rapariga do bar».

CINEMAS

IVOLI — «A notável senhoria».
S. LUIZ — «Amores de Paris».
MONUMENTAL — «Corações na penumbra».
S JORGE — «Feliz aniversário».
IMPÉRIO — «Dom Roberto».
POLITEAMA — «O eléctrico chamado desejo».
ALVALADE — «Amores de Paris».
CONDES — «Marabunta».
ROMA — «O laço da meia-noite».
IDEAL — «Esta terra amarga».
RESTELO — «O sabor do medo».
ESPLANADA PORTUGALIA — «O grande amor de Goya».
CINE MOSCAVIDE — «Dossier Interpol».
S. L. BENFICA — «O enviado do inferno».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «A cidade perdida».
JARDIM CINEMA — «Perdida pelo Mundo».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, T. Légua da Póvoa, 5 (689250)
AREEIRO — Roma, Av Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av P e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n. 41 (389215).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, I Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar R. B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja D (556971) ✲ **Paiva Costa**, R Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R de S. Tomé, 54 (8862835) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Ai Linhas Torres 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARIA — Fernandes, Rua S José, 187 (26476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625)
S. BENTO — Castro, R S. Bento, 199 (660513).

Linha de SINTRA

(Continuação da 2.ª página)

tes festivos da inauguração; e, entretanto, ultimam-se os trabalhos de empedramento dos acessos á ponte, a que se seguirão, na semana seguinte os de alcatroamento.

Logo que a dupla ponte seja inaugurada, automóveis, camionetas e camions deixarão de ter de aguardar, por vezes, durante largos minutos, para atravessar a linha férrea junto á estação.

O 29.º aniversário do Clube Atlético de Queluz

Assinalando a passagem do seu 29.º aniversário, o Clube Atlético de Queluz leva a efeito, esta noite, um baile, seguido de um acto de variedades, na sua sede, e amanhã, a partir das 16 horas, um interessante festival desportivo com três encontros de basquetebol, para disputa de três valiosas taças.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

ASCENSORES

Comunicar á Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos os nomes das firmas encarregadas da conservação, lubrificação e afinação dos ascensores existentes nos prédios, sempre que se verifique a aquisição de prédios ou haja mudança de firmas responsáveis.

COLOCAÇÃO DE ESCRITOS

Prédios ou andares devolutos.

Verificar se estão colocados escritos em todos os andares de que se obtiver do arrendatário declaração de que se considera despedido ou equivalente.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Apresentar, dentro de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verifique, na competente secção de finanças, a participação respeitante aos prédios e andares que fiquem devolutos.

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS, Secção A

— Letras comerciais protestadas;
— Manifesto.

Nos 15 dias seguintes ao do protesto ou áquele em que este deveria ter sido feito, ou em igual prazo a partir da data da hipoteca que as garantir.

— Declaração da extinção da instância.

— Transgride o disposto no artigo 8.º do Decreto n.º 31 948, de 1 de Abril de 1942, o credor que tornou *provisório* o manifesto de uma letra protestada e accionada, se, *extinta a instância* por transacção e pagas as custas da acção, não apresenta, no prazo de 15 dias, a partir da data do pagamento das custas, que implica o trânsito da respectiva decisão homologatória, a declaração da extinção da instância. Multa cominada no artigo 36.º do Decreto n.º 8719, de 17 de Março de 1923.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15 — «Os olhos postos em ti» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15 — «Uma certa mulher» e «Vencendo o medo» (17 anos).

CACÉM — *S. João* — Às 21 — «O passado não perdoa» e «O caso do olho de vidro» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30 — «Quero viver» (17 anos). *Carlos Manuel* — Às 21 e 30 «O castigador» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15 — «Garras de aço» e «Contigo nos meus braços» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15 — «Marcados para a morte» e «Vagabundos ao Luar» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). *Clavel* — R. António Sardinha, Lote 5 — Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. *Elias* Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António-Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Goa* — R. de Goa (Tel. 93212).

A semana desportiva da General Motors

Beneficiando do louvável patrocínio da administração da General Motors de Portugal, o grupo desportivo daquela organização está a realizar «A semana desportiva G. M.».

Do programa, constam provas de ténis de mesa, ténis, pesca desportiva e para a disputa de cerca de 30 troféus entre o pessoal da Companhia.

O torneio encerra-se amanhã com uma gincana automóvel para ambos os sexos e um almoço na Ericeira.

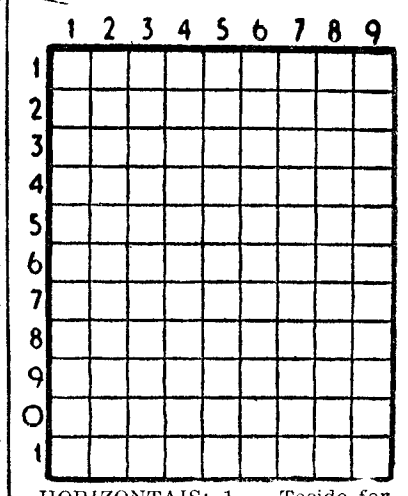
TAÇA «Coliseu dos Recreios»

No próximo dia 7, pelas 18 e 30, realiza-se, no Estádio Pina Manique, um encontro de futebol entre equipas do Teatro de S. Carlos e do Coliseu dos Recreios, em disputa de uma valiosa taça. Seguir-se-á um jantar de confraternização do pessoal daquelas duas casas de espectáculos.

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4733



HORIZONTAIS: 1 — Tecido forte de linho. Irmão de Abel. 2 — Vila e concelho do distrito de Santarém. 3 — Nota musical. Sadio. Símbolo químico do rádio. 4 — Rio de Portugal. Progenitor. 5 — Espécie de macaco americano. Primeiro rei de Israel. 6 — Ergueis. 7 — Apelido. Pegadeira. 8 — Partido. Pedra de altar. 9 — Nesse lugar. Maior. Doutor. 10 — Amofina. Nome de mulher. 11 — Albergariam.

VERTICAIS: 1 — Profeta ou adivinho de que falam as escrituras a propósito da sua burra. Rosto. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Nome de homem. 3 — Prefixo de negação. Ciência da moral. Vi. 4 — Conjunção. Vazia. Doença. 5 — Tomba. Isolado. 6 — Animal doméstico. Fecha as asas para descer mais depressa. Troçar. 7 — Preposição e artigo definido. Fruta seca especialmente de uva. Escarnece. 8 — Apelido. Queimava. 9 — Cidade das Filipinas. Lavram.

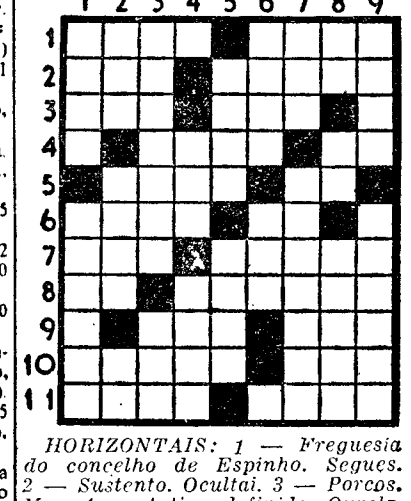
Solução do problema n.º 4732

HORIZONTAIS: 1 — Vãs. Pai. 2 — Rifas. 3 — Ar. Ser. Co. 4 — Temeramos. 5 — Ema. Arame. 6 — Ais. Are. 7 — Arões. Ata. 8 — Cervantes. 9 — Os. Ria. Si. 10 — Certo. 11 — Mas. Aos.

VERTICAIS: 1 — Bate. Açor. 2 — Remares. 3 — Ar. Maior. Ca. 4 — Sise. Sevres. 5 — Fera. Sair. 6 — Parara. Nata. 7 — As. Marat. Oó. 8 — Cometes. 9 — Dose Ásia.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2688



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Espinho. Segues. 2 — Sustento. Ocultai. 3 — Porcos. Mas. 4 — Artigo definido. Ourela. Batráquio. 5 — Um dos Estados do Brasil. Nota musical. 6 — Mulher de Abraão, mãe de Isaac. Preposição. 7 — Freguesia do concelho de Condeixa. Apelido. 8 — Maligna. Faltar á verdade. 9 — Afluente do Reno pela margem esquerda. Cincho. 10 — Jamais. Forma proclítica e apocopada de vale. 11 — Leva á sirga. Emparelha.

VERTICAIS: 1 — Capaz. Espaço de sete dias. 2 — Negação. Satisfaz. Antigo nome da nota musical dó. 3 — Assara. Divisão do tempo. 4 — Cólera. Nome de um fruto. 5 — Nome de mulher. Trabalho negligente. 6 — Ramo delgado de árvore. Rio da Russia. 7 — Flanco de um exército. Sobejava. 8 — Frequentava. Nota musical. Sacas. 9 — Imposto de transmissão. Fanático.

Solução do problema n.º 2687

HORIZONTAIS: 1 — ONDE. Clãs. 2 — Pia. Lia. 3 — Em. CHORAM. 4 — Ré. Rés. Li. 5 — Asa. Saia. 6 — Lá. Se. 7 — Dona. NÃO. 8 — Ao. Ova. Dr. 9 — CANTES. Em. 10 — Ias. Ara. 11 — Rios. Anel.

VERTICAIS: 1 — Óperas: Açor. 2 — Nimes. Doa. 3 — Da. Alo. Nio. 4 — Cr. Anotas. 5 — Lhes. Aves. 6 — Ciosas. Ás. 7 — Lar. Ien. An. 8 — Ala. Adere. 9 — Sumi. Formal. (Provérbio: ONDE CHORAM NÃO CANTES).

Kruchtchev sacrifica os bens de consumo à indústria pesada

Trata-se de uma reviravolta na política do chefe do Governo soviético

PARIS, 2 — O aumento dos preços das carnes verdes e da manteiga na União Soviética evidencia, na opinião dos observadores ocidentais, uma evolução sensível da política definida por Kruchtchev no princípio do ano passado.

Nessa época, o chefe do Governo soviético anunciou que ia ser dada prioridade á industria dos bens de consumo, para a pôr a par da industria pesada, e que, por outro lado, seriam aplicados novos capitais no desenvolvimento da lavoura.

Parece que Kruchtchev se viu obrigado, no Outono passado, a renunciar áquelas previsões e, considerando os esforços do Ocidente na competição global com a U. R. S. S., a sacrificar o bem-estar do povo a considerações diferentes, que interessam o prestígio e a segurança. Já em Junho do ano passado, o chefe do Governo russo voltava a insistir na necessidade de um esforço industrial máximo para dar á nação a «base científica e técnica» que o seu desenvolvimento a longo prazo exige e, por outro lado, a fim de manter no plano do armamento e das realizações tecnológicas o avanço relativamente aos países capitalistas, indispensável, segundo os dirigentes comunistas, para garantir a «coexistência pacífica».

REACÇÃO NA CASA BRANCA

Este pretexto, invocado pelo Governo soviético para justificar o aumento dos preços das carnes verdes e da manteiga, provocou uma reacção imediata da Casa Branca que, pela voz de um informador da Secretaria de Estado, declarou que «ninguém se deixará iludir pelos esforços da U. R. S. S. para atribuir ao Governo norte-americano, que fomentaria a corrida aos armamentos, a responsabilidade do encarecimento dos preços na União Soviética».

Mais uma vez, concluiu o informador da Secretaria de Estado, os interesses dos consumidores soviéticos e, acima de tudo, daqueles que apenas dispõem de rendimentos modestos, são sacrificados ás exigências das Forças Armadas e da industria pesada.

A notícia do aumento dos preços na U. R. S. S. foi dada sem comentários nos países do Pacto de Varsóvia. Lacónicos telegramas de agências anunciaram em Varsóvia e Praga o essencial da comunicação do Governo soviético, salientando o carácter temporário das medidas tomadas. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A primeira explosão atómica a grande altitude da actual série de experiências dos E. U. A. no Pacífico, que se devia efectuar esta manhã, foi adiada por 24 horas, devido ás condições atmosféricas.**

● O tratado de comércio entre a India e a China expirou á meia-noite. O Governo chinês pediu por diversas vezes a renovação do acordo, que lhe permitia obter divisas e abastecer as populações do Tibet, dificilmente acessíveis pelo interior da China, mas o Governo indiano recusou-se sempre a conceder a prorrogação enquanto as tropas chinesas não deixassem de efectuar incursões em território indiano e não fosse assinado um tratado de fronteiras.

● **Morreram três brancos e três africanos em virtude de duas explosões numa das maiores fábricas de explosivos do Mundo, em Somerset West, localidade sul-africana situada a uns 60 km de Johannsburg. As explosões foram ouvidas a mais de 60 km de distancia e as casas num raio de 15 km ficaram com os vidros partidos.**

Sessenta e dois mortos e noventa feridos, foi o balanço trágico do choque de dois comboios, perto de Milão. Na gravura, ferros contorcidos e carruagens encarrapitadas, roupas e objectos pelo chão, assinalam o cenário de morte

Macmillan e de Gaulle travarão conversações nos arredores de Paris durante o fim de semana

PARIS, 2. — O primeiro-ministro inglês, Harold Macmillan, é aguardado esta tarde com sua mulher, «lady» Dorothy, no aeroporto de Melun-Villaroche, a fim de passarem o fim de semana com o presidente de Gaulle e sua esposa, no castelo de Champs, a poucos quilómetros desta cidade.

Durante a sua permanência em França, Macmillan realizará com de Gaulle uma série de conferências destinada a esclarecer e a desanuviar o ambiente criado por certos problemas delicados para os dois países, como o pedido de admissão da Inglaterra no Euromercado e a estabilidade da Aliança Atlantica em vista da actual frieza das relações entre Paris e Washington.

O REGRESSO A LONDRES ESTÁ PREVISTO PARA AMANHÃ A' TARDE

Outros temas que devem constar da agenda de trabalhos: Berlim e a firme convicção do general de Gaulle de que nada se ganharia em conversações com a Rússia — desarmamento — Laos — compromissos franceses com as forças da N. A. T. O.

Depois da primeira conferência, esta noite, os dois estadistas devem voltar a reunir-se amanhã de manhã, mas então com a presença do chefe do Governo e do ministro dos Negócios Estrangeiros franceses, Pompidou e Couve de Murville, respectivamente, assim como dos embaixadores francês em Londres e inglês em Paris.

Depois do almoço, de Gaulle e Macmillan encontram-se de novo para a terceira sessão de conversações, a seguir á qual o primeiro-ministro e «lady» Dorothy tomam o avião de regresso a Londres. —(A. N. I.).

A luta contra a O. A. S.

(Continuação da 1.ª página)

solvido depois do julgamento de Salan.

O novo tribunal tem a seguinte composição: presidente, um oficial-general; vogais, quatro oficiais ou sargentos, todos designados por decreto.

O tribunal pode ordenar julgamentos á porta fechada e proibir o relato publico de parte ou da totalidade dos debates. Finalmente, não pode ser apresentado nenhum recurso de qualquer decisão do tribunal, do seu presidente ou do Ministério Publico.

FORAM PRESOS MEMBROS DA «JOVEM O. A. S.»

Ontem, dois agentes de ligação do chefe da rede «Jovem O. A. S.» (o ex-tenente Nicolas Kayanakis, preso no dia 8 do mês passado), foram detidos em Paris juntamente com uma estudante de 19 anos que também fazia parte daquela organização subversiva.

Ontem á noite, os ocupantes de um carro em movimento alvejaram a tiro a sede do Partido Comunista. — (F. P. e R.).

«MISS EUROPA»

- **Nacionalidade: espanhola**
- **Idade: 19 anos**
- **Cabelos e olhos negros**
- **Busto, cintura e ancas: 92, 58 e 92**

BEYRUTH (Líbano), 2 — «Miss Espanha», Maruja Garcia Nicolau, de 19 anos, foi eleita ás primeiras horas de hoje «miss Europa 1963», durante um concurso que se realizou num casino, perto desta cidade.

A nova «miss Europa», de tipo de beleza muito mediterraneo, cabelos e olhos negros, pele bronzeada, nasceu em Palma de Maiorca, onde é empregada de balcão num estabelecimento comercial. Mede 1,76 m de altura, pesa 58 quilos, tem 92 cm de busto e de ancas, 58 de cintura. Quer ser artista de cinema e tem grande admiração pela Lollobrigida. Só fala espanhol.

Para a primeira apresentação, perante as 2000 pessoas que se comprimiam no grande terraço do casino, «miss Espanha» apareceu com um belo vestido de noite e desfilou aos acordes de um «paso-doble» frenético, o que lhe mereceu repetidos e entusiásticos «olés». Depois, na segunda apresentação, deu a impressão de estar menos á vontade, com o traje de banho. — (F. P.).

LANÇADOS MAIS DOIS SATÉLITES AMERICANOS

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 2.—A Aviação dos E. U. A. anunciou a noite passada que um satélite secreto fora lançado desta base.

A Aviação não divulgou detalhes, além do pormenor do lançamento ter sido feito com o auxílio de um foguetão «Thor Agena B», geralmente associado com os satélites «Descobridor».

A Força Aérea anunciou ainda ter lançado com êxito outro satélite, designado por «Oscar», para uso dos rádioamadores norte-americanos.—(R.).

EXPULSO DO IRAQUE O EMBAIXADOR DOS E. U. A.?

CAIRO, 2. — Rádio Cairo anunciou que o Governo iraquiano pediu hoje ao embaixador dos Estados Unidos, em Bagdad, para deixar o país e decidiu mandar retirar o seu embaixador de Washington.

A decisão teria sido tomada, devido ao estabelecimento de relações diplomáticas entre Washington e Koweit. — (F. P.).

Um caricaturista (David Low) e o «rei dos refrigerantes» entre os novos titulares por graça de Isabel II

LONDRES, 2. - Foi divulgada, esta manhã, a lista dos títulos que a rainha de Inglaterra concedeu, na passagem do seu aniversário natalício oficial, que celebra hoje, juntamente com o da subida ao trono, há nove anos.

Inovação notável, que alguns atribuem á presença de «lord» Snowdon na corte, os novos titulares pertencem, na maioria, aos mundos da dança, das letras e do jornalismo. São galardoados com o título de «sir» o coreógrafo Frederick Ashton, animador do antigo corpo de bailado «Sadler's Wells», e o caricaturista David Low, do «Guardian». A bailarina Eva Turner recebe o título de «dama do Império», e tornam-se «comendadores do Império» o romancista Elspeth Huxley, o poeta Stephen Spender e o dramaturgo Emlyn Williams, além de jornalistas como Thomas Cadett, correspondente da B. B. C. em Paris, o dr. T. F. Fox, redactor principal da revista médica «Lancet», e Alexander Faulkner, correspondente do «Daily Telegraph» em Nova York.

Mas a razão do Estado não perde os seus direitos em Buckingham Palace, e a mais alta recompensa deste aniversário real, o título de visconde, é concedida ao barão Radcliffe, que presidiu á comissão de inquérito á espionagem e recomendou que dos Ministérios fossem afastados os funcionários suspeitos.

Compreendendo numerosos musicos e atletas, a lista recompensa, também, servidores menos gloriosos mas dedicados, como o massagista do duque de Edimburgo, um faroleiro, alguns porteiros e couteiros, pastores e um guarda-freio.

Industriais e exportadores ocupam bom lugar. Cuidando de recompensar aqueles cujas iniciativas contribuiem para equilibrar a balança de pagamentos britanica, a rainha concede o título de barão a «sir» Frederic Hooper, «rei dos refrigerantes» («Schweppes»), e o grau de cavaleiro a Eric Mensforth, presidente da sociedade aeronáutica «Westland». — (A. N. I. e F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado e havia nevoeiro em várias regiões por acção de uma depressão centrada a norte da Madeira.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M G.): Portalegre, 12°; Lisboa, 15°; Funchal, 18°; Sagres, 16°.

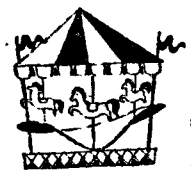
TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ NA COSTA DO SOL: água do mar, 14°,8; atmosfera, 16°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 18°,1; mínima, 13°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,4; mínima, 12°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento fraco, tornando-se moderado de Sudoeste; possibilidades de períodos de chuvisco ou chuva fraca.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»



O RECINTO ENCANTADOR DE ENTRECAMPOS, CUJO FUNCIONAMENTO A CIDADE ANSIOSAMENTE AGUARDA PELA ALEGRIA QUE LHE PROPORCIONA

HOJE, ABERTURA ÀS 19 HORAS

CARROCÉIS, PISTAS DE AUTOMÓVEIS, BARCOS, TIRO E OUTRAS DIVERSÕES

PARA TODAS AS IDADES E PARA TODOS OS GOSTOS

*

RESTAURANTES, BARS, CERVEJARIAS, CAFÉS E ADEGAS COMIDAS E BEBIDAS PARA TODOS OS PALADARES, EXIGÊNCIAS E PREÇOS

*

STANDS DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESENTAM PRODUTOS FAMOSOS, NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR

FEIRA POPULAR DE LISBOA

GRANDE CONJUNTO DE ATRACÇÕES NUM AMBIENTE DE ALEGRIA

Documento inédito e sensacional: Francisco Lázaro na sua ultima corrida A' passagem por Stocksund, na primeira fase da maratona olímpica de 1912, o bravo atleta português, enérgico e confiante, comandava um longo grupo de concorrentes. Ninguém poderia supor então que ele corria ao encontro da morte...

Francisco Lázaro morreu há 50 anos

durante a Maratona dos Jogos Olímpicos de Estocolmo

Novos pormenores da triste ocorrência são agora revelados

pelo jornalista César Faustino

que escreveu na Suécia o artigo que publicamos na 12.ª página do Magazine

A HISTÓRIA DE UM SAPATEIRO

CUJA CARREIRA FOI TOCADA PELA VARA MÁGICA DE UMA FADA

As maiores celebridades solicitam o trabalho do afamado sapateiro cuja história maravilhosa contamos na página central

A actividade das criadas

da Casa Branca é orientada pela esposa de Kennedy

Último artigo da série «Teria o êxito modificado Jackie Kennedy» que publicamos na 2.ª página

O casamento entre artistas de cinema e de teatro é ou não aconselhável?

O leitor encontrará a resposta num inquérito que publicamos na nossa página central

Um próspero negócio

página central

FABRICAR CABELEIRAS POSTIÇAS

A prática do judo

faz parte dos novos métodos de tratamento de doenças mentais

(Ler na 11.ª página)

Diario de Lisboa

magazine

O ÊXITO MODIFICOU JACQUELINE KENNEDY?

A actividade constante das criadas da Casa Branca é orientada por Jacqueline

Entre as principais recepções na Casa Branca figura a do senhor e da senhora Kruchtchev. Nessa, como em ocasiões semelhantes, o porte de Jacqueline torna-se tão altivamente régio, que por vezes é considerada um pouco «rígida» com os estrangeiros.

Os seus ápartes abrandaram o inflexível presidente de Gaulle de França, tornaram um pouco ridículo o primeiro-ministro da India, Nehru e fizeram sorrir Gromyko, quando da sua primeira e tão difícil entrevista com Kennedy.

Um jornalista comentou que a sua facilidade de falar o francês com os chefes das embaixadas da África Francesa, pode marcar uma revolução nas relações da América com outros países menos desenvolvidos. Ela pode ser mais util do que toda a ajuda militar e económica que a América lhes possa mandar. O que os povos querem, é serem aceites, não guerreados ou comprados.

Nikita Kruchtchév, sentiu-se cativado pelo seu encanto, ou pelo «sistema do capitalismo decadente» que produziu a sua graciosidade, poderia talvez compreender as afirmações feitas na revista polaca «Swat», comentando uma avaliação de Jackie, que fez os comunistas torcerem-se de raiva e protestarem violentamente.

A senhora Kennedy, segundo o que o «Swat» dizia, deu não só ao Ocidente, um novo «tom e estilo» ao período dos anos que se seguem a 1960, como também e provávelmente ao Mundo inteiro.

Louvaram o seu interesse pela arte e pela cultura, e falaram com toda a admiração da sua falta de preconceitos racistas e da sua mentalidade esclarecida e independente.

Até as suas pinturas eram influenciadas por certos artistas polacos. A Imprensa soviética enquanto criticava ao máximo o presidente Kennedy, esqueceu-se por momentos de si própria, para se referir a Jackie como sendo «maravilhosa».

Jacqueline foi educada em Vassar e na Sorbonne, e que, segundo a opinião de um escritor, lhe deu a possibilidade de continuar, nas suas horas de descanso a procurar o Raro e o Belo, o que lhe desenvolveu uma tendência romantica, que teve uma frágil, mas grande importancia tanto na sua vida em casa, como na sua vida pelo estrangeiro.

O gosto pela beleza, pela cultura e pela arte, levou a senhora Kennedy a impô-las não só aos seus filhos como a todas as crianças.

— Afinal de contas — diz ela — uma criança, seja de que idade for, tem a sua própria mensagem, a sua própria e importante resposta emocional para o que observa, pelo seu trabalho e pelo mundo que a rodeia. Por isso deve ser encorajada, para que veja surgir a sua oportunidade, e isto compete aos pais e aos professores.

Referindo-se á famosa «National Gallery of Art», de Washington, continua:

— Foi aí que nasceu em mim, tão grande admiração pela arte, porque foi em Washington que vivi durante muitos anos e assim a «Gallery» tem para mim um significado muito especial. Lembro-me da primeira vez que lá fui, e na qual senti o maior deslumbramento; e todo o profundo prazer que nos dá observar uma obra de arte. Tenho a certeza de que os meus filhos virão a apreciar a «Gallery», uma das maiores riquezas culturais do nosso país.

A jovem senhora que um dia disse que não estava ainda preparada para aparecer aos olhos do publico, foi a primeira de todas as esposas dos presidentes dos Estados Unidos que permitiu á Televisão a filmagem da sua nova casa.

Numa dessas filmagens, discutiu os problemas da educação de uma criança normal, como sua filha Carolina, por exemplo, ou seu filho John Jr.; na outra conduziu a visita numa pequena volta pela sua residência, para mostrar as modificações que nela introduziu.

Mostrando grande poder de iniciativa, qualidade desconhecida pela maior parte das pessoas que a rodeiam, a senhora Kennedy vigia e toma conta dos seus afazeres. Costuma trabalhar numa secretária, situada no primeiro andar, onde assenta num bloco de papel de linho amarelo o nome de cada uma das pessoas que a servem e a seguir as respectivas obrigações de cada dia. Tem sempre junto de si um maço de papeis, com todos os projectos para o dia, os quais são inutilizados á medida que se vão cumprindo. Junto deste maço existem igualmente dois cestos destinados ao correio de avião, um para o correio que sai e outro para o que chega. Todo o pessoal fica lisonjeado quando a senhora Kennedy, lhe envia particularmente qualquer ordem, recomendando um serviço especial. «É o facto do nosso constante contacto com ela, que nos faz apreciá-la tanto» — disse alguém.

Para a ajudarem nos seus intermináveis pormenores de serviço, a senhora Kennedy tem uma secretária de imprensa, Pamela Turnure, uma secretária social, Lettitia Baldridge e ainda a sua secretária particular. Todas três são bonitas raparigas e estão constantemente ocupadas com os problemas que os seus lugares lhes conferem, problemas esses cada vez mais pesados quantomais exigente se torna o desejo da senhora Kennedy de atingir a perfeição, e também pelas suas inumeras ideias e todo o seu entusiasmo e ansia de ser uma excelente e perfeita esposa, mãe e primeira dama dos Estados Unidos.

Temos que concordar, que a missão da senhora Kennedy, dentro do lugar de primeira dama, merece os maiores louvores, e o seu comportamento tem-lhe grangeado a admiração dos que entram em contacto com ela, tanto em sua própria casa, como no estrangeiro.

Ela modificou a Casa Branca. Mas não restam duvidas de que a Casa Branca também a transformou a ela.

Junto de seu marido, Jackie está sempre presente nas recepções na Casa Branca

AQUI ENTRE NÓS (CONVERSA INTIMA)

CONSULTA

Há um tempo a esta parte, meu marido, que era terno e atencioso, tanto para mim como para os filhos, modificou-se inteiramente. Eu vivo preocupada e desgostosa, por vezes revoltada, e já não sei até que ponto devo suportar esta situação, onde não há nenhum problema grave, mas onde também não encontro a confiança e a felicidade que durante anos conheci.

RESPOSTA

É natural essa revolta que sente. Simplesmente, o que se passa, não merece que lhe dê tanta importancia. Os homens são inconstantes, e poucos serão os que não passam por crises como essa que seu marido está atravessando. Ela há-de passar e então ele voltará a ser o bom marido que foi nos primeiros anos.

É preciso que o compreenda e continue a dominar-se de modo a não fazer-lhe cenas». É preciso que ele continue a encontrar em si a ternura, a tranquilidade, e a compreensão que até agora sempre tem encontrado. É preciso que ele compreenda o alto sentido da palavra «companheira» e sinta que, de facto, a minha amiga é a grande, a unica companheira da sua vida.

A sua situação é delicada e difícil, mas sei que é capaz de a enfrentar com elevação e muito tacto. Pense nos seus filhos, cuide de si, da sua saude e da sua beleza, continue a ocupar-se da sua casa e dos seus desenhos, esforce-se, enfim, para que aparentemente nada a perturbe e desgoste.

As condições em que vivem, e esse trabalho a que se dedica, permitem que a minha amiga vença com menos dificuldades do que tantas outras, essa dura prova por que está passando. E quando vierem as explicações que tanto receia, aceite-as serenamente, com uma indulgência carinhosa que o não fira, mas facilite a vossa total e definitiva compreensão.

Falo-lhe assim porque a maneira como soube expor-me o problema deu-me a medida do seu valor moral e sei que me estou dirigindo a uma verdadeira mulher.

Fico pensando em si com todo o interesse e admiração.

TELMA

Cinco expressões do sorriso inconfundível de Jacqueline Kennedy

ARAGON

O POETA DOS MAIS NOBRES ANSEIOS DOS HUMILDES, — QUE NO DIZER DE CLAUDE ROY, «tem a vocação de estar presente no mundo que o habita não como inquilino distraído mas como actor consciente», PATENTEIA DA MELHOR FORMA A SUA PERSONALIDADE EM

AURELIANO

UM ROMANCE DE AMOR DOS NOSSOS DIAS LOCALIZADO EM PLENO AMBIENTE DA RESISTÊNCIA

volume n.º 20 de colecção ENCONTRO
612 páginas — 65$00 uma edição

arcádia

Foi inventado o despertador infalível

Nem sempre os despertadores dão resultado quando retinem á hora préviamente regulada para nos fazerem saltar da cama, azoinando-nos os ouvidos — até porque, ensonados, os metemos debaixo do travesseiro.

Agora, porém, um fabricante de relógios napolitano lançou no mercado o superdespertador eléctrico de efeitos garantidos.

Depois de dar o primeiro toque alertador, o mecanismo põe em movimento um pequeno disco no qual estão gravados estridentes ruidos de um «klaxon», a batucada enervante do chá-chá-chá, ladridos e uivos de cães — e depois de toda esta barulheira desvairadora, um estrondoso tiro de canhão...

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até	5	kgs	3$50
»	15	»	10$50
»	10	»	7$00
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

HANDEBOL

Aparece com frequência escrito sem *h* inicial o nome desta hoje tão popular modalidade desportiva. Dizem-nos que houve quem preconizasse essa grafia, de resto bem acolhida em diversos jornais. Parece, no entanto, que tal conclusão não está de acordo com outros casos idênticos, pois, nesse aspecto, nem mesmo se trata de *aportuguesamento*, ao contrário do que nos diz o nosso correspondente de hoje.

Sim, houve, na verdade, aportuguesamento na passagem do vocábulo inglês para o nosso idioma, mas não na grafia. Esse aportuguesamento só pode, neste caso, observar-se sob o ponto de vista fonético e esse lá está, em *-bol*, que representa o inglês *ball*, tal como aconteceu com *futebol*.

Na grafia tal fenómeno ficaria deslocado se pretendêssemos eliminar o *h-* inicial do vocábulo inglês, pois a nossa escrita não é contrária ao uso dessa letra, como acontece com o italiano.

O português usa *h* inicial em palavras antigas, com origem em diversos idiomas (latim, árabe, francês, etc.), como o usa noutras de mais recente data.

Exemplifiquemos este ultimo caso:

Latim: *habeas corpus, habitat, honoris causa*, etc.

Francês: *habit, habitué, haut-parleur, hors d'oeuvre, hotel* e até *honni soit qui mal y pense*, frase, de resto e como se sabe, vulgarizada por monarca inglês dos tempos em que na Inglaterra a língua oficial e vulgar, em determinadas camadas sociais, era o francês.

E agora vejamos o caso do inglês. que, naturalmente, tem de merecer a nossa especial atenção, dado que estamos a estudar elemento com origem nessa língua: *half, half-back, handicap, hangar, high-life, honorable, horse power, hurrah!*

Antes de prosseguir: o facto de citarmos estes vocábulos não significa que aceitamos o seu uso no nosso idioma. Citamo-los apenas porque têm vida em português (com ou sem justificação, mas têm-na) e porque quando os escrevem ninguém lhes elimina o *h-* inicial.

Até seria engraçado termos de modificar uma fórmula internacional para agradar a este caso da eliminação (injustificada) do *h-* inicial nos casos apontados. Estamos a pensar no *H.P.*, representante do citado *horse power*, equivalente do *cavalo-vapor* que ninguém usa, com esperanças de êxito internacional, sob a representação abreviada de *C.V.*, mais usada, de resto, noutra técnica para indicar *Cancioneiro da Vaticana*. Não nos esqueçamos, porém, que este último valor tem *realmente* aceitação internacional, o que é muito importante.

Quanto a *O.P.*, resultante da eliminação do *h-*... nem pensar nisso...

Se ninguem expulsa o *h-* inicial de qualquer dos estrangeirismos antes indicados (e outros certamente ficaram por citar), para que havemos de não o empregar no caso especial e único de *handebol*?

Recordo agora casos de palavras de idiomas exóticos que chegaram até nós por via francesa ou inglesa com *h-* inicial sem que se tenha pretendido (de nosso conhecimento) eliminá-lo: recordo o árabe *haxixe* e o japonês *haraquiri*.

Não vemos, portanto, motivos capazes de impedir o uso da grafia *handebol*.

*

Em resposta ao Senhor amabilíssimo que pelo telefone solicitou que indicasse nestas colunas qual a forma vernácula por que se deveria designar o mesmo desporto, devo afirmar que a melhor ainda deve ser... *handebol*. Em boa verdade, não podemos encontrar no nosso fundo lexical qualquer elemento que possa capazmente traduzir esse neologismo, util e, afinal, insubstituível porque a coisa por ele designada é novidade entre nós.

Não nos esqueçamos, de resto, que o mesmo fizemos e fazemos com outras actividades do mesmo género e ainda que o mesmo acontece com outros idiomas, em alguns dos quais o nome do *handebol* (mais ou menos adaptado fonèticamente) também se escreve com *h-* inicial...

JOSÉ PEDRO MACHADO

LIVROS DO BRASIL apresenta

PIERRE LEPROBON ▶

grande estudo sobre a vida e a obra de Charlot

CHARLES CHAPLIN

COLECÇÃO VIDA E CULTURA

SCHOLEM - ALEJCHEM ▶

revelação, em Portugal, do célebre escritor judeu, criador da moderna literatura do seu povo.

TEWJE, o leiteiro

COLECÇÃO MINIATURA

ANTÓNIO CALLADO ▶

mais uma afirmação do extraordinário vigor das letras brasileiras contemporâneas.

A MADONA DE CEDRO

PARA OS MAIS PEQUENOS

A história dos três amigos inseparáveis

Uma aventura do Giribi

Episódio escrito e ilustrado pela Sobrinha Maria da Ascensão Nabais Sapinho, de 10 anos, de Almada.

Foi num dia de Verão.

Certa manhã os meninos estavam a dormir. O Tonecas, que madrugou, foi á janela, espreitou, e viu o Sol tão lindo, tão lindo! Exlamou:

— Lita! João! Giribi! Levantem-se! Está um dia tão lindo que até apetece saltar já da cama!

Quando ouviram aquelas palavras, os outros meninos e o rafeiro pareciam foguetes, toca a levantarem-se! Depois resolveram ir para a praia. Todos concordaram.

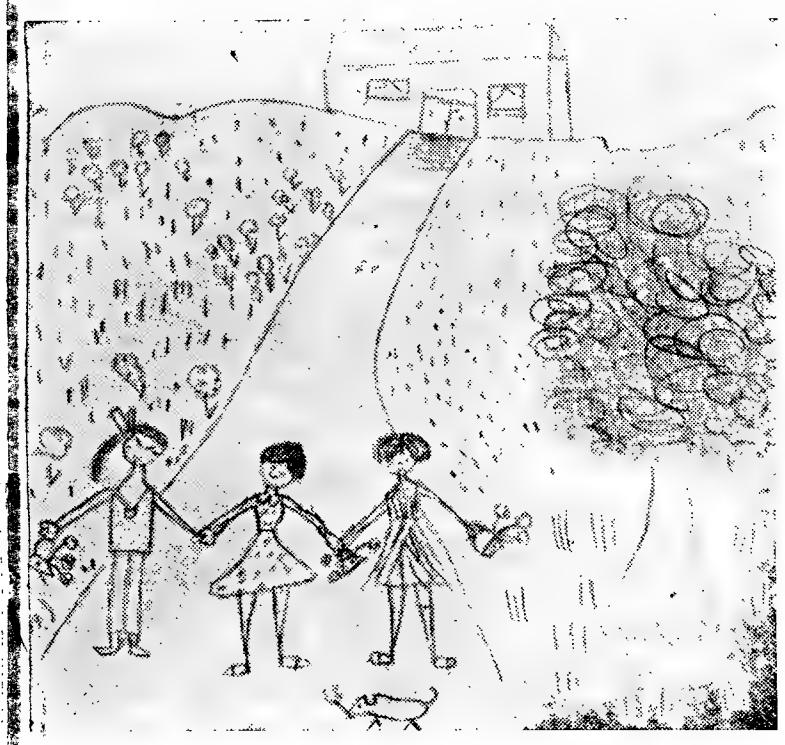
Fizeram uma viagem muito descansada. Chegaram á praia, foram tomar banho. Depois foram comer. E quando acabaram de comer foram passear pela areia fora. Nisto, viram um menino, que andava a tomar banho, ser derrubado por uma onda com espuma branca de neve que o enrolou e levou consigo.

O Giribi, ao ver o menino ser levado pela onda, deitou-se á água para o salvar. A mãe, muito aflita, gritava que lhe salvassem o filho, quando Giribi lhe aparece com o seu menino, que o levava preso pela roupa com os dentes.

A mãe nem sabia como havia de agradecer aos meninos e ao cãozito Giribi.

Os três amigos e o seu rafeiro, que já estavam cheios de fome outra vez, foram para a barraca almoçar, todos satisfeitos por terem feito uma boa acção.

*



Os três companheiros inseparáveis foram ao campo apanhar flores

Outro episódio ditado e ilustrado por Gina Maria, de 5 anos e 3 meses, de Paço de Arcos.

Era uma vez um cão Giribi, um menino Tonecas, um menino João e uma menina chamada Lita.

Foram ao campo apanhar flores, porque o tempo estava muito bonito e o sol estava quente que ardia a cara deles todos.

Os meninos, como tinham a cara a arder, foram para casa com poucas flores, mas muito contentes, e o cãozinho Giribi, como não tinha mãos (só tinha dentes para apanhar as flores) levou uma flor na bobca para um velhinho pequenino que morava só, na sua barraca, escondido a um canto, sentado num banco...

O MEU E O TEU

Entre duas irmãs travou-se uma peleja.
— Esta boneca é minha!
— Não é! E' minha só! Senão repare e veja:
A sua, por sinal, cabeça já não tinha.

Entraram a puxar, desfazem-na em farrapos.
Que lhes ficou depois de tal contestação?
O farelo caiu de envolta com os trapos,
Cabeça, mãos e pés esparsos pelo chão!...

Cessando de lutar,
Vendo a boneca assim, desatam a chorar.

Por mim, não sei de quem a linda prenda fosse.
Só sei que o «teu» e o «meu» causaram seu destroço.
Meus filhos, não digais: é «meu»; dizei: é «nosso»;
Além de ser bonito, é útil e mais doce.

ANTÓNIO DE AZEVEDO CASTELO BRANCO

O mês de Maio

Vem o Maio e traz as rosas,
Cerejas apetitosas
Com seus fatos vermelhinhos.
Ao sopro brando da aragem
Baloiçam entre a folhagem
Os casais de passarinhos.

TIA LUISA

Sabedoria popular

O trabalho enriquece,
A preguiça empobrece.

*

Quem se arrima ao fingimento
Vai-se a terra num momento.

*

Mais vale um «toma lá,»
do que «dois te darei».

OIÇAM LÁ ESTA!...

Grande barulho, á uma hora da madrugada, em casa dos Malaquias, onde só estão os donos da casa, a dormir. A mulher acorda e, com voz angustiada, pergunta:

— «Bonifácio, ouviste? Temos alguém em casa. Ladrões, decerto».

Bonifácio desperta também e salta da cama com decisão enérgica e heróica. E a pobre senhora suplica

— Bonifácio, sê prudente! Não te arrisques! Que vais tu fazer?».

Ao que o marido responde:

— «Trancar a porta do quarto!».

*

Mimi reza as orações da noite com a mãezinha. E termina do seguinte modo:

— «E sobretudo, Menino Jesus, fazei com que Londres seja a capital da França!».

A mãe, estranhando o pedido, pergunta á Mimi a razão dele, e eis que a menina responde:

— «E' que foi o que eu pus na minha redacção, esta manhã!».

«Viva Salan»

(Desenho de Vicky em «The Evening Standard», de Londres)

A incoerência da O. A. S.

Nas duas ultimas semanas, dois acontecimentos sensacionais vieram embrulhar ainda mais a questão argelina. Um foi a pena de prisão perpétua ditada contra o ex-general Raoul Salan. O outro, a proposta de negociações feita pela Organização do Exército Secreto á Frente de Libertação Nacional argelina.

A condenação de Salan a prisão perpétua em lugar da esperada condenação á morte constituiu uma verdadeira surpresa, provocando um clamor geral de protesto. O jornal francês «Libération» classificou-a de «paródia de justiça» e a agência de notícias da F. L. N., Algérie-Presse-Service, afirmou: «O significado político da sentença contra o ex-general Salan é claro: não pode ser senão um encorajamento aos assassinos e aos fascistas que na Argélia continuam a matar e a destruir». A sentença mereceu a desaprovação do próprio Governo francês (três ministros — Joxe, Messmer e Frey — chegaram a declarar em reunião do Gabinete que ela abalava o moral dos que lutam contra a O. A. S.) e o tribunal militar especial que a proferira acabou por ser dissolvido.

Por que razão quis esse tribunal poupar a vida de Salan, chefe supremo da O. A. S., quando é certo ter anteriormente condenado á morte o numero dois da organização terrorista, o ex-general Jouhaud? Fê-lo por ser Salan o general mais condecorado da França? Ou tê-lo-ia feito por o chefe da O. A. S. ter gritado bem alto o seu patriotismo como razão dos crimes pelos quais era julgado?

O prestígio do ex-general, o seu patriotismo, o espírito de classe ligando os juizes militares ao réu, estes e outros factores terão contribuído para a decisão do tribunal. Mas, o que não oferece duvidas é que a benevolência demonstrada para com o chefe da O. A. S. beneficia fatalmente a organização terrorista — o que não devia ter sido ignorado pelos juizes. Se Raoul Salan, defendendo a ideia da «Argélia Francesa», correspondesse, assim, aos sentimentos do povo francês, ainda se poderia compreender a decisão do tribunal, apesar dos crimes da O. A. S. Ora, sucede exactamente o contrário. O povo francês pronunciou-se já, de maneira esmagadora, a favor da concessão da independência á Argélia. Portanto, Salan — embora se afirme extremamente patriota — está, na realidade, contra a França.

E' a altura de perguntar por que teria um homem com o passado de Salan escolhido, em determinada altura, o caminho errado. Afirma-se que, há alguns anos, de Gaulle teria dito a Salan: «Em França, o que existe somos tu e eu». Pode tratar-se apenas de uma anedota, mas pode, por outro lado, ser a chave do enigma. Salan fez a guerra da Indochina e foi comandante-chefe na Argélia. Tanto num caso como noutro, a sua acção não foi decisiva. Se não lhe podem apontar erros, tão-pouco é possível dizer que na Indochina ou na Argélia tenha feito mudar a favor da França terá sido, pois, o de considerar as duas causas idênticas e o la prudência e falta de audácia. Contudo, quando de Gaulle renunciou á tese da «Argélia Francesa» e passou a aceitar a ideia da autodeterminação e, mais tarde, a da inevitabilidade da independência, Salan terá visto uma oportunidade de se afirmar fazendo sua uma causa que o chefe da França Livre abandonara. E' curioso constatar a semelhança aparente entre esta causa (a da «Argélia Francesa») e a da França. Como o patriota de Gaulle em 1940, Salan terá decidido tomar a chefia da defesa do património nacional. O erro do general mais condecorado da França terá sido ,pois, o de considerar as duas causas idênticas e o seu papel como chefe da O . A. S. paralelo ao do general de Gaulle á frente das forças da França Livre. Tal paralelismo não resiste, no entanto, a uma elementar análise. Enquanto que de Gaulle, durante a segunda guerra mundial, lutou contra o ocupante alemão do território francês, não parece que, no caso da Argélia, os argelinos, a quem a O. A. S. de Salan faz a guerra, sejam os invasores.

Toda a tese assente em bases falsas acaba, fatalmente, por conduzir os seus defensores a contradições. E' o que sucede com Salan e com a O. A. S. Esta, constituída pelos que se opunham á negociação — sinónimo de transigência — com os rebeldes muçulmanos, atingiu o cúmulo da incoerência ao propor agora á F. L N. negociações, e «á margem da França». Trata-se, simultaneamente, do reconhecimento de uma realidade muito diferente da apregoada. «O diálogo com a França deixou de ter significado, porque a França vai-se embora. O verdadeiro diálogo, aquele de que surgirá a Argélia nova, deve travar-se entre os homens de boa vontade, que não levam a pátria agarrada á sola dos sapatos e para quem a verdadeira pátria é a terra dos pais» — diz presentemente a O. A. S. Porquê tantos crimes para chegar a uma conclusão já contida no acordo de Évian?

A FIGURA DA SEMANA

HAROLD MACMILLAN

A visita do primeiro-ministro inglês a Paris, neste fim de semana, para conversações com o general de Gaulle, reveste-se de particular importancia não só para as relações entre a França e a Grã-Bretanha como também para os problemas e o futuro político e económico da Europa.

Da ordem de trabalhos dos dois estadistas farão parte, concerteza, o ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum, a união política da Europa, a força atómica francesa, a questão de Berlim e a missão da Europa Ocidental no equilíbrio internacional, que constitui, actualmente, o tema favorito e uma das grandes preocupações do general de Gaulle.

Está fora de duvidas que a entrada da Inglaterra no Euromercado, dependente como está da decisão da França, preencherá uma parte considerável do diálogo de Gaulle-Macmillan. Não é de excluir que o presidente da Republica francesa formule exigências e apresente, sem rodeios, o preço que julga dever exigir para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Das exigências do general de Gaulle constará a cooperação do Governo de Londres no programa atómico que o presidente francês se propõe levar a cabo? A hipótese é perfeitamente aceitável e o primeiro-ministro britanico deve ter-se deslocado ao Continente preparado para a enfrentar.

Macmillan procurará, por outro lado, esclarecer e reforçar, em parte, a política norte-americana tanto no caso de Berlim como da força atómica da N. A. T. O., o que o tornará, de certo modo, medianeiro entre Paris e Washington, sobretudo depois do «diálogo surdo» que o general de Gaulle e o presidente Kennedy entabularam nas suas ultimas conferências de Imprensa sobre o papel da Europa Ocidental nos conceitos e nas relações entre as duas grandes potências mundiais: os Estados Unidos e a União Soviética.

O que é a N.A.T.O. (2)

A estrutura e o funcionamento da N. A. T. O. estão vinculados pelas duas grandes características da organização: a primazia do poder politico e a igualdade de todos os países membros, independentemente da sua importancia económica ou militar.

O Conselho do Atlantico é presidido pelo secretário-geral da Organização.

A estrutura da N. A. T. O. comporta organismos civis e organismos militares. Os primeiros são a secção de negócios políticos, a secção de assuntos económicos e financeiros, a secção de produção e de logística, o secretariado executivo e o departamento científico. Estas secções são completadas por alguns serviços, entre os quais sobressaem os de administração, de pessoal. e de «controle» financeiro. As três primeiras secções são dirigidas por secretários adjuntos para as respectivas especialidades. O departamento científico, dirigido por um conselheiro científico, que preside á respectiva comissão e á qual compete, entre outras missões, assistir o secretário-geral em problemas da especialidade e assegurar a cooperação, no plano científico, das autoridades civis e militares da N. A. T. O.

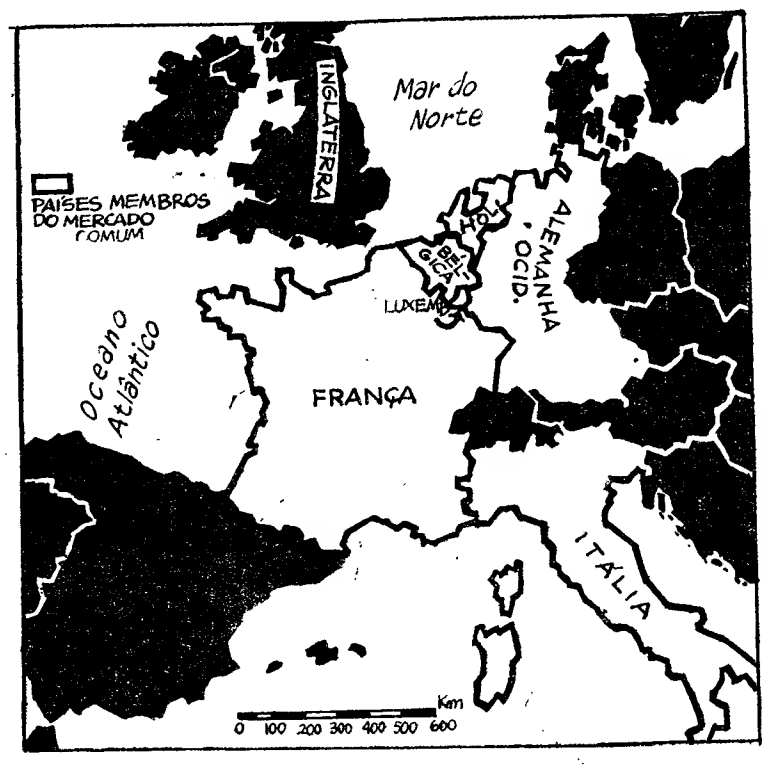
Relativamente aos organismos militares, há a destacar, em primeiro lugar, o «Comité» militar — autoridade suprema da organização neste domínio — composto por um chefe de estado-maior de cada país membro.

Por sua vez, os chefes de estado-maior dos E. U. A., da Grã-Bretanha e da França compõem o chamado Grupo Permanente, que é o órgão executivo do «Comité» militar, constituindo o organismo superior encarregado da direcção estratégica nas zonas onde operem as forças da Organização. Entre os serviços mais importantes, sob a autoridade do «Comité» militar, contam-se o «Colégio da defesa da N. A. T. O.», o «Grupo consultivo para investigações e desenvolvimento aeronáuticos» e a «Comissão de coordenação das transmissões militares europeias».

Para uma melhor cobertura do espaço estratégico abrangido pela N. A. T. O., foram organizados dois comandos: o Comando da Europa, dirigido pelo comandante supremo aliado, com o quartel-general próximo de Paris, compreende a zona que vai do Cabo Norte á Africa do Norte e do Atlantico á fronteira oriental da Turquia; nestas enormes dimensões, há a exceptuar a Inglaterra, a Argélia e Portugal, cuja defesa é da responsabilidade dos respectivos países, e o Comando do Oceano Atuantico, que compreende a região do Arctico ao trópico de Cancer e as águas territoriais da América do Norte ás costas da Europa e da Africa. A Mancha, excluída deste comando, dispõe de um «Comité» militar próprio.

Finalmente, referiremos a existência de algumas organizações privadas dentro da N. A. T. O.: a «Conferência dos parlamentares dos países membros da N. A. T. O.», que se reune, anualmente, na capital francesa e a «Associação Atlantica» que tem como finalidade divulgar, em cada país membro, as origens, as estruturas, o funcionamento e os objectivos da Organização Atlantica.

Os ministros do Mercado Comum e representantes da Grã-Bretanha estiveram reunidos, durante dois dias, em 29 e 30 do mês passado, na capital belga, para estudarem alguns problemas económicos relacionados com a entrada deste país no Euromercado. Apesar de terem sido anunciados acordos substanciais sobre os problemas debatidos, o ingresso da Inglaterra no Clube dos Seis pode estar mais demorado do que habitualmente se supõe. As conversações entre de Gaulle e Macmillan, em Paris, neste fim de semana, podem ter importancia considerável no esclarecimento de posições e na decisão da França de abrir caminhos definitivos á integração da Grã-Bretanha no Mercado Comum.



ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Zona Norte

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

O pormenor destas alterações conta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P

A margem do noticiário

● As vendas de armas russas fazem concorrência às norte-americanas

Apesar do furor suscitado no Congresso dos Estados Unidos da América (e de que resultou um corte de mais de 200 milhões de dólares no programa de ajuda á India), funcionários da Secretaria de Estado não vêem razão para intervir no plano indiano de compra á U. R. S. S. de «caças» a jacto «Mig-21». O acordo respeitante a essa compra — dizem eles — é puramente económico. Embora os E. U. A. desejem desencorajar o intercambio comercial com os países comunistas, neste caso particular as condições são difíceis: (1) O preço russo por um «Mig» é de cerca de 6020 contos, contra 42 mil contos por um avião norte-americano comparável, o «F-104»; (2) a U. R. S. S. compromete-se á entrega imediata e aceita o pagamento em moeda indiana; (3) a União Soviética prontifica-se a construir uma fábrica na União Indiana para fabricar mais «Migs», sob licença.

● Art Buchwald vai deixar a Europa

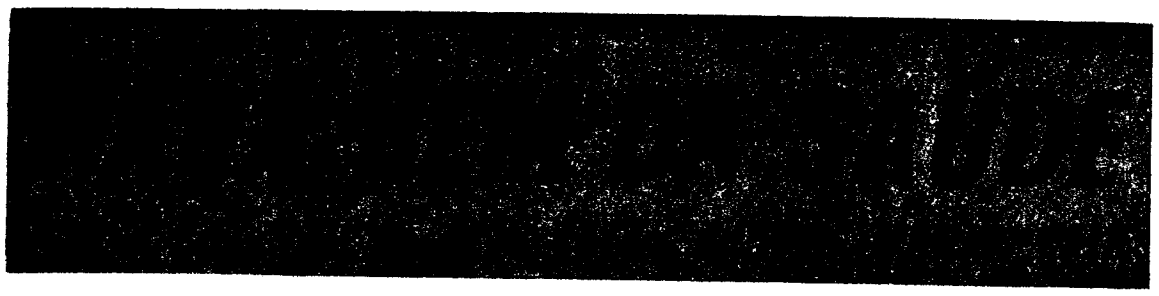
O famoso humorista norte-americano Art Buchwald (a sua coluna, tornada famosa pelo «New York Herald Tribune», é publicada em cerca de 120 jornais), após catorze anos na Europa vai mudar-se para a América do Norte. Buchwald assentará arraiais em Washington e passará a escrever sobre os E. U. A.

● O Oceano Pacífico como zona de descida dos astronautas

Segundo consta no centro de lançamentos espaciais de Cape Canaveral, os astronautas americanos, em lugar de descerem no Oceano Atlantico, como até agora sucedeu, vão fazê-lo no Pacífico nos próximos dois voos. A Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) projecta a realização de dois voos de seis voltas á Terra, cada um, em cápsula «Mercúrio», com descida perto do atol de Midway. Uma técnica diferente de recolha será também experimentada. Navios para o efeito estarão a postos, como nos voos anteriores, mas aviões «C-130», da Força Aérea, tentarão apanhar a cápsula no ar.

● Quatro cidadãos dos E. U. A. estão ainda presos na China

Quantos norte-americanos estão ainda presos na China continental? Quatro, de acordo com a Secretaria de Estado, e todos civis. Não há «indícios seguros» de que os 389 militares norte-americanos dados como desaparecidos desde a guerra da Coreia estejam nas mãos dos comunistas chineses.



VACINAS E GRAVIDEZ

O médico alemão, dr. Herrlich, abordou recentemente, o problema das vacinações que podem e devem ser praticadas durante a gravidez sem perigos para a mãe, nem para o filho

Em primeiro lugar, o dr. Herrlich considera a vacina antivariólica ou «contra as bexigas», com frequência necessária para certas viagens. Durante os três primeiros meses da gravidez não deve praticar-se tal vacina e, depois disso e até ao parto, só em casos absolutamente necessários.

As outras vacinas, exigidas muitas vezes em determinados países a todos os turistas ou emigrantes, devem reduzir-se ao mínimo e pode até aconselhar-se á grávida que não visite países onde se exige a vacina contra a febre amarela, pois esta, quando praticada durante a gravidez, pode ser perigosa. Há também que evitar a vacina contra o tifo, exantemático e, pelo contrário, aconselha-se a vacina contra a cólera a todas as grávidas que se dirijam á India e a outros países asiáticos.

A vacina antitetânica pode ser dada durante a gravidez e é até recomendável, se o parto se der em países tropicais, em consequência do perigo de tétano no recém-nascido.

Como a grávida é mais susceptível á paralisia infantil, aconselha-se também a vacina antipoliomielítica. Outras vacinações (anti-rábica, B. C. G., antidiftérica) têm menos interesse prático por se tratar de vacinações de urgência e em casos excepcionais.

UMA DROGA para emagrecer que não emagrece...

Tribunais americanos e a Food and Drug Administration acabam de decidir que um medicamento largamente espalhado pelos Estados Unidos — a «fenilpropanolamina» — e indicado como depressor de apetite, não tem qualquer efeito sob esse aspecto.

Certos laboratórios chegaram mesmo a anunciar que a «fenilpropanolamina» faria perder uns 22 quilos em oito semnas ou 4 quilos em dez dias e que este emagrecimento se efectuaria sem quaisquer dietas especiais, pois o produto actuava reduzindo o apetite!

Após a crítica da Food and Drug Administration, organismo que, nos E. U. A., superintende a comercialização de medicamentos e de alimentos, os laboratórios produtores de «fenilpropanolamina» recorreram para os tribunais, mas foi pior a emenda que o soneto: os tribunais decidiram que anunciar a droga como produto para emagrecer ou para reduzir o apetite é uma fraude e condenaram os fabricantes em pesadás multas!

258 transfusões de sangue!

Madame Lucie Chevron (que vive numa aldeia da Suíça) há 11 anos que não tem sangue seu! Com efeito, atingida por um raio em 1951, tem sobrevivido á custa de transfusões. Há dias recebeu a sua 258.ª transfusão de sangue.

O choque eléctrico provocou em madame Chevron uma estranha doença em que teòricamente não se fabrica mais sangue. Pelo menos uma vez por mês, madame Chevron tem de receber sangue de um dador, tarefa assaz complicada porque o seu grupo sanguíneo é dos mais raros, encontrando-se apenas em 1,3 % dos indivíduos.

Frente unida contra as dores de cabeça

Apesar de uma dor de cabeça poder ser devida a certas intoxicações, á hipertensão arterial, ás afecções dos olhos ou dos dentes, a verdade é que, perto de 90% das dores de cabeça, não traduzem nenhuma doença próprìamente dita. Com efeito a maior parte das dores de cabeça repetidas inclui-se numa das duas categorias seguintes: a *enxaqueca* e a *cefaleia de tensão*. Embora nenhuma delas ponha a vida em perigo, são bastante incómodas e podem até representar um certo grau de invalidez. Por isso não é de admirar que em diversos países do Mundo, sobretudo nos Estados Unidos da América, a dor de cabeça esteja a sofrer um ataque vigoroso na «frente» da Medicina. No Instituto Nacional de Saude, em Bethesda, Maryland, um vasto programa de investigação em que colaboram anatomistas, fisiologistas, farmacologistas, bioquímicos e clínicos, propõe-se aclarar muitos dos mistérios que ainda rodeiam a trivial dor de cabeça. Num importante hospital de Nova York, o Montefiore Hospital, existe mesmo o *Departamento das Dores de Cabeça* dirigido pelo dr. Arnold Friedman, que ao problema tem consagrado anos de labor insano. Diz o dr. Friedman que se têm feito grandes progressos no conhecimento dos mecanismos básicos da dor de cabeça, o que tornará possível o seu melhor diagnóstico e um tratamento mais racional.

A *enxaqueca* é uma dor violenta que ataca quase sempre metade da cabeça e se anuncia por uma série de sensações estranhas, muitas delas de carácter luminoso. Pode acompanhar-se de náuseas e de vómitos.

A *celafeia de tensão* aparece sem aviso e geralmente ataca os dois lados da cabeça, não apresentando a severidade da enxaqueca

Contràriamente á opinião popular, nem sempre a melhor terapêutica das dores de cabeça se baseia nos analgésicos. Assim, as cefaleias de tensão são tratadas com relaxantes musculares e com tranquilizantes; as dores de cabeça provocadas por infecções cedem aos antibióticos; as dores de cabeça associadas á hipertensão da tensão arterial: certas dores de cabeça provocadas por fenómenos alérgicos, curam-se com anti-nistamínicos e a terrível enxaqueca cede á ergotamina.

Nos ultimos anos, os investigadores têm utilizado no tratamento da enxaqueca (ou cefaleia vascular) certos derivados da cravagem do centeio, sobretudo a ergotamina. Esses produtos dão bons resultados se ingeridos logo que surgem os sintomas anunciadores da enxaqueca. Mais recentemente, têm sido estudadas determinadas drogas antagonistas da serotonina. Esta, é uma substancia que se encontra em diversos tecidos do organismo, sobretudo no sangue e no cérebro. O seu papel ainda não está bem definido, mas conhecem-se já várias drogas que se comportam como antagonistas da serotonina e se revelam cheias de promessas no tratamento da enxaqueca. Uma delas a *metisergide* está a ser utilizada pelos investigadores para aclarar o mecanismo da enxaqueca e de outras dores de cabeça, tudo levando a crer que, em determinadas circunstancias, se produzem no cérebro compostos químicos que, actuando sobre os vasos sanguíneos cerebrais, dão origem ás enxaquecas.

A *cefaleia de tensão* outra dor de cabeça muito frequente, é assim chamada por ser causada por um espasmo, uma tensão anormal dos musculos da nuca. Em muitos casos tem uma origem emocional ou um esgotamento físico ou cerebral. Por isso, os tratamentos modernos incluem drogas do tipo do *carisoprodol*, que relaxa os musculos, alivia as dores musculares e apresenta ainda leve acção tranquilizante.

A *fome* é, nalguns indivíduos, outra causa de dores de cabeça. São típicas as dores de cabeça do domingo em pessoas que se levantaram tarde e, por isso, não tomaram o primeiro almoço...

Outras dores de cabeça são provocadas por *preocupações*, algumas vezes de pequena importancia. E' o caso das pessoas que começam a ter dores de cabeça alguns dias antes das férias ou de uma viagem. A excitação da partida, o receio de faltar qualquer coisa... desencadeia nelas o incómodo sintoma.

A dor de cabeça que se segue ás libações *alcoólicas* ainda está mal elucidada. Deve ser provocada por uma mistura de diversos factores, entre os quais se incluem a dilatação dos vasos sanguíneos originada pelo álcool, a hipersensibilidade a certas substancias contidas nas bebidas e até factores psicológicos, como a falta de sono e o remorso...

De qualquer modo, os investigadores estão confiados em que vencerão a batalha da dor de cabeça que tantas dores de cabeça lhes tem causado... Um melhor conhecimento dos seus mecanismos permitirá decerto evitá-la na maior parte dos casos e, uma vez surgida, debelá-la rápidamente. Como muito bem diz o dr. Richard Masland, neurologista do Instituto de Bethesda, os ultimos 25 anos têm sido mais proveitosos para o estudo do problema que os anteriores 2500 anos!!!

A MEDICINA NO MUNDO

ROMÉNIA — Em 1961, a mortalidade infantil diminuiu de perto de um terço em relação á percentagem de 1938. Em todo o país foi criada uma vasta rede de unidades sanitárias: 2200 postos e mais de 8500 maternidades e preventórios antituberculosos para crianças. O numero de camas em hospitais de crianças passou de 1385 para 20 300 e o numero de médicos pediatras decuplicou. A assistência médica e os remédios para as crianças são gratuitos.

*

NOVA ZELANDIA — Um doente, durante um ataque de enfarte do miocárdio, teve uma síncope, de aparência mortal. O médico conseguiu «ressuscitá-lo», com um processo o mais enérgico possível: um soco violento na região do coração! Foram precisos cinco socos bem aplicados, durante toda a noite, para que o coração voltassé a bater de modo conveniente...

*

ESTADOS UNIDOS — Investigadores da Universidade de Michigan verificaram que a maior parte dos casos de diabetes são hereditários e transmitidos por uma unica partícula, das muitas existentes nas células reprodutoras e designadas por genes. Até agora, julgava-se que a doença era transmitida por muitos genes, em virtude das grandes diferenças individuais apresentadas pelos diabéticos.

O citado estudo mostrou também que o numero de diabéticos em relação á população geral é quase o dobro do que até há pouco se supunha.

Flor de Lírio (bifloro) de rara beleza. Repare-se na elegância e delicadeza das fartas pétalas

JARDINAGEM

ESTE MÊS VAMOS...

Cuidar especialmente da limpeza dos canteiros, libertando-os das ervas e dos insectos; manter a terra convenientemente humedecida, terminar a plantação das plantas anuais provenientes das sementeiras e recolher as raízes e bolbos de plantas já sem flores.

As ervas, cuja existência concorre para o definhamento das plantas, são eliminadas por meio das sachas, que têm, ainda, a vantagem de permitir que o oxigénio chegue próximo das raízes. A oportunidade, agora que se revolve a terra, para fazer a plantação de plantas anuais reproduzidas por sementeira, é excelente. Conforme as cores das flores e as alturas que atingem as plantas, assim devem ser dispostas em lugar definitivo, ao gosto do amador.

As regas, quer ao ar livre, quer no interior das estufas, aconselham-se regulares — copiosas se o calor for intenso — de modo a manter na terra o grau de humidade ideal para o desenvolvimento das plantas e para uma floração pujante e farta.

Os insectos, designadamente a terrível *aranha vermelha*, atacam furiosamente na estação quente. A *aranha* é o maior inimigo dos craveiros — agora em plena inflorescência — mas, também, é perigo mortal para muitas outras plantas, quando não combatida rápida e tficazmente.

Logo que seja assinalada a presença da terrível praga — não parece mais do que simples pó — apliquem-se insecticidas. As aplicações de *Nicotil*, por exemplo, devem ser alternadas com pulverizações de calda sulfacálcica a 2 por cento. Depois do insecticida, aplica-se a calda passados quatro dias; a seguir a igual período, nova aplicação de insecticidá, e assim por diante, até ao desaparecimento total da praga. Os caracóis e as lesmas eliminam-se fácilmente.

Se as plantas acusarem enfraquecimento, então devemos auxiliá-las a recuperar o vigor perdido, por exemplo, com uma adubação líquida de nitrato de sódio dissolvido na proporção de 1 grama por cada litro de água.

Quanto á recolha de raízes e bolbos de plantas cuja inflorescência já cessou, devem os amadores dedicar, durante o mês de Junho, particular atenção aos ranúnculos, ás túlipas, aos jacintos, aos narcisos, ás anémonas e a todas as espécies bolbosas cujas folhas comecem a amarelecer. Neste caso, retiram-se da terra os bolbos e as raízes, limpam-se cuidadosamente e guardam-se em lugar seco e arejado.

O Sol demasiado intenso começa agora a constituir, também, um flagelo para algumas plantas em inflorescência, designadamente, para os craveiros, que deverão ser colocados a meia sombra.

Já que falámos de craveiros, cabe lembrar aqui que os cravos serão tanto maiores e mais dobrados, quanto menor for o seu numero em cada planta. Deixar apenas um botão em cada haste, e eliminar todos os outros, é o que a boa prática aconselha. Apliquem-se-lhe, adubações líquidas.

Ainda quanto aos craveiros, proceda-se este mês aos alporques, a separar em Agosto e Setembro.

As dálias devem ser amparadas por tutores e libertadas de todos os rebentões, de modo que cada planta fique a constituir um unico pé. Se o tempo correr seco, regam-se diáriamente.

Aparam-se convenientemente as cameleiras.

Procede-se á reprodução das begónias de folhagem ornamental (Beg Rex).

Para evitar que o Sol queime as plantas nas estufas, devem as paredes destas ser bem caiadas.

Bolbos — Plantem-se raízes de ranúnculos (para florirem no Outono) e bolbos de ciclaminos (de plantas que floriram no ultimo Inverno).

Sementes — Semeiem-se acrocliníos, aquilégias, ásteres, begónia-sempre-em-flor, bons-dias, calceolárias, campanulas, cosmos, feijão-de-Espanha, gipsofila, goivos, miosótis, piretros róseos, prímulas da China, rícinos e salpligossas.

A SÍFILIS ataca de novo!

Os Serviços Sanitários dos Estados Unidos estão cada vez mais alarmados com a extensão da sífilis naquele país e vão tomar medidas urgentes para pôr cobro a tão perigosa situação. Com efeito, no período Julho 1960-Junho 61 (ano fiscal), registaram-se 19 000 novos casos de sífilis, um numero que não se observava desde 1950. Os primeiros relatórios do segundo semestre de 1961 mostram que o aumento prossegue, sobretudo á custa de casos observados em indivíduos com menos de 20 anos.

O casamento entre artistas não é aconselhável?

SIMONE SIGNORET foi casada com o realizador Yves Allégret e é actualmente a esposa de Yves Montand

RAYMOND PELLEGRIN, depois de se divorciar de Doral Doll, casou-se de novo com Giselle Pascal

PASCALE ROBERTS é casada há longos anos com Pierre Mondy

Seis opiniões de «astros» e «estrelas» do cinema francês

Existe a opinião generalizada de que o ambiente teatral e cinematográfico não é precisamente o mais favorável á estabilidade matrimonial. Por outras palavras, consideram-se os actores e actrizes gente de amores fáceis e fugazes, impelidos pela fatalidade das infidelidades, divórcios sucessivos e casamentos-relâmpago.

Eis algumas opiniões de gente do teatro e do cinema, sobre este delicado assunto:

● Pascale Roberts

«O casamento é uma coisa delicada, mas não creio que o seja mais para os comediantes do que para os outros. Dificilmente poderia dizer o contrário, pois sou casada com um actor, Pierre Mondy e... tudo vai bem, felizmente!»

● Simone Signoret

«Casei-me duas vezes. Uma, com um cineasta, Yves Allégret, e outra com um artista Yves Montand (mas artista de «music-hall») quer dizer, dois homens que exerciam uma actividade um pouco diferente da minha. Julgo que isto é muito importante no meu caso, porque se fosse casada com um actor de teatro ou de cinema, talvez tivesse conhecido algumas dificuldades».

● Raymond Pellegrin

«Penso que há casamentos inteiramente felizes, mesmo entre artistas. É o meu ponto de vista pessoal. Casei com uma actriz — Giselle Pascal — e tenho de confessar uma verdadeira banalidade: sinto-me feliz».

FRANÇOISE BRION é divorciada de Paul Guers e casada, actualmente, com o realizador Jacques Doniol-Valcroze

CHRISTIAN-JAQUE casou com quatro actrizes: Christiane Delyne, Simone Renant, Renée Faure e Martine Carol. A sua quinta mulher era sua secretária, L. Bristol

● Christian-Jaque

«Eu sou um especialista do assunto, pois casei-me cinco vezes. Mas não é legítimo generalizar, pois talvez se possa dizer que não tive sorte. Ficaram-me, apesar disso, excelentes recordações, como por exemplo Renée Faure e Simone Renant. Vejo á minha volta actores casados com artistas, realizadores com actrizes que parecem felizes. Há, entretanto, uma diferença fundamental entre os lares de artistas e os outros. A mulher que trabalha, pensa no jantar que vai fazer para o marido. A actriz, mesmo quando faz o jantar para o marido, está a pensar no papel que irá representar á noite ou no dia seguinte: Dum lado, mulheres, do outro esposas».

● Gérard Blain

«Estou persuadido de que é mais difícil um casamento feliz entre actores do que entre homens e mulheres normais. Na nossa profissão, a vida é demasiado trepidante e instável. Há mais tentações e facilidades. Para uma mulher, é mais difícil guardar um homem que é actor do que um banqueiro ou farmacêutico».

● Françoise Brion

«Os industriais, por exemplo, divorciam-se tão fácilmente como os actores. Em geral, é entre os jovens artistas, no início da carreira, que se verificam mais casamentos dissolvidos».

GÉRARD BLAIN é divorciado de duas actrizes: Estella Blain e Bernardette Lafont. A sua terceira mulher é Monique Sobieski

O SAPATEIRO DE

HISTÓRIA VE
DE UM FAMA
PELA
DE UMA BOA I

Um homem elegante, alto e bem vestido, desceu do seu «Alfa-Romeo», á porta do Palácio Feroni, em Florença. Dirige-se aos escritórios e pergunta á secretária:

— Nada de importante hoje?

— Não, — responde esta. — Apenas uma encomenda de Ingrid Bergman e outra da duquesa de Aosta.

um novo filme: «Os Dez Mandamentos».

O «feiticeiro do calçado» é solicitado pelas maiores celebridades mundiais

Foi o começo do sucesso. O humilde aprendiz de sapateiro começou a trabalhar em larga escala para as clientes mais exigentes

A ultima descoberta do sapateiro milionário: a sola transparente de matéria plástica

Isto era a rotina, mas havia também uma carta da Austrália a que a secretária não sabia como responder. Ferragano leu-a:

«Meu caro senhor. Vivo em Melbourne. A sua fama estendeu-se por todo o Mundo e chegou até aqui. Eu sei que o senhor faz os mais belos sapatos para rainhas, «estrelas» de cinema e princesas. Eu estou noivo, a minha noiva vale para mim muito mais do que uma rainha, e eu gostaria de poder oferecer-lhe um par dos seus extraordinários sapatos. Mas receio que sejam muito caros. Tenho 20 anos e não sou muito rico. *John Bennett*».

Comovido, Ferragamo ditou a resposta:

«Não acredite que os meus sapatos custem milhões. Valem realmente mais do que os dos outros sapateiros, mas, para a sua «rainha» e porque você tem 20 anos, farei um preço especial. Mande-me um sapato velho da sua noiva. E boa sorte para o futuro».

Realmente, pode ser-se o maior sapateiro do Mundo, calçar a duquesa de Windsor, Greta Garbo e a imperatriz da Pérsia, ter um palácio em Florença, 700 operários e conhecer todas as personalidades do grande mundo, e, no entanto ter um coração sensível...

Salvatore Ferragamo nem sempre viveu rodeado de luxo e de veneração. Esse, a quem chamam «o feiticeiro do calçado» é filho de pobres camponeses dos arredores de Nápoles. Não gostando do trabalho do campo, empregou-se como aprendiz de sapateiro numa pequena fábrica onde, um dia, a sorte, por intermédio de Cecil B. de Mille, o magnate de Hollywood o foi procurar. Para um filme do Oeste, que Cecil estava rodando, encomendou cem pares de botas de «cow-boy», que não ficaram ao gosto dele. Irritado, foi protestar e Ferragamo, ainda um jovem, atreveu-se a dizer:

— O que o senhor quer não pode ser feito á máquina; vou tentar fazer essas botas á mão, e talvez dê resultado.

Cecil B. de Mille tirou os óculos olhou para o rapaz e disse-lhe:

— Pois sim, experimenta. Se conseguires, dou-te dois dólares e mais por cada bota.

E Salvatore conseguiu-o. De Mille adiantou-lhe dinheiro para Ferragamo contratar operários, e passou-lhe a encomenda de centenas de pares de sandálias para

do Mundo. Ao mesmo tempo foi-se instruindo, pois não poderia fazer má figura junto das personalidades que, dia a dia, o procuravam. Mudou-se para Hollywood, mas não ficou satisfeito com a qualidade da mão-de-obra americana, que não dava ao calçado manufacturado a perfeição que ele sonhava. Voltou para a Itália deixando o mercado assegurado. Mas em Itália teve muita dificuldade para encontrar o pessoal de que precisava; a sua maneira de trabalhar era revolucionária e os operários do ramo não queriam mudar a forma de execução. Feragamo criou uma escola de aprendizes, a quem iniciou nos segredos da arte e, mais tarde, deu-lhes sociedade na empresa.

Pouco a pouco, a sua fama n

O primeiro par de s

FLORENÇA

RDADEIRA

NCO

ARA

ADA

Europa foi igualando a que tinha conquistado na América. Comprou o palácio Feroni, onde instalou os seus 700 operários, e onde lhe vão bater á porta os nomes mais sonoros da nobreza, do cinema e da alta finança. Ferragamo gaba-se de ter nos seus arquivos as formas e as fichas dos pés mais célebres do Mundo, que continuam a ser suas clientes através dos anos. Rita Hayworth só entrou no palácio Feroni uma vez: Salvatore tirou-lhe o modelo dos pés, fez-lhe uns sapatos e, agora, em todos os começos de estação, Rita escreve-lhe: «mande-me seis pares dos seus novos modelos para esta época». E fica sempre satisfeita.

Greta Garbo é a cliente mais exigente

Ferragamo apenas se inclinou perante o desejo de uma cliente, Greta Garbo. Quem lança a moda é ele, e as compradoras seguem-no e aceitam as suas ideias. Mas Garbo não é assim. Declarou ao sapateiro mágico que o que lhe interessava era poder andar á vontade, e não a elegancia dos sapatos. Ferragamo foi obrigado a fazer-lhe umas sandálias nada bonitas, de que ele francamente não gostava, mas que ela apreciou ao ponto de lhe encomendar setenta pares de uma só vez. Mas os ultimos pares já levavam um salto discreto, e parece que a Garbo não protestou...

Com efeito, o princípio fundamental da sua arte, porque de uma arte se trata, afinal, é a comodidade. Os sapateiros do Mundo inteiro roubam-lhe as ideias, os padrões, os estilos e o material, mas não conseguem atingir a sua fama porque desprezam um factor fundamental — o conforto da cliente. Diz Ferragamo: «consegui convencer as mulheres de que não é necessário sofrer para andarem bem calçadas. Podem caminhar á vontade nos sapatos mais finos, com saltos muito altos, desde que escolham as formas que acompanhem perfeitamente a curvatura do pé».

E' este o segredo de Salvatore Ferragamo, o sapateiro mais célebre de todo o Mundo.

Ferragamo contempla o museu dos pés célebres: Hollywood e Cinecittá, embaixadas e palácios

os vendidos a Sofia Loren, ainda no início da sua carreira...

AS CIDADES MODERNAS

são actualmente decoradas com o mosaico de vidro das velhas civilizações

O mosaico de vidro decorativo, um dos mais antigos materiais decorativos que se conhecem, é hoje largamente aplicado em ornamentações interiores e no revestimento das fachadas de edifícios, combinando-se harmoniosamente com o efeito estético das modernas linhas arquitectónicas.

Uma fábrica de vidro de Salzburgo, a unica que na Austria produz este material, fornece mosaicos numa rica e variada gama de cores — cerca de setenta tonalidades —, com os quais se obtêm combinações quase infinitas de formas e coloridos dos mais intensos aos mais suaves.

Utilizam-se sob a forma de de pequenas placas, o que evita tensões no interior do respectivo material, mesmo quando sejam empregadas cores com um alto poder de absorção de raios infravermelhos. O mosaico tem ainda notável poder de resistência aos choques e ás pancadas, pois repousa sobre uma camada de argamassa, a qual por si mesma lhe reforça essa capacidade de resistência.

Uma vez colocados, a superfície fica perfeitamente unida, sem fissuras, assim facilitando toda a espécie de limpeza, mesmo por meio de prdutos químicos. E' essa uma das razões que fazem do mosaico de vidro material excelente para a construção de hospitais, cozinhas, piscinas, industrias alimentares e químicas.

O revestimento de mosaicos de vidro, aplicado pelos moderprocessos, garante ás fachadas de edifícios, especialmente nos centros industriais e nas grandes cidades, uma larga duração, pela resistência á corrosão e ás influências de natureza química.

Além destas vantagens, sob o ponto de vista prático e de higiene, o mosaico de vidro permite uma enorme diversidade de efeitos artísticos no revestimento decorativo de tabiques, colunas, soalhos, etc.

Revive assim, como nas antigas civilizações, o sistema de decoração por meio dos mosaicos de vidro, coloridos e fulgurantes, que nas novas cidades dão magníficas sugestões de arte em inspirados motivos de simbolismo clássico ou modernista, exornado de poesia.

A fabricação

de cabeleiras postiças é agora um negócio rendoso

Os fabricantes de cabeleiras postiças não têm mãos a medir. De facto, desde o tempo do rei Carlos II, em que, na Grã-Bretanha, uma em cada duas pessoas usava cabeleira postiça, que este ramo de negócio não se mostrava tão florescente. A produção de cabeleiras postiças quadruplicou nos ultimos dez anos — e a principal razão não é a calvicie.

A maior parte das pessoas que usam cabeleiras postiças tem cabelo saudável e normalmente abundante, utilizando aquelas apenas para parecerem melhor e pouparem tempo.

Milhares de mulheres que acompanham a evolução da moda — estrelas de teatro e de cinema, modelos, secretárias de empresas e mulheres de sociedade — já não perdem longas horas no cabeleireiro. Limitam-se a levar lá o «cabelo» numa caixa para ser lavado e penteado.

Os cantoras Shirley Bassey e Edna Savage usam quase sempre cabeleiras postiças para aparecerem na televisão e no palco.

A comediante Liz Frazer, loira, tem uma cabeleira postiça de «morena» para fazer ver aos produtores que não é apenas uma «loira estonteante».

Lady Listowel, mulher do antigo governador de Ghana, tem uma cabeleira postiça condizente com o seu próprio cabelo. Usa-a quando recebe convites inesperados que lhe não dão tempo para ir ao cabeleireiro.

Muitas celebridades que visitam a Grã-Bretanha chegam aos aeroportos trazendo cabeleiras postiças na bagagem. Antes de enfrentarem os fotógrafos enfiam na cabeça os seus penteados impecáveis.

A grande maioria das pessoas que usam cabeleiras postiças por causa da calvice é constituída por homens. Os médicos dizem que as condições da vida moderna tendem a tornar os homens calvos mais cedo.

Um fabricante tem tantas encomendas de chinós e outros «remendos» para cobrir partes calvas que não consegue satisfazê-las todas a tempo.

Bing Crosby e Charles Boyer têm usado chinós desde há alguns anos, mas hoje centenas de cantores, actores e personalidades da televisão estão copiando aqueles dois célebres artistas.

E poucas pessoas, especialmente os espectadores da TV, são capazes de descobrir um hábil «remendo» que, com a ajuda do pente, se mistura com o cabelo verdadeiro. Até mesmo uma cabeleira postiça completa para homem pode ser feita de maneira a passar despercebida.

Um cabeleireiro londrino especializou-se no «recrescimento» do cabelo.

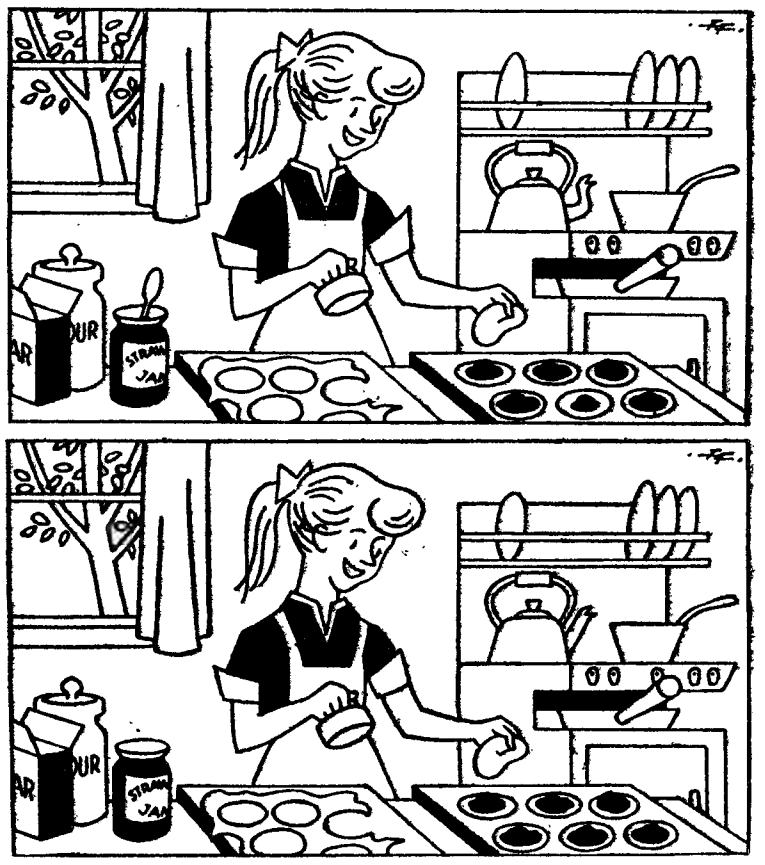
Muitos homens famosos, agora calvos, não gostariam de aparecer de repente com uma abundante «cabeleira». Assim, começam por usar uma cabeleira postiça com apenas alguns escassos cabelos. Todos os meses o cabeleireiro acrescenta mais uns tanto cabelos. Ao fim de nove meses ou um ano completa-se o «recrescimento».

Os preços para as cabeleiras postiças de homem e mulher variam. As grisalhas e as brancas são as mais caras porque os cabelos daquelas cores são mais raros.

Um «remendo» para homem custa de oitocentos e cinquenta escudos para cima. Os chinós e as cabeleiras completas custam entre dois mil e oitocentos e três mil e duzentos escudos.

As cabeleiras de mulher custam em média entre dois mil e quatrocentos a quatro mil escudos.

O cabelo humano usado pelos fabricantes de cabeleiras postiças é comprado a mulheres nas aldeias mais pobres e em conventos de várias partes da Europa e da Irlanda. Só pode ser utilizado se nunca tiver sido pintado ou frisado.



Veja a diferença...

Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. No caso de o não conseguir, leia a solução que publicamos a seguir, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — A colher no frasco da esquerda; 2 — O número de botões do fogão eléctrico; 3 — Tamanho do prato da esquerda; 4 — A quantidade de recheio do pastel do centro da primeira fila; 5 — O feitio da guarnição branca da manga esquerda da rapariga; 6 — Posição da asa direita do avental da rapariga; 7 — Tamanho da parte protectora do peito do avental da rapariga; 8 — Feitio do bico da chaleira.

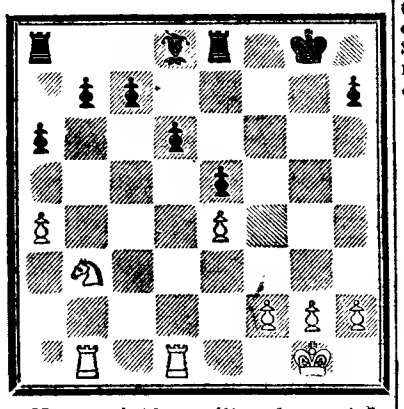
XADREZ PARA TODOS

«Hole» — debilidade entre os Peões

Ao conduzirmos uma partida de xadrez — repetimos porque é importante — não nos podemos esquecer de que os Peões só avançam: jamais recuarão! Evitaremos, assim, o mais possível, enfraquecer a formação de Peões, pois temos presente que nela as falhas, ou não poderão ser remediadas, ou sê-lo-ão á custa de prejuízos gravíssimos.

Entre as falhas de consequências mais desastrosas, conta-se o «hole»— — o buraco — que em linguagem xadrezística significa permitir que o adversário abra uma cunha no nosso dispositivo de Peões, sem que estes possam desalojar a peça atacante.

Vejamos como, na prática, se consente um «hole»:



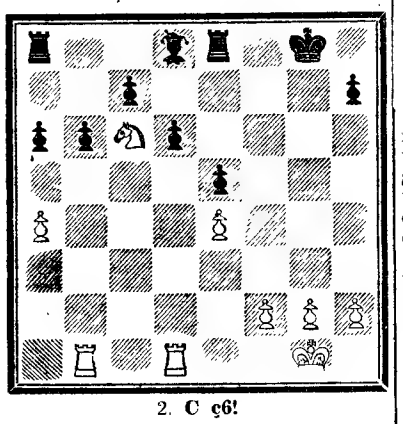
Numa rápida análise da posição do diagrama, verifica-se que as negras possuem a vantagem de um Peão, mas o seu Rei está desprotegido e o desenvolvimento das peças é inferior ao das brancas. A superioridade numérica dos Peões negros vai ser, entretanto, neutralizada por meio de um «hole»:

1. **C a5,**

as negras, para não perderem o Peão ameaçado pelo Cavalo, jogam:

1. ..., **b6;**

forma-se, assim, um «hole» em **c6**, onde o Cavalo vai instalar-se cómodamente



2. **C c6!**

A posição das brancas é agora muito mais satisfatória.

A importancia destas debilidades aumentou imenso na actualidade, em virtude de a escola moderna do xadrez se caracterizar, precisamente, pela acumulação de pequenas vantagens e pela exploração de falhas criadas ao inimigo no seu próprio campo. O «hole» não é, pois, um simples acidente de jogo, mas sim um propósito deliberado de provocar a derrocada das hostes adversárias pela criação e desenvolvimento de cunhas ou bolsas no dispositivo inimigo. Voltaremos, portanto, ao mesmo assunto, na próxima semana.

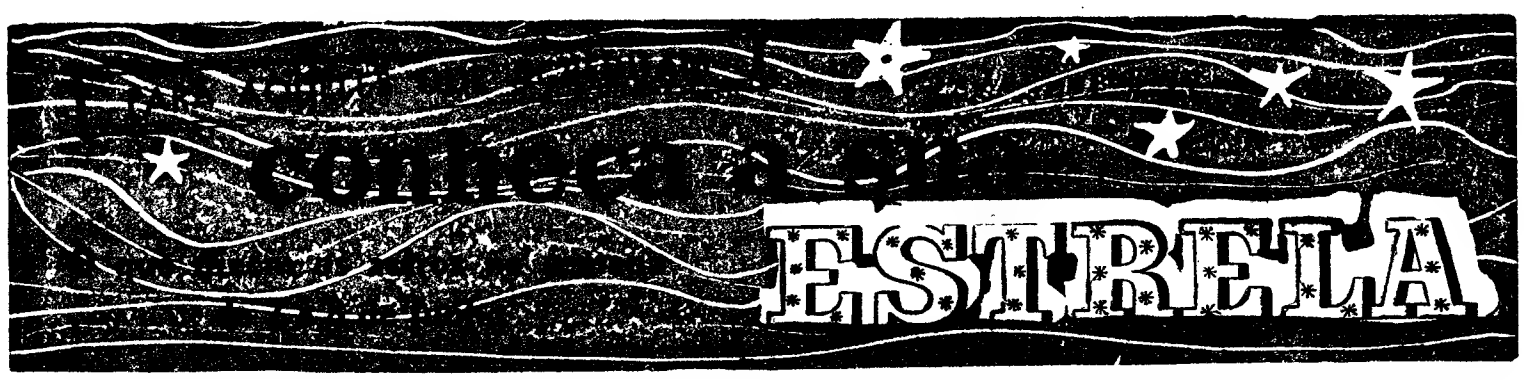
artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÔVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) Telefone 848719



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Embora os influxos de Júpiter sejam benéficos, o sector onde se encontra denota ausência de êxito em questões de interesses pecuniários, em processos ou demandas. Vida sentimental: cérebro exaltado e histerismo nos nativos do sexo feminino; perigo de intrigas movidas por invejas. Vicissitudes imprevistas. Use toda a prudência e rectidão nas suas relações. Saúde: regular. Não há motivo para exagerar males passageiros. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Situação desanuviada em que os ganhos e lucros se mostram mais prováveis em negócios, contratos e alianças, embora com altos e baixos e sujeitos a flutuações. Viagens a fazer por intermediários serão proveitosas ás transacções. Vida sentimental: algo agitada; disputas, desavenças em relação com artes e letras. Saúde boa. Imaginação favorecida para criar obras intelectuais; boa resistência mental. Dias desfavoráveis: 2 e 7.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A conjunção do Sol com Mercúrio não é favorável ao intelecto no dia 7. Diminui a vivacidade de espírito, o poder de assimilação e percepção. Felizmente que os influxos benfazejos de Júpiter benevolente atenuam estas desvantagens, dando possibilidades de se elevar na escala social com prosperidade e êxito. Vida sentimental: tendência para o egoísmo; gosta demasiado de si e pensa pouco nos outros. Saúde: desordens funcionais. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

As posições do Sol e da Lua indicam que pode contar com uma vida próspera pelos méritos próprios e apoios de amigos, fiéis neste período, em que todas as boas qualidades sobressaem. Êxito em transacções; boa associação e prestígio. Vida sentimental: indica que pode delinear um bom casamento, que fará um lar feliz e harmonioso. Saúde: não seja imoderado nem fatigue o estômago com comesainas pesadas. Faça um regime apropriado á sua índole delicada. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

O Sol no sector dos amigos facilita a realização dos projectos, principalmente se forem elevados, intelectuais ou espirituais. Concurso financeiro de entidades altamente colocadas, boa reputação e estima. Aproveite o período de energia e impulsão para realizar as ambições pessoais. Vida sentimental: altruismo de Urano no Leão sugere o amor universal, a sublimação do amor físico para os que visam sair dos moldes vulgares. Contudo, não se deixe levar por miragens exóticas e plante bem os pés na terra em que vivemos. Saúde óptima. Dias desfavoráveis: 2, 3 e 6.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Urano na casa XII deixa muito a desejar, embora esteja em boa configuração com outros planetas. Actua sempre de maneira imprevista e fulminante. Vários aborrecimentos podem surgir sub-repticiamente, numa vaga ameaçadora. Estes riscos são para os que têm o ascendente neste signo. Vida sentimental: o influxo de Júpiter na casa oposta infunde requinte generoso e optimista nas demonstrações afectivas. Saúde: má circulação sanguínea. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Período de entusiasmo que assegura a popularidade nos desportos, em viagens, em camaradagem e associação. Boa posição para investimento de capitais. Êxito e prosperidade, especialmente em trabalhos literários. Vida sentimental: certa irresolução, falta de perseverança e força de vontade que infunda confiança, principalmente no sexo feminino. Extrema susceptibilidade em questões de amor próprio. Configuração desfavorável ao casamento. Saúde óptima. Contudo, tenha cuidado com os resfriamentos. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

O mau aspecto de Neptuno neste signo, com Saturno (aspecto demorado), torna o nativo desconfiado, sujeito a perdas e fraudes com a percepção de que está a ser enganado ou roubado. E tem razão para desconfiar. Vida sentimental: a aceleração do estado vibratório acarreta-lhe a exaltação dos sentidos; paixões desregradas, propensão para beber demasiado e ingerir drogas estupefacientes. Saúde: atenção aos acidentes na água. Dias desfavoráveis: 6 e 7.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Para os que já se encontram num grau avançado de evolução, a inspiração de Neptuno com Júpiter dar-lhe-á uma natureza mística da mais nobre espiritualidade capaz de assegurar os estudos das ciências filosóficas e religiosas. Vida sentimental: a aspiração de desempenhar funções em comunidade religiosa ou nos meios oficiais. Necessidade de cooperação, de associação. A intelectualidade é orientada para comandar. Saúde: grande capacidade de trabalho capaz de se fazer elevar a uma posição eminente. Dias desfavoráveis: 2 e 3.

disco da semana

LINE RENAUD

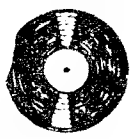
DOUBLE Twist

Queque Part Dans Le Monde

Dieu que c'est bon

100.000 Guitares.

Orquestra e cantores; direcção Claude Vasori



Um disco PATHÉ

Editado pelos Estabelecimentos

Valentim de Carvalho, Lda.

Rua Nova do Almada, 97

— Lisboa —

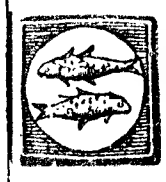
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A' medida que vai retrocedendo para este signo, a influência de Saturno sentir-se-á de uma maneira mais benigna nas aptidões que confere aos nativos. O obstrucionismo material tende a melhorar. A experiência engendrada pela necessidade dar-lhe-á uma linha de conduta esclarecida que o libertará de más tentações, com autodomínio e penetração da escala social. Vida sentimental: atmosfera sombria que acarreta desapontamentos na vida conjugal; carácter amargo, pessimista. Saúde: a instabilidade lunar predispõe para o mau humor. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Os aspectos lunares no orbe de Vénus são significativos de um bo entendimento nas actividades artísticas e sociais; asseguram em geral êxito fácil e uma ascensão rápida. Bom período para abalançar-se a empreendimentos de longo alcance. Vida sentimental: inconstancia nas afeições; inquietação a respeito de crianças na vida pedagógica. Saúde boa; intuição sensorial; serenidade e autodomínio. Amor do lar familiar. Evite os desarranjos digestivos; abstenha-se de muitos líquidos no estômago. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



Período que o incita ás emoções fortes, ao mesmo tempo que o impele para a indolência, para se deixar navegar ao sabor da corrente. A vontade é fraca. Precisa de corrigir essa fraqueza se não quer arranjar complicações insuperáveis. Vida sentimental: apesar de ser optimista, generoso, coração aberto a todas as desgraças, não exorbite na sua filantropia perdendo a noção das realidades. Saúde: desarranjos espasmódicos. Dias desfavoráveis: 2 e 3.

SYBILLA

COISAS QUE ENTRAM na história do motor a jacto

O princípio que rege o funcionamento do motor a jacto, pelo qual impulsiona os modernos e gigantescos aviões foi descrito há mais de 270 anos.

Analisando os elementos que entram na construção do moderno e potente motor a jacto, verifica-se a contribuição para a sua história dos portões do palácio dos Faraós do Egipto, remontando para além de 2500 anos antes da nossa era, da chaleira a vapor, dos balões de borracha e das leis de Newton...

O motor a jacto é, básicamente, uma máquina destinada a captar uma grande corrente de ar num ponto extremo da parte dianteira, dar-lhe velocidade e, então, impulsioná-la para trás em alta velocidade.

PEGAMOY
TECIDO PLASTIFICADO FABRICO-CONTROL FONCAR

EXCURSÕES

SAN FERMI
EM PAMPLONA

Visitando Salamanca. Valladolid. Burgos. Victória, Pamplona, Saragoça e Madrid

DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962

Preço, tudo incluído, em hoteis de 1.ª e 2.ª Categoria: 2400$00

A FRANÇA

Visitando: Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordeus, Chartres. Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoça, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.

DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962

Preço, tudo incluído: 4.750$00

VOLTA À EUROPA

DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO DE 1962

Organização de:
«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
de
João Cândido Belo & C.ª, Ld.ª
Av. 5 de Outubro, 52
TELEF 23291 SETÚBAL
Em Lisboa informa:
EUROPEIA — AGÊNCIA TURÍSTICA
Av. da Liberdade, 231
TELEF. 736121 LISBOA

Bilhete turístico
«FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve» com todas as despesas incluídas, para uma visita á Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.ª cl.	3.ª cl.
Individual	400$	300$
Casal	760$	560$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa	380$	280$

Partidas de Lisboa aos sábados ás 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa ás 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação á cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio á Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld.ª Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

UMA AMIGA DE PORTUGAL — Caracter forte, muito voluntariosa, com grande energia. Para conseguir os seus fins é capaz de passar por cima dos maiores obstáculos. Espírito muito culto e inteligência muito viva. É ambiciosa — quanto mais tem mais quer. Os reveses da vida tornaram-na dura e não se comove fácilmente com a desgraça do próximo. Já deve ter sofrido bastante e hoje é egoista, só pensa em si e faz uma vida muito independente, muito á parte, entregue ás recordações dum passado que não consegue esquecer. É uma pessoa cheia de ternura mas foge ao sentimentalismo e já não se quer dedicar a mais ninguém. Muito artista, adora a musica e a Natureza.

EURECA — A sua letra assusta-me, porque é raro na sua pouca idade um poder tão forte de dissimulação e habilidade para mentir; quando fala a sério já não o devem acreditar; tem poucas aptidões para os estudos; só quer boa vida e não acata os bons conselhos que com certeza lhe devem dar. Muito egoista e invejoso. Não tem vontade própria. É só tentado para fazer tolices e, como os seus amigos devem ser no mesmo género, você cada vez se torna pior. Não leva nada a sério. Se continua assim será um infeliz para o futuro. Reaja e procure corrigir esses defeitos que tanto o devem prejudicar. Trabalhe, leia muito, fuja ás más companhias e torne-se util á sociedade e a si próprio.

MADAME REINIER

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO EM VIGOR
Zona Centro

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações constantes de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

De uma semana para a outra

DIA 26

EM PORTUGAL — Chega a Lisboa o paquete «Pátria» com mais 1200 militares portugueses. ✲ O governador-geral de Moçambique regressa a Lourenço Marques.

NO ESTRANGEIRO — A Indonésia largou mais 150 pára-quedistas na Nova Guiné Ocidental ✲ As forças comunistas aproximam-se da cidade de Saravane, no Laos.

DIA 27

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado inaugura a Feira do Ribatejo. ✲ O Sporting sagra-se campeão nacional de futebol da I Divisão.

NO ESTRANGEIRO — O general Franco admite a greve. ✲ «A Inglaterra tem necessidade de aderir ao Mercado Comum» — anuncia-se.

DIA 28

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações inaugurou as instalações de quatro varas do Tribunal do Trabalho de Lisboa. ✲ Importantes declarações sobre os problemas actuais da provincia de Moçambique feitas pelo governador-geral.

NO ESTRANGEIRO — Cercados os pára-quedistas que desceram na Nova Guiné. ✲ Os três comandantes ocidentais de Berlim protestaram junto do comando soviético contra os incidentes provocados pela Polícia do sector russo.

DIA 29

EM PORTUGAL — Terminou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil o ciclo de palestras acerca de barragens. ✲ O secretário de Estado da Aeronáutica parte para uma viagem a Angola e Moçambique.

NO ESTRANGEIRO — Confirma-se a sentença de morte contra Eichmann. ✲ Prossegue a luta entre as forças holandesas e pára-quedistas indonésios na Nova Guiné Ocidental.

DIA 30

EM PORTUGAL — O ultimo contingente de ex-prisioneiros portugueses na India chegou a Lisboa, a bordo do paquete «Moçambique». ✲ O secretário de Estado da Agricultura preside á sessão solene inaugural da IX Assembleia Geral do Conselho Internacional da Caça.

NO ESTRANGEIRO — Inquérito á aplicação de capitais e á baixa de valores verificada na bolsa de Nova York. ✲ «De Gaulle manterá intransigentemente a política fixada para a Argélia» — declarou o ministro da Informação após uma reunião do Gabinete francês.

DIA 31

EM PORTUGAL — Inauguradas as Primeiras Jornadas Farmacêuticas Portuguesas na cidade do Porto. ✲ Banco de Angola: o movimento do exercício do ano findo apresenta um saldo de escudos 58 914 817$43.

NO ESTRANGEIRO — Eichmann é executado no jovem Estado de Israel. ✲ Num choque de comboios, ocorrido em Itália, há a registar dezenas de mortos.

DIA 1 DE JUNHO

EM PORTUGAL — Prosseguem os trabalhos da IX Assembleia Geral do Conselho Internacional de Caça. ✲ Na Sociedade Nacional de Belas-Artes é inaugurada uma exposição de Goya.

NO ESTRANGEIRO — Durante um festival aéreo na Turquia, caiu um avião: cinquenta mortos. ✲ O chefe dos curdos, no Iraque, pede á O. N. U. que intervenha no sentido de áquele povo ser concedido o direito á autodeterminação.

CAMISAS
Tricot de Nylon
Qualidade garantida, corte impecável — 155$00
Casa MAX
Lanifícios de pura lã, para Homem desde 139$00
e em «Terylene» para 145$00
Casacos feitos para Homem
Esmerada confecção
desde 320$00
Casa MAX
193-A — R. D. Estefânia — 193-F

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» — 5 de Junho, ás 12 horas — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.**

«UÍGE» — 8 de Junho, ás 16 horas — Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Junho.

«VERA CRUZ» — 9 de Junho, ás 16 horas — Directo para **Luanda** e **Lobito.** Carrega em Lisboa até 7 de Junho.

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 16 de Junho, ás 12 horas — Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques** e **Beira.** Carrega em Lisboa até 13 de Junho.

«LOBITO» — 22 de Junho — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa de 17 a 20 de Junho.

«IMPÉRIO» — 30 de Junho, ás 12 horas — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 27 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

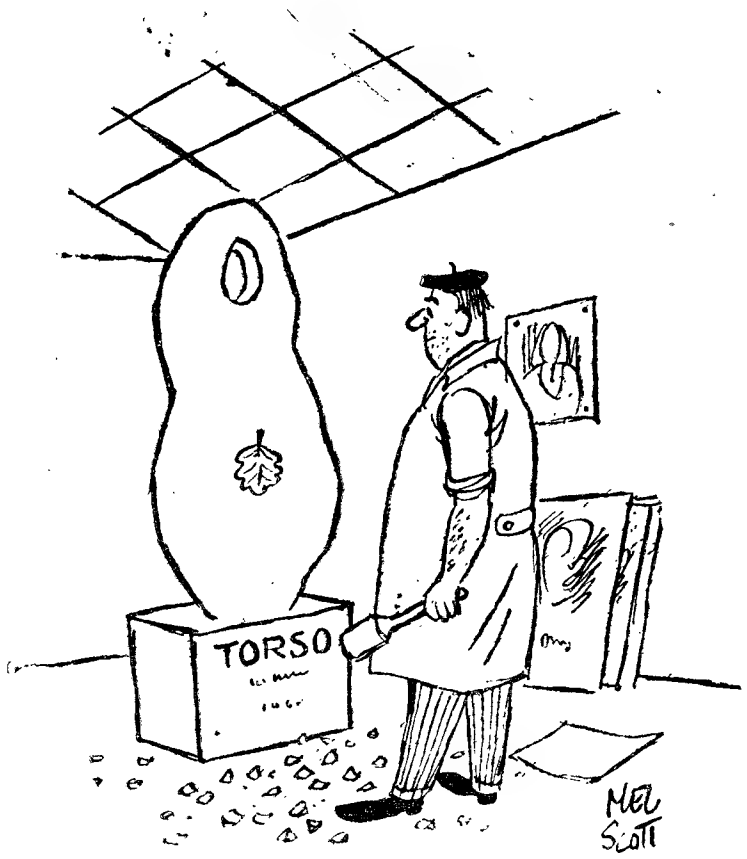
«SANTA MARIA» — 12 de Julho — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LSBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

COTAL
AGÊNCIA OFICIAL DE SERVIÇO
CITROEN
OFICINAS PARA MECÂNICA GERAL, ELECTRICISTA, BATE-CHAPA E PINTURA
PESSOAL E FERRAMENTAL ESPECIALIZADO PARA ID E DS
TABELA DE MÃO-DE-OBRA AFIXADA A PÚBLICO
PEÇAS DE ORIGEM
R. ARTILHARIA UM, 105-A — TELS. 683131/32/33
LISBOA

Escultores previdentes...



...e escultores impacientes...

— Irra! Que frio! Para a outra vez, deixe-me ficar K. O.

Perguntar por perguntar

O aviador que tem todos os ares à sua disposição pode ter falta de ar?

Como é que pode reinar a confusão no Congo se é uma Republica?

A posta restante não arrefece?

O que é que procuram os procuradores?

No antiquário pode haver alguma coisa de novo?
Nem fogo?

O Paraíso Perdido já foi encontrado?

Um grande medicamento pode ser fabricado em pílulas?

Um grande comprimido continua a ser grande?

De quem é que se está rindo a caveira?

Você tem pena de gastar a tinta?

As penas da galinha fazem-na chorar?

REVOADA DE GRAÇAS

ELA POR ELA

Quando o Zezinho fez anos o pai ofereceu-lhe um comboio de corda que era uma maravilha. Depois passou a dar-se um caso singular naquela magnífica casa que era um verdadeiro palacete: volta e meia desapareciam os dois. Ao cabo de muitas pesquisas iam encontrar o pai escondido na garagem a brincar com o comboio e o Zezinho escondido no quarto da criada a fumar os charutos do pai.

O NARIZ ESQUIMÓ

O hábito ancestral de se beijarem com o nariz faz com que os esquimós o tenham todos tão curto. Está gasto.

A LOTAÇÃO DO ASCENSOR

No ascensor do prédio, que era de quatro lugares, subiram dezasseis pessoas e o porteiro não disse nada. Porquê?

— Porque subiram quatro de cada vez.

OS CANDEEIROS DA RUA

Apenas se levantou saiu para a sua pequena rua, correu-a de lado a lado, em todos os sentidos, contando os candeeiros que sempre foram apenas dois, e voltou para casa muito apreensivo porque na noite anterior, na sua rua, tinha embatido em quatro, dos quais um lhe tinha feito um galo na testa.

Só então se lembrou que tinha ido a um jantar de anos.

Águas-furtadas

A CHAMADA DUM MÉDICO

Aquela familia não conhecia o médico, mas na aflição de ver os seus dois filhos muito doentes e atacados do mesmo mal pegou na lista telefónica e, ao acaso, ligou para um:

— Senhor doutor, os meus filhos, um de 8 e outro de 12 anos, encontram-se atacados do mesmo mal, embora um mais do que outro.

E deu todas as indicações do mal dos dois garotos.

— Venha depressa e traga já qualquer coisa se já percebeu do que se trata.

— Sim, vou já, minha senhora, e qual deles é o mais velho?

— E' o que tem doze anos.

PARA EVITAR DESASTRES

Os choques de automóveis sucedem-se constantemente. A unica maneira de os evitar é determinar um sentido unico — Norte-Sul, por exemplo.

Quem quiser vir do Campo Grande para o Terreiro do Paço que venha por Cacilhas.

E' uma medida de salvação publica.

AS VIAGENS

As viagens ilustram. Com elas se aprende imenso. Uma das grandes vantagens de viajar é aprender a gente como se há-de livrar da rascada de perder um comboio.

EDUCAÇÃO

Não há nada mais fácil do que saber como devem ser educados os filhos dos outros. E não há nenhum dos outros que seja capaz de saber como deve ser educado o filho daquele. Sumula: Não podem existir filhos educados.

ANEDOTAS

EM ROMA COMO OS ROMANOS

*** Era um comerciante estrangeiro estabelecido em Roma. Muito respeitador de costumes e prolóquios dizia sempre:**

— Eu cá sigo á risca aquele ditado que diz: em Roma sê como os Romanos.

E então tendo vendido dois artigos do seu comércio a um romano, um por seis liras e outro por 60, fazia assim a conta em numeros romanos:

LX
VI

561 liras

UM COMO MUITOS

** Aquela pequena que vivia com os tios, chegou a casa e foi encontrar o tio na cama, todo cheio de adesivos e ligaduras e ficou muito incomodada:*

— Oh! querido tio, eu não sabia que estavas de cama. Que há?

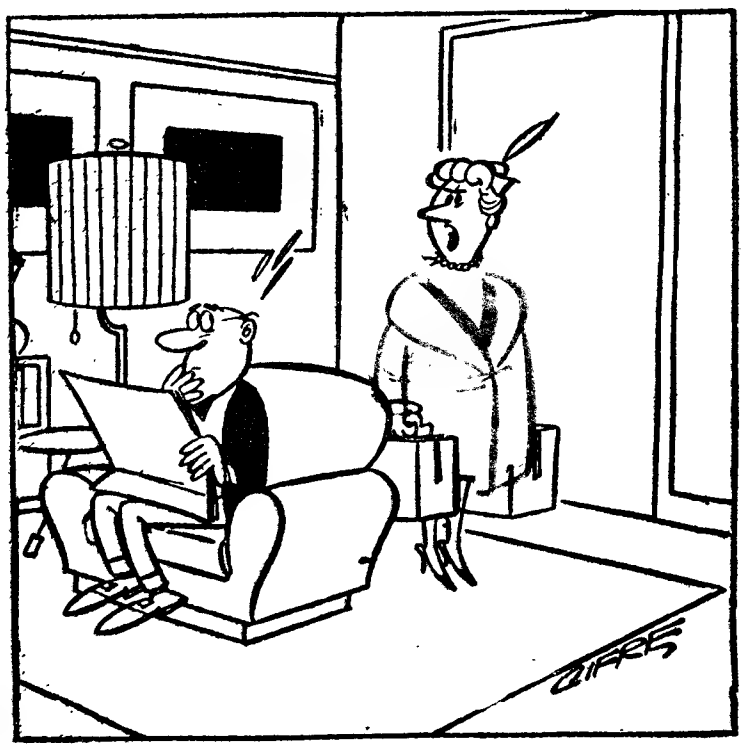
— Há um automóvel a menos.

FEITIOS DAS PESSOAS

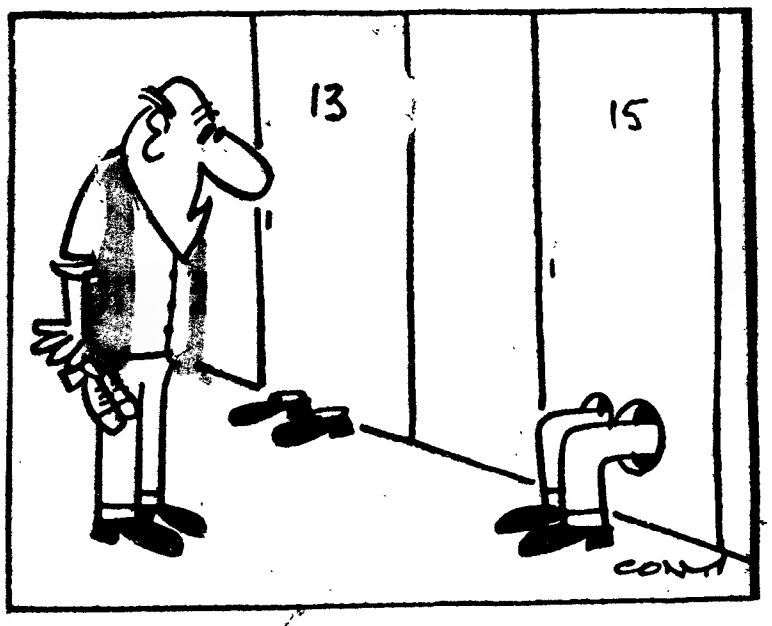
*** Conversa de dois amigos que têm cada um a sua namorada:**

— E' curioso — disse um — que eu sou tão pouco curioso que nunca me lembro de reparar como a minha namorada vem vestida.

— Pois eu — retorquiu o outro — sou exactamente o contrário de ti, reparo sempre como a minha vem despida.



— Mais uma palavra... e fico!



HÓSPEDE DESCONFIADO

A prática do judo faz parte dos novos métodos de tratamento de doenças mentais

A prática do «judo», com os efeitos psicológicos, pelo substrato moral, a mística e a dignidade do seu código de honra, é uma inovação sensacional entre os modernos sistemas de tratamento dos doentes mentais, para ajudá-los a reconquistar o sereno equilíbrio da personalidade, liberta dos obscuros complexos perturbadores

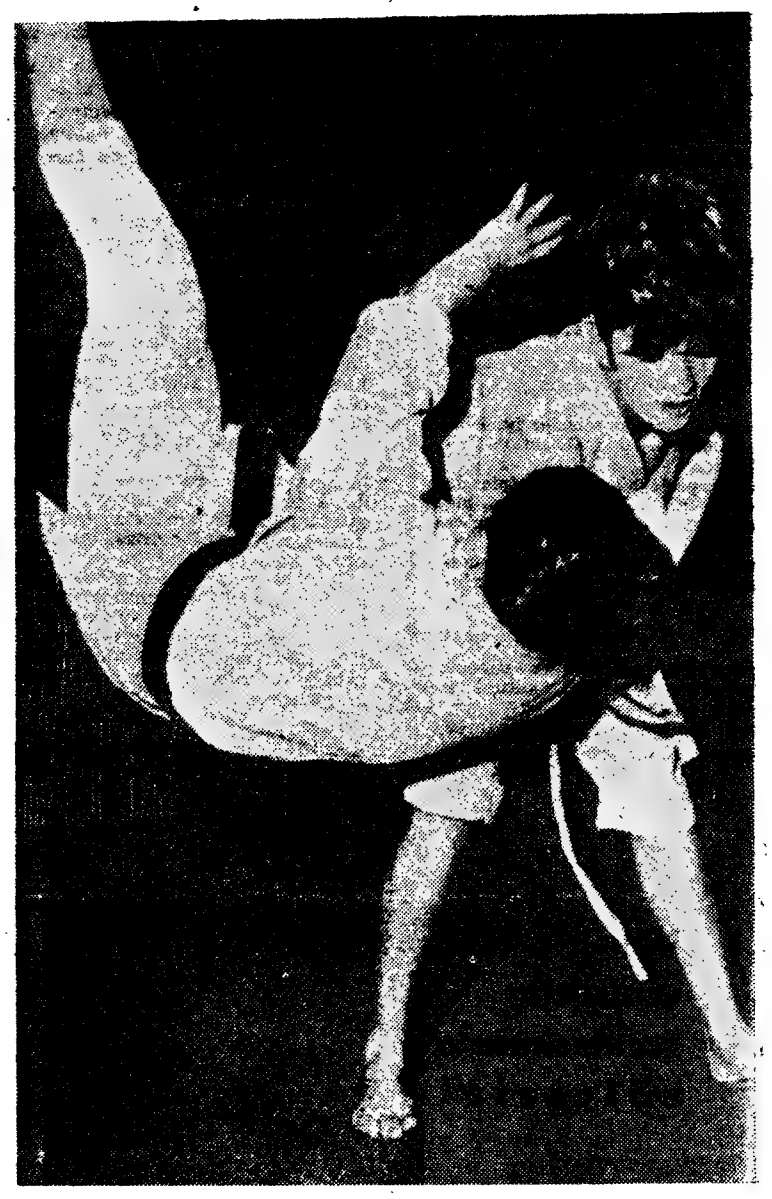
O judo é um desporto e uma arte, verdadeiramente uma arte que os fracos aprenderam no exemplo da Natureza para se defenderem contra os fortes e os prepotentes. E' a arte da luta, com o máximo do requinte e subtileza, no que se refere á acuidade dos sentidos e a uma aguda percepção sensitiva, quanto ao aspecto psicológico; e propriamente na técnica, ou seja na aplicação do método á prática desportiva, grande destreza, perícia nas mãos, muito em especial nos dedos pelo refinamento da vibratilidade táctil, e apurada noção de equilíbrio corporal — quanto basta para dominar a força bruta, mesmo impulsionada pela mais feroz agressividade.

Esse é o «maravilhoso mistério», todavia «sem qualquer segredo», do judo, em tempos remotos a luta impetuosa entre os guerreiros feudais japoneses, que assim se exercitavam, desprovidos de armas, no intervalo das rudes e sangrentas pelejas. A princípio, um conjunto de lutas, ou jogos para desenvolvimento físico, com a afinação dos musculos coordenados pela agilidade mental, chamavam-lhe jiu-jiutsu (ou judô, designação popularizada no Ocidente e que nós adoptamos na forma corrente de judo).

Foi naquela época longínqua que um sereno e intelectualizado mestre ginasta, Shirabei Akiyama, recolhido em meditação num velho templo perdido em meio de verdejantes solidões, teve a luminosa revelação, ao observar, durante uma tempestade de neve, a indomável resistência das coisas singelas e vibráteis em contraste com a força ilusória das formas agigantadas que não vergam e totalmente se aniquilam. Viu que as débeis e flexíveis hastes dos salgueiros se curvavam sob a pressão da neve e nunca se partiam, acabando por se libertarem, enquanto os vigorosos e possantes ramos das grandes árvores se quebravam ao peso da esmagadora brancura que não sacudiam.

A lição que a Natureza, por designio divino, lhe proporcionara inspirou a Akiyama aquilo que constitui «a essência filosófica e mística do judo».

Esse mágico poder, que dá aos mais fracos a possibilidade de dominar e vencer os mais fortes, «esmagando-os, sem ferir nem matar», tornou-se, aplicado á prática desportiva, «num elemento de medicina eficaz para doentes do cérebro», hoje corrente em hospitais



O judo, uma «arte da Natureza», é um sistema de luta, toda agilidade e subileza, que permite aos fracos defenderem-se da agressiva brutalidade dos fortes. Por isso, as jovens mulheres se dedicam entusiásticamente á prática do salutar desporto, que proporciona, ao mesmo tempo, a ginástica mental e o aperfeiçoamento físico em admirável e harmonioso equilíbrio estético

Sensacional inovação no tratamento de alienados

Esse novo tratamento, a *judoterapia*, que o famoso neurologista dr. Claude B. Blouin celebra camo sensacional inovação, inclui-se no sistema preconizado pelos modernos psiquiatras, visando a transformação dos hospitais ou «cativeiros de alienados» em «estabelecimentos abertos á liberdade», onde os enfermos se podem entregar a diversas ocupações, alternando com os períodos de cura, no objectivo da readaptação progressiva ao convívio social. De variados aspectos da técnica profissional nos diversos misteres se utiliza esta *socioterapia*, incluindo, também, o desporto e agora muito especialmente o judo, ao qual os cientistas atribuem papel importante.

Aconselhada a sua prática, há anos, por psiquiatras franceses, organizou-se, recentemente, um *clube de judo* no hospital para doentes mentais de Lannemezan, onde a *arte da luta*, exercida como desporto, se torna muito benéfica para esses doentes de «alto nível», tais os esquizofrénicos, neuróticos, maniacodepressivos, etc.

Dos excelentes resultados da judoterapia e suas largas possibilidades como método simplificado de aplicação prática na terapêutica pelo desporto, dá conta Javier Portocarrero, através da da opinião dos cientistas partidários do sistema: «Ao contrário do que possa supor-se, o futebol e o pugilismo exigem atitudes e esforços físicos especiais, sendo, porém, acessível a toda a gente o judo, pois coordena perfeitamente a acção física com a actividade mental e se torna assim muito apropriado aos enfermos mentais que se podem curar».

Sob a orientação do médico que implantou o sistema no referido hospital francês e é ele próprio entusiástico adepto do judo, os doentes são divididos em grupos e entregues a um monito—o qual até poderá ser um deles — para lhes ensinar as bases ou «chaves» mais simples e sem qualquer perigo. Depois, se o iniciado revela o gosto pelo prática do aliciante desporto, passa a outro grupo que já se exercita num judo ainda elementar e que poderá resumir-se, consoante as circunstancias o aconselhem, a exercícios de mobilidade e acção salutar.

De resto, o judo com todas as suas subtilezas e os efeitos de eficácia incomparável, como arma de defesa pessoal, á base dos princípios estabelecidos por Akiyama, é, conforme se acentuou, uma arte que, mesmo quando aplicada para dominar ou abater a violência agressiva, não se torna em perigo contundente. Daí a sua larga difusão nas classes infantis de muitos estabelecimentos de ensino e o entusiasmo com que as raparigas se entregam á sua prática.

Além disso, rejuvenescido e modernizado o sistema pelo prof. Kano, aliás nas bases tradicionais e com o mesmo espírito que Akiyama lhe insuflou, a *arte da Natureza* irradiou do Japão para todo o Mundo e ganhou, como desporto, uma espectacularidade empolgante pelas admiráveis sugestões plásticas, a harmonia estética, a beleza e a virilidade, cujo efeito psicológico contribui poderosamente para lançar os doentes mentais no caminho da confiante reconquista da personalidade liberta dos complexos deprimentes.

Não oferece perigos a prática do judo pelos doentes mentais

Os médicos que adoptam a judoterapia consideram o magnífico desporto «como escola de eficientes actividades físicas e mentais, ou seja *de realidade*. Ora, os doentes do cérebro são, todos eles, molestados por malogros na sua existência que os marcaram, gerando obscuros complexos, e cuja compensação procuram no delírio, no sonho ou na brumosa confusão mental. Fácilmente se compreenderá o prazer que sentem em «reaprender» a maneira de triunfar. Alguns até podem ter-se afundado no grande desalento, desesperados por se suporem incapazes de realizar jamais qualquer coisa de positivo no caminho da readaptação á vida normal. E sendo o judo constituido por movimentos que se têm de aprender, isso lhes permite uma revalorização de capacidades, para eles um imprevisto com a força estimulante do surpreendido e inesperado. Acrescente-se ainda que no judo o enfermo é verdadeiramente «iniciado», tornando-se muito significativo, neste aspecto, o cerimonial das saudações ao começar a luta. Ele entra assim num mundo um pouco estranho, mas que, ao contrário do que ocorre com outros desportos, nunca se complicou de problemas de aspecto neurótico. Deste modo, ás vantagens que resultam da prática do judo juntam-se a influência benéfica da iniciação, a fuga ao pesadelo, e também o orgulho gerado pela mística desse desporto, com os princípios dignificadores do seu código de honra».

Não oferece qualquer perigo — esclarecem os cientistas, tranquilizando precipitados receios — ensinar o judo aos doentes mentais. Eles não são, ao contrário da ideia tradicional e desapiedada, «malditos» nem «malfeitores» — e qualquer indivíduo é tão perigoso sabendo ou ignorando as regras do judo. Mas ainda se pode acrescentar que, em períodos de crise, quando os alienados se tornam perigosos não têm aqueles desanuviamentos do espírito nem o domínio de si próprios até o ponto de lhes permitir a aplicação dos golpes dessa luta, feita de subtilezas e desenvolvendo-se em todas as fases com inalterável serenidade.

Não é, todavia, o judo uma terapêutica integral, nem constitui a unica actividade dos doentes mentais — mas um alivio que se lhes proporciona e uma inovação revolucionária nos métodos de tratamento que a ciência procura ampliar, descobrindo novas possibilidades para reduzir cada vez mais os tenebrosos abismos da loucura.

POETAS DE HOJE

Cancioneiro da poesia luso-brasileira dos séculos XIX e XX

A MELHOR COLECÇÃO, DO GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADA EM PORTUGAL

ÚLTIMOS VOLUMES

3 — POESIAS (1945-1960)

DE CARLOS DE OLIVEIRA

4 — OBRA POÉTICA

DE SAUL DIAS

DOIS DOS MAIORES POETAS DO NOSSO TEMPO numa edição impecável, enriquecida com a reprodução de um poema autógrafo

● COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA

CRÓNICA FAMILIAR

romance de VASCO PRATOLINI

● COLECÇÃO O LIVRO DE BOLSO

A VIDA DE CHARLOT

Agora, que teremos o ensejo de ver UM REI EM NOVA IORQUE, não perca a ocasião de apreciar a mais completa história do grande génio do Cinema, escrita pelo seu melhor biógrafo —, Georges Sadoul.

PORTUGÁLIA EDITORA

SOB UM SOL ARDENTE LÁZARO CAIU FULMINADO

A 8 km DA META DA MARATONA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1912

ESTOCOLMO, 14 de Julho de 1912. — No estádio, coberto de bandeiras coloridas, 30 mil pessoas aguardavam ansiosamente a chegada da maratona, o momento culminante dos Jogos Olímpicos. 3 horas da tarde. Um calor como nunca fora sentido em toda a Escandinávia. Um sol que os suecos abençoavam. Domingo de festa. Euforia no cenário e nos corações...

Mas, nessa mesma ocasião, e apenas a uma dezena de quilómetros, um drama brutal ensombrava aquela corrida de gigantes. Um jovem moreno, entroncado, genicoso e sorridente caíra, fulminado, para não mais se erguer. Já antes muitos o tinham visto cambalear. Após duas ou três quedas teimara corajosamente em prosseguir. O ardor da pátria longínqua impelia-o instintivamente naquela batalha fantástica. Reconstituia-se a odisseia de Milcíades, 2400 anos mais tarde.

O herói de agora tinha no peito o escudo de Portugal e chamava-se Francisco Lázaro.

Todos os esforços para o salvar foram impotentes. Às 6 da madrugada, de segunda-feira, 15, expirou sem recuperar a consciência. Uma insolação o vitimara.

A notícia da sua morte foi mantida secreta durante quase dois dias, para que se não toldasse o ambiente festivo dos Jogos. Mas o pesar inundou, desde logo, a alma de todos os portugueses. Em Lisboa, no bairro de Benfica, uma jovem mãe infeliz apertava contra o seu peito trémulo um filhito que o pai atleta, já não chegara a conhecer...

Francisco Lázaro, que tem o seu nome perpetuado numa rua lisboeta, era um alegre rapaz de 23 anos, serralheiro mecanico. Usava um espesso bigode negro. Com 19 anos ganhou a «maratona portuguesa» e dois anos mais tarde notabilizou-se ao vencer a maratona clássica (42,195 quilómetros). Representou o S. L. Benfica e depois, devido a facilidades concedidas por D. José de Mascarenhas, o Lisboa Sporting Clube Era muito estimado pelo seu carácter generoso, decidido e folgazão.

45 desistiram sob um calor de 50° ao sol!

A delegação de Portugal aos Jogos Olímpicos de 1912 partiu a 26 de Junho, no navio britanico «Asturias», e chegou á capital sueca a 2 de Julho. Constituiam-na, o conde de Penha Garcia, presidente honorário do nosso «Comité» Olímpico; dr. Jayme Mauperrin Santos, presidente executivo; dr. José Pontes, secretário; dr. D. A. de Lencastre, delegado ao «Comité» Internacional; e os participantes Fernando Correia, esgrimista de espada e chefe da equipa, que fez a reportagem para «O Intransigente»; Armando Cortesão e António Stromp, corredores de 100, 200 e 400 metros; lutadores António Pereira e Joaquim Vital, que escreveu para «Os Sports»; e Francisco Lázaro, que reunia as esperanças maiores dos desportistas portugueses.

O grupo esteve alojado numa escola, na Linnégatan, 34, a poucas centenas de metros do estádio, e foi dali que, naquele fatídico domingo de Verão, Lázaro saiu, pleno de vontade e de ilusões, e já não regressou.

A maratona principiou ás 13 horas. Estava um calor medonho, de 50 graus ao sol... os nossos representantes afirmaram mesmo que não estavam habituados em Portugal a tão alta temperatura. A largada foi, de resto, antecedida de grande polémica entre os juízes, pois alguns pretendiam que a prova se realizasse ao entardecer.

Dos 91 corredores inscritos, só partiram 67, pertencentes a 17 países. Entre os que faltaram contava-se outro português, Matias de Carvalho. Desses 67, abandonaram 45, que não resistiram á dureza da luta e ao calor. Dois russos, um sueco, um austríaco e um jugoslavo tiveram de ser assistidos em hospitais.

Todos os desistentes foram transportados ás suas acomodações em automóvel — que há meio século atrás bem podia considerar-se um requinte de organização.

A última queda de Lázaro a 8 quilómetros da meta

Francisco Lázaro alinhou com o n.° 518. Logo á partida, esgueirou-se pela pista de fora e foi dos primeiros a sair do estádio, levando consigo todas as esperanças do nosso desporto. Vendo-o tão enérgico, tão confiante, ninguém poderia supor que ele não voltasse...

Ao longo de caminhos poeirentos e irregulares, o magote desfez-se aos poucos. O percurso era Estocolmo-Sollentuna e regresso. Em Sollentuna, onde os atletas viravam, existe hoje um monumento comemorativo.

O corredor português, que aos 15 quilómetros se encontrava em 27.° lugar, passou aos 25 quilómetros em 18.°, e muito próximo dos primeiros. A partir daí começou a sentir os efeitos terríveis do sol e da fadiga, caindo e cambaleando quase inconsciente, mas demonstrando sempre uma coragem espantosa. Não quis desistir. Levou o seu esforço desesperado até o fim — ao esgotamento total e á morte. A sua ultima queda ocorreu na pequena descida de «Ofverjärfva Gard, junto da estrada que agora segue até Uppsala, e a cerca de 8 quilómetros da capital. Eram sómente 8 quilómetros que faltavam percorrer. A distancia que os pés massacrados de Lázaro já não pisaram. A barreira que o separou da glória... e da vida.

Entre aclamações sem fim, o sul-africano McArthur chegou primeiro, depois de 2 horas, 36 minutos e 54 segundos de corrida. Em 2.°, outro homem da Africa do Sul, Gitsham, em 2 h 37 m 52 s. E em 3.°, o norte-americano, Strobino, 2 h 38 m 42 s.

Os 22 que conseguiram regressar ao estádio pareciam frangalhos humanos que, mal ultrapassada a meta, se deixavam sair inertes sobre a pista ou rolar patèticamente no relvado...

A sua imprudência temerária foi-lhe fatal

O heróico atleta português foi conduzido ao Hospital Serafina, em Estocolmo, ali entrando pouco antes das 17 horas. Durante quinze horas foram inuteis todas as tentativas da ciência médica. Manteve-se em delírio, com violentas contracções e á temperatura de 41°,2, até ao desenlace. O relatório clínico dizia que a condição física de Lázaro, antes da prova, era perfeita e não tinha contribuído de modo algum para a sua morte. Esta deu-se apenas ás consequências do ataque de insolação e foi facilitada pela tenacidade sobrenatural do corredor em se manter na corrida, apesar de já sem forças.

A sua imprudência temerária tinha-se sido fatal. Lázaro foi dos poucos concorrentes que não cobriu a cabeça durante quase todo o trajecto, insistindo até em pisar terreno mais sujeito á violência do sol, só porque isso lhe permitia a ultrapassagem dos adversários...

Escreveu-se que ele nunca protegera a cabeça contra o calor. Nas minhas buscas, aqui por Estocolmo, tive agora o ensejo unico de observar um precioso filme da prova, e lá aparece o atleta lusitano bebendo água, nervosamente, na volta de Sollentuna, tendo o cabelo coberto por um pano branco. Isto revela que Lázaro tentou proteger-se, embora talvez tarde de mais.

23 mil suecos contribuiram com 14 mil coroas para a família de Lázaro

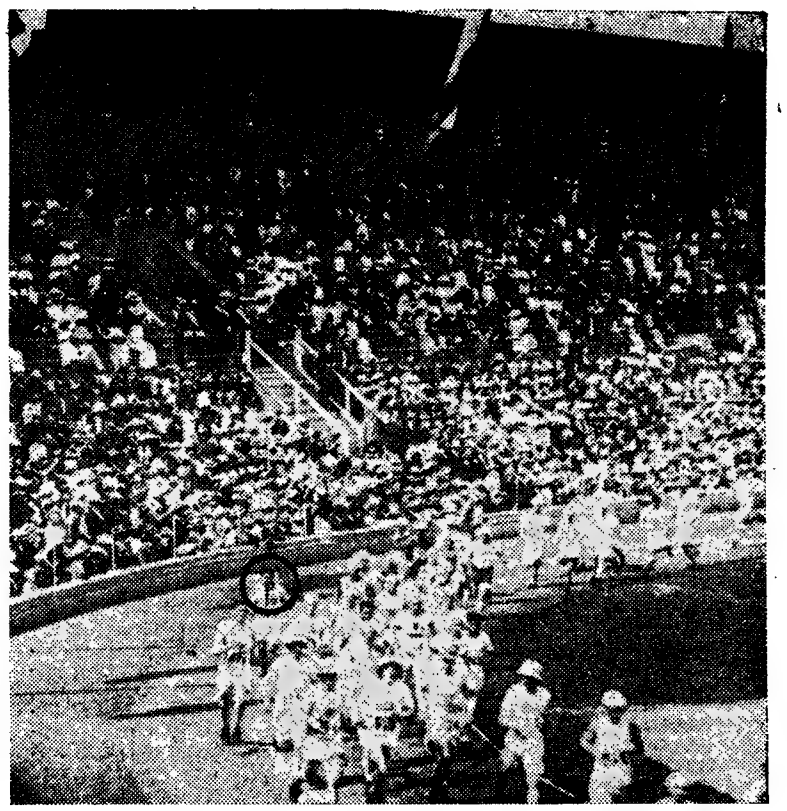
O funeral realizou-se ao meio-dia de 16, na igreja católica de Norra Smedjegatan, em cujo cemitério o corpo esteve depositado até seguir para Lisboa, onde só chegou a 23 de Setembro, ficando no cemitério de Benfica. A urna estava envolta na Bandeira Nacional. Havia coroas do rei e da rainha da Suécia, do ministro, cônsul e vice-cônsul de Portugal, do «Comité» Internacional Olímpico, da comissão organizadora dos Jogos, dos companheiros de Lázaro, etc.

No préstito incorporaram-se milhares de habitantes de Estocolmo. O acontecimento provocou, de resto, em toda a Suécia, a maior consternação. No sábado seguinte, 20, á noite, realizou-se um festival desportivo, no mesmo estádio, em que participaram os melhores atletas suecos. O príncipe herdeiro, actual soberano, e sua esposa estiveram entre os 23 mil espectadores. A reunião iniciou-se com o Hino de Portugal, enquanto as bandeiras nacionais portuguesa e sueca permaneceram a meia haste. Houve atletismo, ginástica, musica coral, bandas militares e, no final, fogo de artifício, encerrando com um gigantesco «L» — de Lázaro — em fogo, traçado no céu entre o signo da vitória olímpica.

A festa rendeu 14 010 coroas, que se destinaram á viuva do maratonista lusitano. Atendendo á evolução dos tempos, essa quantia corresponderia hoje a mais de 160 mil coroas, ou seja, cerca de mil contos portugueses.

Poucos sobreviveram até agora dos que testemunharam o acontecimento. Meio século passado, esta evocação de um jovem que incarnou as virtudes admiráveis da nossa raça destina-se ás gerações do presente.

CÉSAR FAUSTINO



A' partida do Estádio Olímpico de Estocolmo, repleto de publico, Lázaro (que vemos em segunda posição, na fila do lado esquerdo assinalado pelo círculo) ultrapassou animosamente muitos adversários e colocou-se entre os primeiros. Neste mesmo estádio, aonde já não regressou, realizou-se, cinco dias depois, um grandioso festival de homenagem á sua memória

O MINISTRO PORTUGUÊS EM PIJAMA RECEBEU OS PESAMES PESSOAIS DO ACTUAL REI DA SUÉCIA...

Logo que soube do triste acontecimento, o então príncipe herdeiro sueco, e hoje rei Gustavo VI Adolfo, deslocou-se, pessoalmente, á Legação de Portugal, para apresentar pesames.

Eram 8 horas da manhã. O ministro português, dr. António de Castro Feijó, que se mantivera á cabeceira de Lázaro, no hospital, até de madrugada, estava nessa ocasião, de pijama e desalinhado, a receber a funesta notícia pelo telefone.

Ao desligar o aparelho, deu de caras com o príncipe, que, desprezando o protocolo, foi a primeira personalidade a manifestar condolências.

O nosso camarada Cesar Faustino indica o ponto exacto onde, segundo o relato da trágica maratona e diversas testemunhas, caiu para sempre o infortunado Francisco Lázaro. Parece que o próprio cenário do drama teima em conservar ainda a sua melancolia...

Um verdadeiro acontecimento editorial

DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES

Foi posto à venda o 1.° fascículo desta obra

Toda a história da civilização de 1700 a. C. até aos nossos dias

uma edição em fascículos mensais de 64 pág. ilustrados.
Preço de cada fascículo 25$00

Às Realizações ARTIS, R. das Taipas, 12 r/c E., Lisboa

Queiram enviar-me, sem compromisso, o 1.° fascículo desta obra, que devolverei, caso não me interesse.

Nome .....

Morada .....

D. L.

QUATRO POEMAS DE A. M. MORA DE OLIVEIRA

A LUZ E A TREVA

Encontrei um sol de auroras onde acendi o facho loiro dos teus cabelos
Deram-me uma fogueira nova que fez teu rosto primaveril
Lá vou todas as manhãs extasiar a pintura d'arroubos geniais
Por isso sou o Dia que vem morar nos arvoredos,
Sou o Sol que vai longe confundir-se no mar,
Sou o riso que saltita na alegria de viver,
Sou o ponteiro mínimo dos instantes deslumbrados.
Porque encontrei a luz nova que alumia e não se extingue
a radiação brilhante que só eu conheço e disperso
Por tudo isso quero que sejas o reflexo da minha aurora
quero que dês ao Mundo o troco iluminado da descoberta
Por isso não me abandones á treva de perder-te
que quero moldar por minhas mãos o desejo de te olhar.

OUTUBRO

Outubro são folhas de ópio
incrustadas de brisas mortas
que caem em mim próprio
como se tombassem numa solidão sem portas.
Vou andando longamente ao sabor das avenidas nuas
como se as pedras não fossem imanentes ás ruas.
As paredes grandes catedrais das horas
levam vidros retalhados de sombra sem resposta.
Penso um mundo anacrónico de caos e pedradas
um mundo unido de portas e janelas sempre fechadas
uma Humanidade sem gatos pulando escadas.
Qualquer coisa que não seja angariar pão,
vidros coalhados no coração,
megeras dançando ventres e símbolos falhados
na luz dos candeeiros pendurados.
Outubro um feliz fado reencontrado
dos rostos pardos no cimento
á espera dum anoitecer que dura um momento.
Vou só nesta vereda de folhas e «neon» vibrado
mas, meu pensamento parado
é bronze de escadas velhas e ocas
a fingir automóveis sem bocas
mulheres de velho emprego, bacantes loucas,
teatro vestuto de crise descarnada
na moldura dos dentes e da boca calada.

PAISAGEM URBANA

Lume violentado na sombra
das montras.
Chuva acorrentada nas nuvens
dos sorrisos.
Manequim matinal, sem artifício,
estendendo o braço,
(em que montra?)
Ostra de lábios colada
ao vidro
pingando o suor inerte.
Ao longe o rumor de existir,
ruas longamente ruas;
o manequim vendado
com enfeites caros de seda;
dançarinas vagas do Oriente sem vida
canal afundado em ilha;
mistério dos passos urbanos,
crepitar de chapéus de chuva,
rio alagando a existência
muda
do coração da montra
e da montra-manequim.

REGRESSO

Regresso lento dos sargaços
fardo inutil nos braços
verticais e alinhados cartuchos
sortilégio dos movimentos bruscos.
Ficou a boca sulcada de espuma
á espera de coisa nenhuma
veio um mero anuncio tarjado
de negro pensativo um bocado,

e os contornos dum caixão frugal
ergueram um manto de solidão real.
E lá foi inconsciente meu Amigo Anacleto
num enterro simples de carro aberto.

ARMANDO MANUEL MORA
DE OLIVEIRA

PAGINA 8

DIÁRIO DE LISBOA N.º 264
2 VI 62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O MELHOR ARTIGO SOBRE UM ASSUNTO DA ACTUALIDADE

Estamos a atravessar uma época rica de problemas. Uma autêntica encruzilhada a que ninguém, por mais que o deseje, pode ficar indiferente...

É a ciência a desenvolver-se a um ritmo verdadeiramente desconcertante. É a arte a procurar, por um lado, novas maneiras de se escapar e, por outro, novas maneiras de intervir. É a industria que se automatiza, enquanto multidões procuram colocação para os seus braços. É o desporto monopolizando atenções, conquistando cada vez maiores legiões de praticantes e adeptos. É o ensino, que pretende transformar-se, da flor de estufa que era, em processo fortemente unido á realidade social e cultural.

A Juventude, como é natural, está no centro da vertigem, sofre-lhe todas as convulsões, todas as vicissitudes. Não é, aliás, característica do nosso tempo. Sempre assim foi. Sempre assim há-de ser — pois juventude significa, precisamente, a presença do futuro no presente.

O «Diário de Lisboa-Juvenil» organiza a partir de hoje um concurso semanal através do qual se escolherá o «Melhor artigo sobre qualquer assunto da actualidade».

O prémio será constituido por um livro de valor apreciável.

O concurso está aberto a partir do presente numero.

UM JOVEM AO ACASO

PERGUNTA:

—Qual é o seu herói histórico?

RESPOSTA:

—Espartaco, porque foi muitos

P. — Como se chama?
R. — Fernando Rodrigues de Paiva.
P. — Onde nasceu?
R. — Em Lisboa.
P. — Que idade tem?
R. — 19 anos.
P. — Pratica alguma arte?
R. — Poesia.
P. — Que representa para si a Poesia?
R. — A cifra em que marco encontro com a vida.
P. — O que é que mais o impressiona desfavorávelmente na vida do nosso tempo?
R. — O desrespeito pela pessoa humana; tomá-la como objecto e não como sujeito; a forma, dissolvida na vida quotidiana, como se pretende adormecer a sua consciência.
P. — E favorávelmente?
R. — O elevado numero de pessoas que já põem problemas em equação. O barco da felicidade está sendo levado para o mar ao ombro de cada vez mais gente.
P. — Se tivesse direito á formulação de um desejo, que pediria?
R. — Que o pão de cada dia fosse regado com o suor do rosto — e não com o suor da alma.
P. — Qual é o maior livro da literatura portuguesa?
R. — «A Selva», de Ferreira de Castro.
P. — Que pensa da vida?
R. — Forte como tudo, frágil como nada. Há que vivê-la e não morrê-la. Há que defendê-la, em cada palmo de terreno. Viver com honra é o supremo bem.
P. — Sua divisa?
R. — Pensar nos outros para aumentar a minha força.
P. — Que sentimento mais admira?
R. — A obstinação na dignidade.
P. — Que facto, sob o ponto de visto guerreiro, mais admira?
R. — A luta contra os moinhos de vento.
P. — Qual o seu heroi histórico?
R. — Espártaco, porque foi muitos.
P. — E o seu heroi da vida quotidiana?
R. — Um velhote meu vizinho que adoptou uma menina e sacrifica por ela o resto dos seus dias. Morre em glória.
P. — Qual é, para si, o maior absurdo do nosso tempo?
R. — Haver fome num mundo de abundancia.
P. — Defina Patriotismo.
R. — O amor de todas as pátrias resumindo no amor pela nossa.

OS PRIMEIROS PASSOS

Há pouco, veio parar-me às mãos um livro de versos que me impressionou. Não pela beleza do texto. Muitas indecisões, muitas debilidades, não o tornaram um livro invulgar.

Eram realmente primeiros passos na poesia, tal como dizia o título da colecção. Uns primeiros passos tímidos e inseguros.

Mas vinha da província, duma pequena cidade, e sem parangonas publicitárias nos jornais, sem padrinhos para a crítica que até agora não vi que se lhe referisse.

Ele aí vinha desarmado, cair nas bancas dos livreiros que têm mais que fazer do que servir de anjo da guarda a estreantes. Ele aí vinha com a sua ingenuidade pedir licença para entrar no «mundo das letras».

Se o que pretendes, meu caro autor desconhecido, é tornares-te famoso, ou pelo menos ganhares a vida martelando os teus poemas, tira daí o sentido. O conselho é de amigo. Desde sempre, como dizia Camilo, os nossos poetas líricos são «insolventes». Mais te vale fazeres minutas de ofício ou cartas para o estrangeiro, dessas que começam sempre: «Dear Sir».

Mas não; vê-se que tu pretendes outra coisa. Vê-se na ousadia da edição, na ingenuidade do que escreves, na modéstia com que te apresentas.

Tu nada pretendes receber. Tu, caro poeta da província, pretendes dar, **simplesmente** dar.

E isso é a melhor «mensagem» do teu livro.

GALERIA

Desenho de JOSÉ MANUEL F. VIEIRA

JOGOS FLORAIS DE PRIMAVERA

Encontrando-se os originais dos Jogos Florais de Primavera, em poder do júri, aguardamos que os resultados nos sejam comunicados para publicação imediata. E' natural que haja alguma demora visto que os originais são manuscritos e a afluência excepcional, especialmente no que respeita á Poesia e á Pintura.

Em breve publicaremos igualmente a relação dos prémios referentes aos Jogos Florais de Primavera. Contamos, na altura da publicação dos resultados, elaborar um número duplo do nosso «Juvenil».

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Isto que hoje lhe venho contar é diferente de tudo o que tenho lido nesta secção. Talvez Tião ache que não se trata de um problema, que não tem, mesmo, nenhuma importancia, mas juro-lhe que para mim é importantíssimo. Trata-se, simplesmente, do meu feitio. Acham em minha casa que sou mal-humorada, que sou «a desmancha-prazeres». Acusam-me de não ser alegre. Eu pergunto se cada qual não tem o direito de ser como é? Não me apetece ser alegre, acabou-se, alguém tem alguma coisa com isso, mesmo que esse alguém seja a minha mãe, o meu pai ou os meus irmãos?

RESPOSTA

Parece-me que há uma grande diferença entre não ser alegre, e ser «desmancha-prazeres». Também a falta de alegria não é forçosamente mau humor. Por isso pergunto: compreendes bem a reacção da tua família e o que esperam ou desejam de ti? Parece-me que há um bocadinho de incompreensão e capricho da tua parte. Desculpa a franqueza, mas tu pretendes que te diga o que penso, não é verdade?

Ora eu penso que a alegria sem espalhafatos, serena, equilibrada, constante, graduada segundo as circunstancias, é das armas mais preciosas que qualquer pessoa e, particularmente, uma rapariga pode ter ao seu alcance para defender a sua felicidade e contribuir para a felicidade dos que a rodeiam. Creio que, se fizeres um pequenino esforço, poderás ser alegre! E que deves sê-lo, até mesmo a todo o custo. Se, de facto, o não és por temperamento, impõe a tua vontade e não tardará que o sejas por hábito. Diz, todas as manhãs, ao levantar: — «Eu quero ser alegre! Porque depende de mim a alegria dos que vivem a meu lado!».

Depende, sim. Menina unica no teu lar, se te mostras alegre enches a casa de alegria; taciturna ou mal-humorada, espalhas sombras perigosas.

Nunca reparaste que, algumas vezes, depois de teres dado largas ao teu mau humor, te sentes melhor, e encaras os factos com mais indulgência, e já te apetece comunicar serenamente? Mas então, o que acontece? Os rostos, que antes estavam sorridentes, tornaram-se sombrios; este finge não ouvir, aquele amuou; e, assim, se estragou um dia!

Se, pelo contrário, te decidires a manter a alegria da família e a vencer o teu possivel mau humor, se exteriorizares uma disposição agradável e te decidires a desfazer as nuvenzinhas que podem surgir aqui e além, então verás que dentro em pouco conseguiste criar uma atmosfera agradável, de que és a primeira a beneficiar, porque essa felicidade alimentará a tua alegria ao ponto de a tornar espontanea e sincera — se a princípio o não era.

Como vês, a minha opinião é que deves, realmente, cultivar a alegria, porque ela é contagiosa e atrai a felicidade. E por que não há-de ser assim, se não tens, felizmente, motivos para o contrário?

TIÃO

O CANO

E' estranho que tantos poemas, tantos contos do «Juvenil» falem da morte.

E' estranho... Pois não será, sendo os colaboradores do suplemento, jovens, na força da vida como costuma dizer-se?

Observar-me-ão que isso é bossa da adolescência. E eu direi como resposta que a adolescência, então, persiste em muitos adultos que por aí escrevem em verso e prosa.

Admitida esta generalidade do pendor para os temas fúnebres, é lógico pensar que eles estão dependentes de outros factores que não a idade. Que, pelo contrário é mau grado a idade que os jovens sentem ou imitam sentir o apelo da morte.

Não será por semelhante razão que os concretistas se agarram á «realidade» do objecto? Não será porque numa vida vazia, ou pelo menos votada á confusão, á indecisão, á frustração, a única coisa certa é a morte, fatalmente ligada á nossa existência biológica?

Um olhar atento, um olhar crítico para a história, e para a história das nossas vinte e quatro horas diárias resolveria em muito a limitação que reduz a vida a um cano de trevas com um precipício não se sabe e onde.

Quem melhor do que os jovens para desmistificar o cano com a luz dos seus próprios olhos, para construir um verdadeiro caminho com as suas próprias mãos?

MANUEL GARCIA

A PESSOA E O TEMPO por E. do Prado Coelho

(Continuação da 4.ª página)

rio Popular». Trata-se dum «escritor sem compromissos de qualquer ordem, absolutamente independente», que muito se aflige com o actual panorama intelectual português, por achar tudo «tão superficial, tão leve», «uma conscienciali-zação dos problemas do nosso tempo tão epidérmica» que não consegue levar a sério as novas gerações — a que pertence.

É talvez devido a essa superficialidade que pretende acabar de repente, com o «nouveau roman» («que nada traz de novo») e o neo-realismo («que está mais que ultrapassado»). É pena.

23 de Abril

Comprometermo-nos é a nossa obrigação quotidiana. E não nos comprometermo-nos é ainda comprometermo-nos cobardemente com a realidade estabelecida. É por isso que o pior dos compromissos, o mais degradante, o mais mesquinho, é o daqueles que aceitam submissamente limitações à sua liberdade de artistas. Então nem sequer se chega a escolher a tutela de qualquer ideologia férrea. É só obedecer.

6 de Maio

Conclusões de uma conversa que hoje tive:

a) Acusa-se a nossa juventude de falta de mística. Se por mística se entende o sacrifício da nossa personalidade e inteligência para servir qualquer ideal, então, graças a Deus!, não possuímos essa mística. Somos idealistas, como todos os jovens, mas dum idealismo que procura ser lúcido, consciente, atento. Não acho que seja aceitável esse idealismo irracional a que alguns pretenderiam fazer-nos chegar. O exemplo da Alemanha bastou.

b) Tem-se medo das palavras, de certas palavras que se não sabe bem o querem dizer. São sinais vermelhos do trânsito: pára-se. Recusam-se etiquetas para se poder ser o que se é sem que os outros o possam dizer. Mudam-se os nomes às coisas.

c) Tem-se uma visão maniqueísta do Mundo actual. Mas os pratos da balança estão muito desequilibrados.

d) Recusa-se o grupo, o esforço em comum, a consciência de uma importância social, em nome da personalidade, da independência, da solidão romântica dos incompreendidos. Mas o problema está mal formulado. Uma leitura de Mounier e tudo melhora.

e) Pensa-se demasiado em homens e pouco em ideias; o sentimental envenena o raciocínio político; o comodismo também.

f) Há uma concepção limitada das coisas, horizontes estreitos, e uma ridícula fobia do que se pensa no estrangeiro. Resultado: as nossas discussões são dum provincianismo aflitivo.

g) Surge muitas vezes o argumento de que «isso são coisas próprias da idade». Não serve: precisamos de discussões leais.

Esta Lisboa

por Carlos Quinta

Flores Burocrata

O jardineiro cata cuidadosamente as flores.

— Porque é que está a catar as flores?

— Porque este sítio é muito frequentado por turistas.

Salvamento

A trepadeira sobe a paréde, a pulso, em direcção á minha janela. Compenetrada, determinada, séria! Ela sabe que vai salvar alguém.

Definição

Olicínias: reacção de beleza em cadeia.

Perdão

Na rocha bruta, ora vejam!, nasceu uma flor...

A Natureza perdoa mais fácilmente do que os homens.

Criar

As flores de plástico... Ah, Homem, Homem, que não desistes na corrida desenfreada da ambição!

Recordação

«Minha madrinha deu-me vinte e cinco tostões. Podia ter comprado um bolo, uma revista de aventuras, um emblema. Mas comprei uma flor. Fiz bem. Tudo o mais teria uma vida excessivamente breve. A flor, até hoje, ainda não morreu».

Rua da Alfândega

Recvés do muro nasceram malmequeres. «Tudo se cria!». Como dizia dos filhos a pobre Joaquina.

Sementes

Faz mal quem ignora as sementes. De repente, as flores nascem.

Apólogo

«Contra as flores não há poder». Conta-se de um rei poderoso que dispôs venenos sobre a terra toda, e dizia:

— Há ou não há poder? Acabaram-se as flores.

No dia seguinte vai a ver e tinham nascido miosótis no seu telhado.

Sinal

Um cavalo de fogo pastava malmequeres.

Vidé «Apocalipse».

Alegria

Uma flor é uma casa á noite iluminada.

As janelas da casa são os nossos olhos.

ENTRE AMIGOS...

(Continuação da 3.ª página)

M. TERESA

«Triste realidade da existência
que és tu, sem o fio de esperança
que ilumina as nossas vidas
e o sentimento sonhador
que transborda das nossas almas?
Ah!, como é bom sonhar
para fugir á realidade desta existência
provocada de ódios e vinganças
e sentir mais próximo de nós
a paz e o amor
que dominarão para sempre
o coração ingrato dos homens!

Cuidado, Teresa! São perigosas as palavras, quando tomam o freio nos dentes! Algumas contradições, só no poema transcrito: «triste realidade» quando a «esperança ilumina as nossas vidas». Que paz e amor são esses que dominarão o coração *ingrato* dos homens? E se fugirmos á realidade, de onde virá esse amor e essa paz?

Esta frouxidão caracteriza a quase totalidade dos versos que nos mandou. É curioso notar que a sua arte atinge mais altura precisamente quando não foge á realidade, como no poema «Batas Brancas».

M. PEREIRA

«A vontade era vender poemas
na banca da praça
entre os seios da Terra,
quando, ás 7 da manhã,
os filhos acordam com fome.

Era vender-se paz como guerra
— seguir-se a mesma força
para lá das cores —.

Para lá de todas as vontades
a vontade era chegar.
Muito antes de todos
surgir-se na praça
quando os filhos gritassem:
— COMEÇAR! —»

Este é o seu poema de que menos gosto. Transcrevi-o porque nele se resume o principal defeito da sua poesia: uma imprecisão que, a tal ponto se diluindo, nos deixa a nós, leitores, uma sensação de fraqueza, de desvairamento numa selva de problemas. Que significado atribuir á segunda instancia, por exemplo? São concretos os termos que emprega; mas faz deles um uso que parece indiscriminado. O poema não pode deixar de resultar frouxo. No entanto, reconheço-lhe qualidades poéticas que estou certo, não tardarão a manifestar-se em toda a punjança. Será publicado, para já, o seu poema «Paragem». Acredite que seguirei atentamente a sua evolução.

J. PATRÍCIO

«Sombra
que te recortas no meu caminho!
Penso! Em quê? Na vida.
Mas vejo-te aí parada
e vejo que não és nada
que os outros te pisam
que sou uma chama
que afinal está apagada...»

Os poemas que nos mandou enfermam da pouco leitura de poesia que tem o Patrício. Pouca naturalidade, nenhuma originalidade, muitos lugares-comuns, ingenuidade confrangedora, por vezes, como nas poesias «Portugal», «Lisboa», «Ribatejo», «Coimbra». Mas tudo isto está certo com os seus 16 anos. Leia muito. Trabalhe. E um dia volte a visitar-nos para uma nova conversa.

M. ROSA

«Eu amo com um grande amor
como o fundo das águas do lago. .

É simples, quieto e sonhador
como as águas do lago...

Este amor não acabará
mesmo que o lago seque...

Porque fica o fundo...
E o meu amor é
como o fundo do lago...

« fundo é que faz o lago...»

Motivo muito interessante que a M. Rosa não aproveitou integralmente. O ultimo verso está ali a explicar o que não necessitava de explicação. Está a mais, portanto. Comporia, se tivessemos de optar por um extremo, diria eu: antes de menos que de mais.

A M. Rosa tem qualidades. Cuidado com o automatismo! Não há nada que precise de ser tão governado como o... automatismo. Se não nos quisermos transformar... em autómatos.

Acredite que terei muito prazer em receber novas produções suas.

MARIA LEONOR

Quem me dera ser
aquela que tu desejas
e, se preciso, morrer
sem que tu saibas ou vejas.

Diz a M. L. «Tenho enviado para aí montes de poesia. Afinal, publicam poemas de toda a gente menos de mim».

Acredite M. L., não se trata de uma perseguição. A verdade é que precisa ainda de trabalhar muito e de libertar a sua poesia de um sentimentalismo muito á superfície.

A. M. C. A. M.

«Anoitecia. Os passos eram eco nas escadinhas. Noite escura como breu. Pedro era um homem reservado, cauteloso, um homem de poucas palavras.

A alma dele era escura, preta, carregada de ódio.

Ódio por tudo. Ódio por aqueles que tinham sido seus colegas, pelos seus antigos professores, pela sociedade, pelo Mundo. Ódio pelas coisas mais simples como o relógio.

O relógio, esse tirano que nos marca o tempo, que nos impõe obrigações, essa teia de aranha onde cada vez nos enterramos mais, e de onde podemos sair mortos».

... ...

«Queria fugir: fugir do relógio, da cerração, da cidade, da família, de tudo o que lhe impunha momentos escassos, e encontrar essa Terra Prometida, que anda não foi encontrada mas já foi imortalizada».

Foge, pois, a personagem da história. O final da história é de extrema ambiguidade. Morre — e, segundo o autor, conclui-se que só depois da morte há felicidade.

Cuide do que escreve, A. M. Reveja uma, duas vezes (e não é muito: Tolstoi escreveu sete vezes a «Guerra e Paz»...). Alinhar palavras de significado idêntico, é uma fraqueza evidente: reservado... e de poucas palavras; «alma escura e preta...» «Noite escura como breu». A verdade é que, literáriamente, o conto compõe-se lá para o meio. Mas a história é tão frágil...

No entanto, há subjacente, um anseio de paz, de felicidade, de vida descontraída e liberta que convém frisar. Com esse material podem-se fazer coisas. Escreva-nos mais, A. M. Saudações.

COMPANHEIRO

RESIGNAÇÃO DE SANTOS FERREIRA

Sulquei a imagem rara
das tuas mãos
e caminhei sózinho
no deserto
ávido de amor
do jardim que cultivei
na essência do mundo
que buscamos
Agitei ansioso o dever
de procurar o labirinto
em que te escondes
Só encontrei o ser encoberto
pela sombra da tua voz
a dois passos do desejo
que persiste

ENTRE AMIGOS

MARIA FERNANDA

Noite negra sem estrelas e sem lua.
Mar furioso que brama na falésia abrupta.
Vento sibilante que bate nas cachoeiras herculeas.
Espuma humilde e pura, em blocos, a meus pés.

Melodia suave e mágica...
Minha alma sorri seduzida
e responde presurosa ao chamamento.
Agora, chora desesperada
porque as grades do meu corpo
disseram não á fuga ansiada.

Contradição nos versos de Maria Fernanda: por um lado, ambiguidade no tema; por outro lado, excessiva concretização («mar furioso», «cachoeiras herculeas», «melodia suave», etc.). Aguardamos novas produções de Maria Fernanda de quem publicaremos o poema intitulado «Poesia».

MARIA MARGARIDA

«A lenha arde
Rolos de fumo sobem, desfazendo-se,
E as cindas desmoronam-se...
É este o meu retrato».

Um pessimismo agudo caracteriza os versos de Maria Margarida, como se vê pelo início do poema que publicamos.

Formalmente, a Maria Margarida precisa de trabalhar — e muito — para aproveitar «industrialmente» o seu potencial de emoção, que é de bom nível. O poema «Morte» demonstra a debilidade de um automatismo não seguramente controlado. Continue a trabalhar, Maria Margarida. Escreva-nos. Será publicado o seu poema «Eu».

IVONE

Uma saudade
feita da tua figura
vem ter comigo
na tua ausência.

E envolve-me toda
numa sensação morna
que perturba e me conforta.
E sou feliz.

E a ausência
deixa de o ser.
E és tu
numa presença etérea e confusa,
mas tu.
E sou feliz...

Um lirismo todo suavidade caracteriza as obras da amiga Ivone, que tem feito muitos progressos desde os primeiros poemas que nos enviou. Um pormenor deve agora merecer a preocupação de Ivone: o final dos poemas. Começar um poema, ás vezes é o mais fácil, terminá-lo, saber onde se deve dar o dito por ditos é que, na maioria dos casos se torna mais difícil. No poema transcrito, o verso final é nitidamente frouxo. Talvez que o poema devesse terminar quando chegou ao nono verso. A partir daí, deixou de crescer. Para mim, pelo menos.

(Continua na 6.ª página)

A LOUCURA

Texto e ilustração de José Vieira

A loucura da guerra,
que vem sempre em minhas veias
aquecer as recordações do meu cérebro
e forçar-me a actos absurdos.

A loucura da guerra
que destroi os santos,
nas suas couraças
e lhes permite a fuga dos campo sdestruídos.

Essa loucura de guerra,
vem-me agora e sempre,
lembrar-me o fim para que existo,
acenar aos meus olhos, os corpos
sedentos da minha violência
e permitir que finde,
e lhes permite a fuga dos campos destruídos.

HORAS DE SOBRA

Não me apetece escrever. Ser-me-á penoso escrever umas linhas. Estou saturado do dia de hoje, pelo que vim procurar refúgio neste «café» barulhento e monótono que estou conhecendo de mais.

Dezenas de caras especadas à minha volta dizem-me por que razão o «café» é monótono, dezenas de copos e chávenas, dezenas de jornais, dezenas de cigarros acesos dizem-me porque se vem ao «café». Pergunto a mim mesmo porque estou aqui e respondo a meio da pergunta, que não sei, mas no fundo sei, sei muito bem porque vim e estou aqui: quis procurar um amigo, um tipo qualquer para falar, para discutir qualquer coisa; um tipo que não deve aparecer e que se aparecer será recebido com um sorriso cínico, mas cuja espera me faz passar o tempo. Estou a vê-lo chegar, é um qualquer, um como os outros, que se senta à minha mesa e começa a falar para eu ouvir. Eu dou largas à distância que me separa dele e tudo se passa como sempre: ele cansa-se de falar antes de eu me cansar de o ouvir, pois não cheguei a fazê-lo.

Vou continuar a esperar...

NELSON DE MEIRA SANTOS

(Do livro em preparação «Sol lilóquios do «café»).

CONCURSO JOGO DAS NAÇÕES

Como se costuma dizer nos jornais, «o nosso entrevistado de hoje não necessita de apresentações». Basta dizer que é o mais famoso pintor vivo e um dos maiores génios que a Humanidade produziu.

Não é um pintor fácil. Conta-se que, certo dia, alguém lhe dizia:

— Desculpe, mas não entendo a sua arte!

E logo ele, com um sorriso:

— O senhor entende chinês?

— Chinês? Que ideia! Eu não!

— Pois olhe que há mais de seiscentas pessoas que o entendem perfeitamente!

Nasceu num país, a 25 de Outubro de 1881, mas cedo o abandonou, em busca de novos horizontes, estabelecendo-se noutro onde desde então tem vivido, trabalhado e construído uma obra que viverá pelos séculos dos séculos.

Diferente, em tudo, dos outros. Até neste concurso foi diferente... na pergunta que costumamos fazer. Hoje não é: «qual o país...» mas sim:

Quais os dois países sugeridos pelo pintor célebre que a nossa gravura apresenta?

PREMIADOS NO NOSSO CONCURSO DESTA SEMANA:

1 — **José Manuel Nunes Alves**
R. Senhora do Monte, 18, 1.º-Dt.º — Lisboa.

2 — **Josefina Ventura**
R. António Ferreira, 4, 3.º-Esq. — Lisboa.

PRÉMIOS DOS CONCURSOS ANTERIORES:

Maria Clara Gonçalves
«Madame Curie»

Maria Beatriz Fernandes
«A Ciência Atómica»

Maria Fernanda Pais
«O Bairro», de Pratolini

Manuel Figueiredo
«Diário de Anne Frank»

J. António Amado da Silva
«A Ciência Atómica»

A PESSOA E O TEMPO

POR EDUARDO DO PRADO COELHO

19 de Abril

Li hoje «Um jovem ao acaso». Gostei imenso das respostas da Maria da Graça Rodrigues. Pareceu-me que a fiquei a conhecer um pouco. Gosto das pessoas lúcidas. São elas que sabem duvidar de si, da sua natureza de poetas: «até que ponto a minha arte é reflexo da minha juventude?» É a pergunta fundamental, que a certa altura todos devemos fazer.

Gosto de quem gostou do *Diário* de Anne Frank. Dizer que se gostou simplesmente é dizer todo um mundo de coisas maravilhosas que somos e sentimos.

Maravilhosas, não é?

20 de Abril

Salan preso. É preciso determinar até onde podemos julgar por uma perspectiva política e a partir donde devemos julgar por uma perspectiva ética. «O fim não pode justificar nunca os meios, pela simples e evidente razão de que os meios empregados determinam a natureza dos fins por eles produzidos» (Aldous Huxley).

22 de Abril

É curioso notar que aquilo a que muitas vezes se chama literatura comprometida só é literatura comprometida *às vezes*. É também curioso ver como há pessoas que têm a candura de imaginar que o compromisso dum escritor em relação a certos princípios e valores equivale à perda da sua liberdade. Ora, se estamos de acordo em que qualquer intelectual só livremente pode cumprir a sua missão, não percebo no entanto para que quer ele a liberdade, se não está disposto a usá-la, tomando uma posição perante os problemas do seu tempo. «O homem livre é um homem que o Mundo interroga e que responde: é um homem responsável». (Mounier). Comprometer-se é escolher uma atitude, é assumir uma responsabilidade. Orgulhar-se de ser independente é muito bonito quando se trata de um intelectual que, usando da liberdade que lhe pertence, se compromete com princípios e valores que considera justos e no entanto não fica por isso obrigado a submeter-se a directrizes de grupos e partidos que compartilhem as suas ideias. Literatura comprometida não é literatura dirigida.

Vem isto a propósito das respostas dadas pelo «poeta, romancista e ensaísta» Manuel de Seabra a uma entrevista publicada no «Diá-

(Continua na 7.ª página)

HENGUILA

conto de SIBILA AGUIAR

Aquele lado defeituoso de Henguila, a cara arrepanhada, o braço que faltava, dava-lhe um aspecto estranho e sinistro. A princípio todos fugiam dele, chamavam-lhe «maneta», e deixavam-no triste, pensativo á porta da palhota, olhando no chão os jogos das escondidas que as folhas do canhoeiro faziam com o Sol, ouvindo distraído o compasso certo de Mamana pilando amendoim...

Mamana olhava-o, tentava falar-lhe, mostrar-lhe seus braços negros sulcados de cicatrizes, mas os olhos profundos e angustiosos só brotavam lágrimas que limpava depressa ás costas da mão direita...

Mas, pouco a pouco, os meninos se aproximaram... Um deles, de cara bolachuda, olhos enormes e ventre igual á cabeça, até sorriu a Henguila...

Henguila nunca tinha visto um sorriso tão meigo... Quis sorrir, mas seu sorriso não passava de uma careta terrivelmente sinistra, negra e defeituosa... as cicatrizes vinham da boca e chegavam arrepanhadas ao meio da face. Henguila metia medo.

Mas aquele menino de olhos negros e redondos não teve medo... e voltou a sorrir e sentou-se á sombra da mesma árvore... Henguila ficara calado. Não podia compreender porquê que vinha alguém e ali ficava silêncioso talvez tentando fazer esquecer a dor...

Mas aquela presença, aquele silêncio, aqueles olhos meigos, aquele ventre tão cabeçudo, tornaram-se um companheiro... Não eram precisas palavras... Não era precisa mais do que a presença... Depois... Passearam os dois...

Aproximaram-se calados do Incomati, e as águas corriam serenas, e as cabeças dos hipópotamos espreitavam, de quando em vez...

Estava calor... O capim enorme reflectia-se seco no verde do rio... O céu estava pardo e tinha nuvens...

De repente, Henguila parou e com os olhos rasos de lágrimas:

«Foi aqui!»...

Mamana lavava roupa, aqui mesmo, Henguila piquenino brincava... Então veio o crocodilo pra roubar; pegou no braço, puxou... Mamana viu, gritou, entrou na água, lutou com o bicho e arrancou Henguila sem braço, quase sem vida... Ela caíu... Havia muito sangue...

Veio gente, mas o bicho fugiu com o braço pequeno de Henguila...

Estava calor. Henguila. «O Maneta» falava depressa, não queria chorar, e também não ria, sua cara de um lado tinha um aspecto medonho... do outro era normal...

Muitas vezes tinha pensado que era melhor que o crocodilo o levasse inteiro... Mas agora já tinha um companheiro, havia um que sabia sua história, que compreendia, que amava...

Era tarde e o sol vermélho parecia sangue nas águas do rio. Voltaram os dois, calados, emocionados... E os garotos vizinhos não fugiam... E até sorriam... E até cumprimentaram...

Os cajueiros estavam carregadinhos de fruto... E os garotos vizinhos convidavam Henguila para as suas correrias de polícia e ladrão.

A LIÇÃO DA SEMANA

— Tem o escritor uma missão?

— Acho que sim, e de bem graves responsabilidades. Neste mundo enfermo, a resvalar ao caos pepo desuso dos deveres e também por negação dos direitos inerentes á pessoa humana, deve o escritor fazer da pena ariete, a desvendar novos surtos no campo da justiça. Neste momento de tragédia, nesta quarta-feira de trevas abrangendo de horizontes a horizontes, compete ao escritor que o sabe ser, probo e consciente, desbravar o maninho, na criação da mentalidade nova, ou seja numa dimensão nova da liberdade com justiça, em que os relegados regressem ao domínio de si próprios, saneando-se-lhes as janelas cujo peitoril se lhes nega por sistema. Pena em vez da clavina, o escritor tem que desempenhar o seu papel no comando das ideias, a deslindar a batalha já em curso, vencer por generosidade juvenil, as manhas e a demagogia dos políticos de tarimba, pelo menos, erguer a alma ao sol de Deus, e marchar em frente, marchar... Em primeiro lugar, banir a guerra como ponto de fé da razão. Depois, o desacerto social da miséria e o desamparo, na doença e na velhice. Nesta Procissão dos Passos de tantos sacrificados a um sórdido sentido do egoísmo que faz lei, tem o escritor que impor-se pela clarividência que lhe compete, ao desassombro do pensamento sem peias. No seu papel de Verónica, tem que desenrolar o sudário dos tristes sempre á esquerda, falando para dentro das almas de fiéis e penitentes. No plano sempre ascensional e sempre inatingido, o escritor tem que ser a mola e o procurador por condição, de quantos ficaram para trás, ajuizando da via-sacra de sofrimentos e sacrifícios de outros tantos que eles representam, na baralha social do navio com água aberta.

JOÃO DA SILVA CORREIA

«Jornal de Letras e Artes», 16-8-62